Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Biológicas
Doutorado em Ciências Biológicas

JANAINA KARIN DE LIMA CAMPOS

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA, ANTINOCICEPTIVA, ANTIPIRÉTICA, E ANTIOXIDANTE DE SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE SEMENTES DE *Indigofera suffruticosa* MILL

Recife
2016

JANAINA KARIN DE LIMA CAMPOS

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA, ANTINOCICEPTIVA, ANTIPIRÉTICA, E ANTIOXIDANTE DE SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE SEMENTES DE *Indigofera. Suffruticosa* MILL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração Biotecnologia, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima
Co-orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto da Silva

Recife

2016

Catalogação na Fonte:
Bibliotecária Elaine Cristina Barroso, CRB-4/1728

Campos, Janaina Karin de Lima
Avaliação da atividade anti-inflamatória, antinociceptiva, antipirética e antioxidante de substâncias isoladas de sementes de *Indigofera suffruticosa* Mill. / Janaina Karin de Lima Campos. – Recife: O Autor, 2016.

189 f.: il., fig., tab.
Orientadora: Vera Lúcia de Menezes Lima
Coorientador: César Augusto da Silva
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Biomedicina, 2016.
Inclui referências e anexos

1. Plantas medicinais 2. *Indigofera* 3. Inflamação I. Lima, Vera Lúcia de Menezes (orient.) II. Silva, César Augusto da (coorient.) III. Título

615.321 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2017-447

JANAINA KARIN DE LIMA CAMPOS

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA, ANTINOCICEPTIVA, ANTIPIRÉTICA, E ANTIOXIDANTE DE SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE SEMENTES DE *Indigofera. Suffruticosa* MILL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração Biotecnologia, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima
Co-orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto da Silva

Aprovada em: 29/01/2016

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Profa. Dra. Vera Lucia de Menezes Lima
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

_____
Profa. Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

_____
Profa. Dra. Cláudia Sampaio de Andrade Lima
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

_____
Profa. Dra. Mônica Cristina Barroso Martins
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

_____
Prof. Dr. César Augusto da Silva
Universidade Federal do Vale de São Francisco-UNIVASF

A Deus por ser sempre ser o meu caminho e a minha fortaleza.

À minha família, e aos meus amigos pelo incentivo, carinho e apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me criar e permitir o aprendizado da vida. Por ser sempre meu guia, minha luz em plena escuridão, e principalmente por permitir a partir do viver de cada dia: conviver, aprender e ajudar aqueles que são colocados em nossos caminhos, pois, ninguém aparece ao acaso em sua frente, nem que seja por frações de segundos, sempre haverá sua devida importância. Por ensinar todos os dias a ter tolerância, humildade e compaixão pelo próximo, mesmo por aqueles que mas distantes são de ti, amar incondicionalmente sempre a todos.

Aos meus pais, Aluisio e Lucineide, que através de muita dedicação me ensinaram também que além do "saber" existe algo mas importante, o Amor, amar a todos como a si mesmo, amor de pai, amor de mãe, amor de filha, amor de irmão, amor de amigo, somente amor. Agradeço também pela confiança, carinho, dedicação e amizade, enfim por todo seu amor.

Ao meu esposo, João, que sempre se apresentou firme e determinado a sempre estar presente na jornada que nos foi confiada, faça chuva ou faça sol, sempre unidos e se amando. Obrigada pela sua humildade, generosidade, e seu grande amor puro que me enriquece todos os dias.

A minha filha querida, Sarah, que em pouco tempo acrescentou mais amor a minha vida, que fez acordar todos os dias com garra para lutar por um dia melhor, por não desistir e principalmente por me mostrar o verdadeiro significado do Amor incondicional.

A meus familiares próximos (irmãos, cunhadas, tios (as), sogros, sobrinhas) que também fazem parte do meu crescimento e de minha caminhada. Amo todos vocês!

À professora e orientadora Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima, pessoa de coração que me acolheu com amor e carinho, e que pela sua extrema

dedicação e amor por aquilo que lhe faz feliz: a ciência e o ensino, foi capaz de transmitir ensinamentos valiosos e sábios.

Ao meu co-orientador Prof. Dr. César Augusto, pela dedicação, atenção, e participação neste caminho evolutivo.

Ao Professor Dr Nicácio, que com sua simplicidade, humildade e seu coração doce, repleto de afeto, me ajudou, me guiou nessa jornada e fez dar muitas risadas. Seus ensinamentos também fazem parte do meu ser.

A professora Dra. Cláudia Sampaio, que me ajudou também nessa jornada a dar os pequenos passos para uma conquista.

Aos meus queridos amigos: Bianka, Tiago, Pâmella, Ana Thereza, Luciana, Thaíse, Caíque, Mônica, Priscila, Tatiana, que apesar de não ser irmãos de sangue, são de vida, e fazem parte deste processo evolutivo, gozando dos dias com companheirismo, reclamações, choros e risos. Vocês são inesquecíveis e serão guardados eternamente no meu ser, no meu coração, independente de quais caminhos seguiremos, unidos ou distantes, seremos sempre uma família complementar.

Aos meus amigos e colegas de laboratório que fazem parte também da família Lipidios e de Produtos naturais, Albérico, Weber, José, João, Ana Paula, Cibele, Paula, pelo apoio, pelas risadas cotidianas e pelo companheirismo.

“Deves aprender a ser verdadeiro em tudo: pensamentos, palavras e ações. Entre o Bem e o Mal, o ocultismo não admite transigência. Custe o que custar, é preciso fazer o Bem e evitar oMal. Cria esperança e otimismo, onte estiveres, em favor dos outros, sem pedir remuneração. Auxilia muito, e esperes pouco ou nada. Raciocínio sem aspereza; Sentimento sem preguiça, Caridade sem pretensão; Conhecimento sem vaidade; Cooperação sem exigência; Devotamento sem apelo; Dignidade sem orgulho; Firmeza sem petulância; Respeito sem bajulice”.

(Autor desconhecido, 1988)

RESUMO

Conhecida popularmente como “anil” ou “anileira, a *Indigofera suffruticosa*, é empregada na medicina popular para tratamento de processos inflamatórios e infeccioso, porém poucos estudos foram realizados com o objetivo de estabelecer suas possíveis atividades farmacológicas. Com isto, o presente estudo avaliou as possíveis ações antinociceptiva, anti-inflamatória, antipirética, antidiarréica e antioxidante de extratos orgânicos das vagens secas de *I. suffruticosa* e ações antinociceptiva, anti-inflamatória, antipirética e antioxidante de uma fração semipurificada de extrato metanólico de vagens secas de *I. suffruticosa.* Investigações dos metabólitos secundários produzidos por *I. suffruticosa* foram realizados através do método de cromatografia de camada delgada (CCD). A atividade antinociceptiva foi investigada pelos modelos de contorção abdominal e placa quente. A atividade anti-inflamatória foi avaliada pelos modelos de edema de pata e peritonite (20 e 40 mg/kg, fração). A atividade antidiarreica dos extratos metanólicos (200 e 400 mg/kg) foi investigada através de diferentes metodologias utilizando óleo de Rícino com agente indutor de diarréia. A atividade antipirética do extrato metanólico (200 e 400 mg/kg) foi investigada pelo modelo de Yeast Breath. A atividade antioxidante *in vitro* dos extratos orgânicos (50 – 500 µg/ml) foi analisado pelo método de DPPH. No modelo de contorções induzidas por ácido acético todos os extratos (éter, clorofórmio, acetona e metanol – 400 mg/kg) apresentaram excelente inibição das contorções quando comparado com o controle. A fração rica em açúcar de *I. suffruticosa* (20 e 40 mg/kg) também foi capaz de inibir as contorções abdominais. Assim como no modelo de nocicepção de placa quente, apenas os extratos clorofórmio, acetona e metanol (400 mg/kg) se destacaram aumentando o tempo de latência, e também a fração isolada de *I. suffruticosa* na dose mas elevada, apresentando ação duradoura de até 3 horas. No modelo de edema de pata induzida por carragenina observou-se uma diminuição significativa do edema nos animais tratados com os extratos acetônico e metanólico (dose 400 mg/kg - 60,1 e 58,7%, respectivamente), além também da fração nas doses 20 e 40 mg/kg (70,2 e 73,2%, respectivamente) de *I. suffruticosa* num período de 5 horas. Na indução da inflamação no modelo de peritonite induzida por carragenina, ambos os extratos (400 mg/kg) promoveram significativamente uma redução na migração leucocitária e também as doses testada da fração (20 e 40 mg/kg) foram capazes de diminuir o acúmulo de neutrófilos na cavidade peritoneal dos camundongos no tempo de 4 horas. No modelo de diarreia induzida em todas as metodologias aplicadas foi possível observar atividade antidiarréica significativa do extrato. Na indução de febre por yeast breath, ambas as doses do extrato metanólico promoveu significativamente a redução da pirexia no animal. Todos os extratos orgânicos testados no modelo de DPPH apresentaram atividade antioxidante (variação de 59,8 – 73 %). O conjunto de resultados sustenta a hipótese popular que a *Indigofera suffruticosa* possui ações antinociceptivas e anti-inflamatórias, como também atividade antidiarréica, além de contribuir para o acervo científica, destaca também sua potencialidade e utilidade para desenvolvimento de novos fármacos.

Palavras-chave: *Indigofera suffruticosa.* Inflamação. Dor. Diarreia.

ABSTRACT

Popularly known as "indigo" or "anileira the *Indigofera suffruticosa*, is used in folk medicine for treating inflammatory and infectious processes, but few studies have been conducted in order to establish the possible pharmacological activities. With this, the present study evaluated the possible antinociceptive actions, anti-inflammatory, antipyretic, antidiarrheal and antioxidant organic extracts of the dried pods of *I. suffruticosa* and antinociceptive actions, anti-inflammatory, antipyretic and antioxidant of a semipurified fraction of methanol extract of dried pods of *I. suffruticosa*. Investigations of secondary metabolites produced by *I. suffruticosa* were performed using the chromatographic method of thin layer (TLC). The antinociceptive activity was investigated by the models of writhing and hot plate. The anti-inflammatory activity was evaluated by the models of peritonitis and paw swelling (20 and 40 mg/kg fraction). The antidiarrheal activity of methanolic extracts (200 and 400 mg/kg) was investigated through different methodologies using Castor oil with diarrhea-inducing agent. The antipyretic activity of the methanol extract (200 and 400 mg/kg) was investigated by the yeast breath model. The in vitro antioxidant activity of organic extracts (50-500 mg/ml) was analyzed by DPPH method. In the writhing model induced by acetic acid extracts all (ether, chloroform, acetone and methanol - 400 mg/kg) showed excellent inhibition of writhings compared with the control. The sugar rich fraction *I. suffruticosa* (20 and 40 mg / kg) was also able to inhibit writhing. As in the model of nociception hot plate, only the chloroform extracts, acetone and methanol (400 mg/kg) is highlighted by increasing the lag time, and also the isolated fraction *I. suffruticosa* but at a dose high, with long lasting action to 3 hours. In the carrageenan-induced paw was observed a significant reduction of edema model of edema in animals treated with acetone and methanol extracts (dose 400 mg / kg - 60.1 and 58.7%, respectively), and also in the fraction doses 20 and 40 mg / kg (70.2 and 73.2%, respectively) of *I. suffruticosa* a period of 5 hours. In the induction of inflammation in the model of peritonitis induced by carrageenan, both extracts (400 mg / kg) significantly promoted a reduction in leukocyte migration and also the doses tested fraction (20 and 40 mg/kg) were able to decrease the accumulation of neutrophils into the peritoneal cavity of mice the time of 4 hours. In diarrhea model induced in all the applied methodologies it observed significant antidiarrheal activity of the extract. In the induction of fever by yeast breath, both doses of the methanol extract significantly promoted the reduction of pyrexia to the animal. All organic extracts tested in the model presented DPPH antioxidant activity (range 59.8 - 73%). The result set supports the popular hypothesis that *Indigofera suffruticosa* has antinociceptive and anti-inflammatory actions, as well as antidiarrheal activity, and contribute to the scientific collection also highlights its potential and usefulness for development of new drugs.

Keywords: *Indigofera suffruticosa.* Inflammation. Pain. Diarrhea.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES DA REVISÃO DA LITERATURA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES DO ARTIGO 1

LISTA DE ILUSTRAÇÕES DO ARTIGO 2

LISTA DE ILUSTRAÇÕES DO ARTIGO 3

LISTA DE ILUSTRAÇÕES DO ARTIGO 4

LISTA DE TABELAS DO ARTIGO 1

LISTA DE TABELAS DO ARTIGO 2

LISTA DE TABELAS DO ARTIGO 3

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DNA	Ácido desoxirribonucleico
UV	Ultravioleta
COX 1	Cicloxigenase 1
COX 2	Cicloxigenase 2
PAF	Fator de Ativação de plaquetas
ATP	Trifosfato de adenosina
HETEs	Ácido hidroxieicosatetranóicos
cAMP	Adenosina 3',5'-monofosfato cíclico
OMS	Organização Mundial de Saúde
IL	Interleucina
IASP	International Association for the Study of Pain
TNF	Organização mundial de saúde
LTA4	Leucotrieno A4
LTB_4	Leucotrieno B4
LTC_4	Leucotrieno C4
LTD_4	Leucotrieno D4
PGD_2	Prostaglandina D2
PGE_2	Prostaglandina E2
PGF	Prostaglandina F
PGG_2	Prostaglandina G2
PGH_2	Prostaglandina H2
PGI_2	Prostaciclina
TXA_2	Tromboxano A2
TXB_2	Tromboxano B2
Acetil-CoA	Acetilcoenzima A
EROs	Espécies Reativas de Oxigênio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Por ser considerado um dos principais sintomas clínicos utilizado na detecção e avaliação de doenças, a dor é uma sensação de suprema relevância para a sobrevivência, pois atua como mecanismo de defesa para manter a integridade do organismo (LE BARS; GOZARIU; CADDEN, 2001). A nocicepção diferente da dor, é um processo fisiológico que utiliza estruturas neurais com campos receptivos específicos para codificar e processar os estímulos. A dor nociceptiva, também chamada de dor fisiológica é transitória e necessita desses estímulos para sua manifestação, enquanto que a dor patológica (dor clínica) é persistente e em geral está associada a processos inflamatórios, por sofrer ações de mediadores químicos comuns na inflamação (MENDELL; SAHENK, 2003). Neste contexto, substâncias com funções de diminuir a condição inflamatória são capazes de serem empregadas no alívio da dor.

A inflamação, resposta imunológica em células e/ou tecidos decorrente de um agente agressor, é caracterizada pelo aumento da permeabilidade vascular, do recrutamento de leucócitos e da liberação de mediadores químicos. A reação inflamatória pode ser de origem endógena, proveniente da degeneração ou necrose tissular, ou de fonte exógena, causada por agentes físicos, químicos ou biológicos. O processo inflamatório também é essencial para a proteção do organismo afetado, pois possui a finalidade de eliminar o agente agressor e manter a homeostase (SCHMID; SCHONBEIN, 2006). Quando a inflamação persiste por dias, semanas ou anos (crônica), as reações celulares em resposta ao estresse provocado causam grandes impactos na formação e progressão de cânceres (DRANOFF, 2004).

Terapias analgésicas e anti-inflamatórias são frequentemente insuficientes pela associação de sua eficácia limitada ou efeitos adversos, tais como: transtornos gastrointestinais e alterações cardiovasculares (CARVALHO; CARVALHO; RIOS-SANTOS, 2004). Por tal razão, novas buscas terapêuticas para tratamentos de dor, inflamação e outras doenças torna-se necessário, principalmente nos casos onde não há respostas farmacológicas. Deste modo, novos agentes bioativos vegetais tem sido investigados com a tentativa de serem mais eficientes, mais benefícos, menos danosos e ascessivel a

população tem sido usados para pesquisas científicas (SULEYMAN et al., 2010).

Desde os tempos primórdios as plantas são utilizadas por várias populações como fonte de tratamento para diversas patologias. O interesse pelo uso de produtos oriundos de vegetais decorre da facilidade de obtenção e baixo custo, como também a crença de que estes são isentos de efeitos tóxicos e colaterais, e que aparentemente são eficazes nos tratamentos em que a medicina tradicional não alcança o resultado esperado (CALIXTO 2000; CARVALHO et al., 2008).

Ao longo do tempo, sucessivas gerações vem acumulando conhecimentos gerais sobre tais produtos e utilizando-os na produção de novos fármacos. As plantas produzem metabólitos essenciais para sua sobrevivência por diferentes propósitos o que incluem regulação do crescimento, interação intra e interespecíficas, proteção contra radiação UV e defesa contra predadores e infecções. Muitos destes compostos apresentam excelentes aplicações biológicas, e são usados com antiinflamatórios, antinociceptivos, antioxidante, andiarréicos e também em tratamentos contra doenças crônicas como diabetes, câncer, entre outras (PUPO et al., 2006), o que desencadeia o aproveitamento frequente na fabricação de novos produtos farmacêuticos.

Estima-se que 25% dos medicamentos prescritos em todo o mundo são provenientes de plantas medicinais (SAHOO; MANCHIKANTI; DEY, 2010), como exemplos relevantes, podemos mencionar a morfina (*Papaver somniferum*), o quinino (casca da *Chinchona* sp), a digoxina (*Digitalis* sp.), o taxol (*Taxus brevifolia*), a vincristina e a vinblastina (*Catharanthus roseus*), dentre outros (RATES, 2001). Assim, as plantas se destacam na terapia moderna por possuir diversos compostos biologicamente ativos ou passíves de modificação e otimização estrutural.

Estes dados evidenciam que o Brasil, que detém a maior biodiversidade no mundo, como também uma rica diversidade cultural e étnica pode se beneficiar deste privilégio para atuar na descoberta de novos potenciais produtos farmacológicos. Além disso, torna-se atrativo o uso de terapias alternativas devido ao difícil acesso aos medicamentos convencionais, tendo em vista o alto custo (RATES, 2001).

As plantas comumentes destacadas como medicinais presentes na flora nativa brasileira são consumidas com pouca ou nenhuma comprovação científica de suas propriedades farmacológicas (VEIGA JUNIOR; PINTO, 2005). A *Indigofera* é o terceiro maior gênero de Leguminosae, composto por aproximadamente 700 espécies. A este gênero pertencente a espécie popularmente conhecida como “anil” ou “anileira”, a *Indigofera suffruticosa*, família Fabaceae, vem se destacando na população por apresentar propriedades antiespasmódica, sedativa e diurética (GARCIA, 2007).

Alguns estudos científicos realizados com esta espécie demonstraram efeitos benéficos nas seguintes atividades biológicas: anticonvulsivante, antiepiléptica e antigenotóxica (ROIG; MESA, 1974; BADELL et al 1998; AJITH et al, 2003; LOPES et al., 2011; ALMEIDA et al., 2013), antimicrobiana, antifúngica (LEITE et al., 2006, CARLI et al., 2010, SANTOS et al., 2015[a], SANTOS et al., 2015[b]) e anti-tumoral de extratos fracionados com Hexano, Acetato de Etila, Metanol e água (LEITE et al., 2006; VIEIRA et al., 2007), gastroprotetora (LUIZ- FERREIRA et al., 2011), e anti-inflamatória (LEITE et al., 2003; CHEN et al, 2013).

No entanto, ainda são escassos os relatos científicos que informem as propriedades presentes nas vagens desta espécie, demonstrando a necessidade ainda de se estudar e avaliar os potenciais efeitos biológicos presentes na *I. suffruticosa*, tal como investigar seus metabólitos secundários para que suas atividades sejam validadas e que seus derivados possam ser utilizados como protótipos de fármacos seguros e eficazes.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar a atividade anti-inflamatória, antinociceptiva, antipirética,antioxidante e antidiareica de extratos orgânicos e fração semipurificada de extrato metanólico de vagens de *Indigofera suffruticosa.*

1.2.1 Objetivos Específicos

a) Avaliar o efeito dos extratos orgânicos (éter, clorofórmio, acetona e metanol) de vagens secas *I. suffruticosa* em modelos experimentais de inflamação aguda e crônico em camundongos;
b) Avaliar o efeito da fração semipurificada de extrato metanólico de vagens secas de *I. suffruticosa* em modelos experimentais de inflamação aguda e crônico em camundongos;
c) Avaliar o efeito dos extratos orgânicos (éter, clorofórmio, acetona e metanol) de vagens secas de *I. suffruticosa* em modelos experimentais de algesia em camundongos;
d) Avaliar o efeito da fração semipurificada de extrato metanólico de vagens secas de *I. suffruticosa* em modelos experimentais de algesia em camundongos;
e) Avaliar o efeito do extrato metanólico de vagens secas de *I. suffruticosa* no modelo experimental febre induzida por *Shaccharomyces cerevisiae* em camundongos;
f) Avaliar o efeito da fração semipurificada de *I. suffruticosa* no modelo experimental febre induzida por *Saccharomyces cerevisiae* em camundongos;
g) Avaliar o efeito antidiarreico de extratos metanólicos de vagens secas de *I. suffruticosa* em diferentes modelos de diarreia induzida em camundongos;
h) Avaliar o efeito antioxidante dos extratos orgânicos (éter, clorofórmio, acetona e metanol) e fração semipurificada de extrato metanólico de vagens de *I. suffruticosa in vitro* e *in vivo*;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DOR

A dor é considerada uma epidemia mundial caracterizada por ser um sintoma clinicamente importante por funcionar como sinalização de alerta de uma ameaça à integridade física do organismo, sendo assim, ela é relevante para a detecção e avaliação de doenças (CHAPMAN; GAVRIN, 1999). A definição da dor pela Associaçao Internacional para o estudo de dor (IASP,

2014) se refere a “uma experiência emocional e sensorial desagradável associada com uma lesão tecidual real ou potencial ou descrita em termos de tal lesão”.

É um fenômeno polivalente, dinâmico e ambíguo, e notoriamente difícil de quantificar, e mesmo com essas limitações, a alta prevalência e incidência existentes em todo o mundo, apesar de terem poucas estimativas não são duvidosas. Mundialmente, estima-se que cerca de 1 em cada 5 adultos sofrem problemas com dor e que mais de 1 em cada 10 adultos tem o diagnostico evoluído para dor crônica a cada ano, ou seja, 60 milhões de pessoas suportam uma dor do tipo crônica (IASP, 2014). A dor afeta independentemente de sexo, etnia, idade, renda ou geografia, em todas as populações, não sendo distribuído igualmente em todo o mundo. Segundo a IASP (2014), as quatro maiores causas de dor são: câncer, artrite e osteoartrite reumatóide, lesões de operações, e problemas de coluna, fazendo com que a etiologia da dor seja um assunto complexo e interdisciplinar e de grande interesse para saúde pública.

Uma sensação dolorosa pode ser transitória, aguda ou crônica. Quando se refere a dor transitória, a ativação de nociceptores não necessita de qualquer dano tecidual. No tipo aguda, geralmente é ocasionada por uma lesão e ativação de nociceptores no local lesionado. Já a dor crônica é proveniente de alguma lesão ou patologia e pode ser perpetuada por fatores que não os causadores iniciais da dor (MENDELL; SAHENK, 2003).

A nocicepção denomina-se o componente sensorial da dor, ou seja, enquanto a dor refere-se a percepção de um estímulo perigoso, a nocicepção envolve manifestações neurofisiológicas geradas por este estímulo. Assim, o alerta de dor reflete na ativação de nociceptores (sensores) que são evocados frente a estímulos potencialmente nocivos (MILLAN, 1999). Os nociceptores podem ser sensibilizados e ativados pela ação de diversas substâncias, denominadas algiogênicas, que inclui a acetilcolina, bradicinina, histamina, leucotrieno, substância P, fator de ativação plaquetário, prostaglandinas, tromboxano, interleucinas, fator de necrose tumoral (TNF-α), entre outras (BEDBROOK, 1976; PIOTROWSKI, 1986).

Os nociceptores estão distribuídos na pele, vasos, articulações, músculos, e visceras. Existem também nociceptores do tipo silencioso (“silent”

ou sleeping"), que são pequenas proporções das fibras aferentes que não responde a estímulos, mas que quando influenciados por mediadores inflamatórios ou administração de agentes flogísticos se tornam ativos espontaneamente ou sensibilizados e então conferem respostas a estímulos sensoriais (JULIUS; BASBAUM, 2001).

São representados pelas terminações livres presentes nas fibras amielínicas C e mielínicas finas Aδ. As fibras do tipo C (diâmetro de 0,4- 1,2 µm), sem a presença da mielina, respondem a estímulos nocivos de origem térmica (mudança de temperatura), mecânica (diferença osmótica) e química (lesão tecidual seguida de inflamação), e por isto são chamados de nociceptores polimodais (LAWSON, 2002; COUTAUX et al., 2005). Esta sensibilização resulta na liberação não somente pelos neurônios sensoriais, mas tambem por fibras simpáticas e por células não neuronais (plaquetas, células endoteliais, fibroblastos, células de Schwann e células inflamatórias) de diversos mediadores químicos, tais como: bradicinina, histamina, serotonina, metabólitos do ácido araquidônico, citocinas, opióides, aminoácidos excitatórios, acetilcolina, entre outros (JULIUS; BASBAUM, 2001).

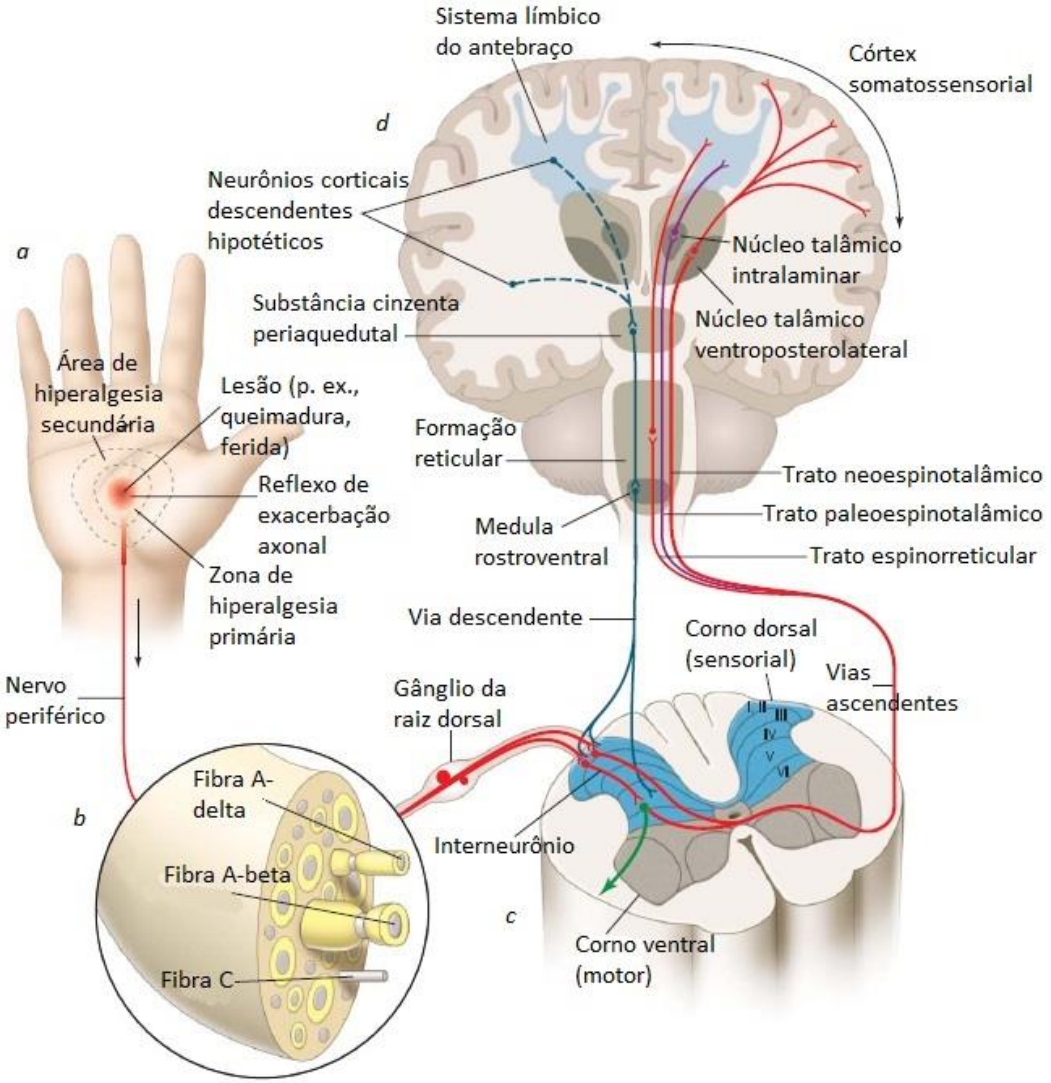
As fibras finas mielinizadas Aβ (diâmetro maior que 10 µm) são originadas de neurônios com corpos celulares de maior diâmetro, sua velocidade de condução é de 30-100 m/s e detectam estímulos inócuos na pele, músculos e articulações, não contribuindo para a nocicepção, porém sua estimulação pode resultar no alívio de dor (JULIUS; BASBAUM, 2001). As fibras Aδ, são pouco mielinizada, variando seu diâmetro (2-6 µm) e propagam o sinal de forma mais rápida que a fibra do tipo C, estando apenas relacionada com estímulos de origem térmica (tipo AδI até 53ºC e tipo AδII menores que 43ºC) e mecânica (MELZACK, 1999).

O corno dorsal na medula espinhal funciona como dispositivo que retransmite o sinal, amplificando-o para a transmissão de dor. Frente a estimulos nocivos o potencial de ação é propagado nos neurônios nociceptivos principalmente pela ação de canais de sódio e cálcio dependentes de voltagem, sendo os canais de cálcio os principais reguladores da liberação de neurotransmissores (MCCLESKEY; GOLD, 1999). Esses neurônios de primeira ordem enviam projeções em diferentes lâminas espinhais, lâmina I (zona marginal) e lâmina II (substância gelatinosa) para região do corno dorsal na

medula espinhal, e através da liberação de neurotransmissores realizam sinapses (MILLAN, 1999).

Após a projeção no corno dorsal, por diferentes tratos aferentes, os axônios dos neurônios de segunda ordem transmitem impulsos nociceptivos para estruturas do tronco cerebral e diencéfalo, incluindo tálamo, substânica cinzenta pariquedutal, região parabraquial, formação reticular da medula, hipotálamo, entre outras (ALMEIDA, 2004). As vias ascendentes projetam os neurônios diretamente para tratos espinotalâmicos, trigemial, espinoparabraquial e espinomesencefálico, sendo os mais importantes para a condução nociceptiva. A via mais utilizada para estudo relacionada com a transmissão de sinal nociceptivo é a via espinotalâmica (MELZACK, 1999). Nesta via, os axônios são direcionados para o tálamo sem sofrer sinapses no decorrer do caminho, porém ao chegar, realizam sinapses em diferentes núcleos e posteriormente liberam neurônios de terceira ordem que são responsáveis por levar informações para várias regiões do córtex cerebral, onde ocorre o processamento que resulta em consciência da dor (CRAIG, 2003) (Figura 1).

Figura 1. Processamento da dor



Fonte:http://www.medicinanet.com.br/conteudos/acp-medicine/5249/dor_cronica_%E2%80%93_anne_louise_oaklander.htm
Acesso em: 10/11/2014

O organismo possui várias regiões e estruturas que são responsáveis em modular mecanismos intrínsecos da sensação dolorosa. Após a sensibilização dos diversos núcleos do tálamo, os sinais são propragados para as diferentes áreas do córtex, substância cinzenta pariaquedutal, hipotálamo, amígdala e cerebelo. A conexão da substância cinzenta pariaquedutal com um modulador endógeno descendente (Núcleo magno da rafe, estruturas adjacentes da medula rostral ventromedial e o corno dorsal da medula) é responsável pela ativação de conexões que podem promover a analgesia

intensa, ocorrendo principalmente pela liberação da serotonina (neurotransmissor) que ativa interneurônios, inibindo assim a transmissão da via espinotalâmica (COFFIELD; BOWEN; MILETIC, 1992; BANDLER; KEAY, 1996).

2.2 INFLAMAÇÃO

A inflamação, do grego *phlogosis* e do latim *flamma*, que significa fogo, é um processo fisiológico que ocorre em decorrência da ativação de alguns mecanismos de defesa contra uma lesão causada por agentes físicos (calor, frio, trauma), químicos (substâncias irritantes) e/ou biológicos (micro-organismos) e que possuema capacidade de provocar alterações nos componentes humorais e celulares após injúria tecidual (SANTOS et al., 2004).

As primeiras descrições clinicas da inflamação foram relatadas pelos egípcios, em aproximadamente 3000 a.C, porém, Celsius um escritor romano do século I, foi o precursor do relato dos quatros sinais cardeais da inflamação: Aumento do fluxo sanguíneo e a dilatação de pequenos vasos, o rubor; O aumento da permeabilidade vascular: tumor; aumento da temperatura local: calor e por fim provocando a dor local (ROCHA; SILVA; GARCIA, 2006).

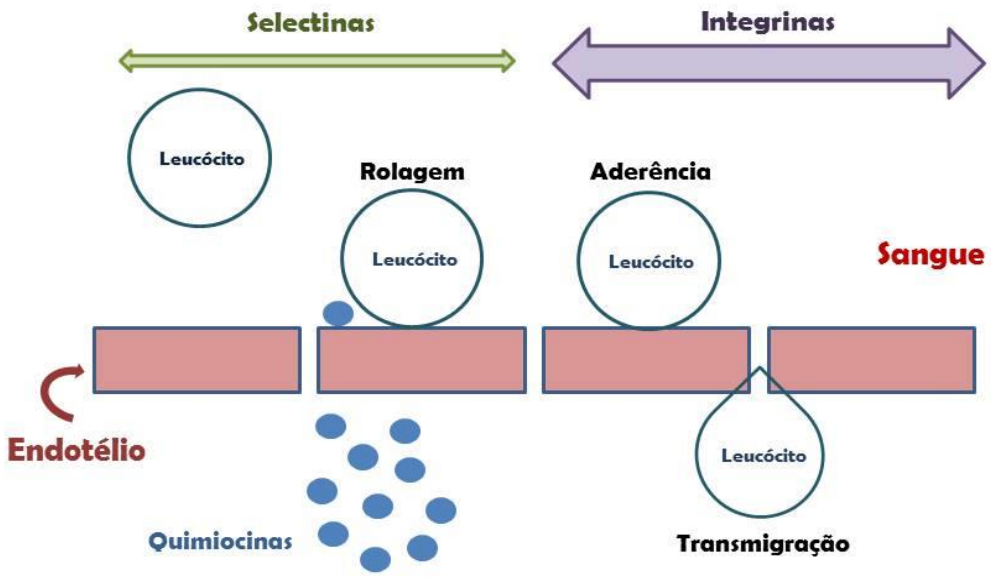
A reação inflamatória é considerada um evento complexo que envolve a ativação de células competentes e a liberação de diversos mediadores responsáveis, capazes de provocar o reconhecimento do agente agressor, sua inativação e posterior destruição e reparação tecidual. Entretanto, se este processo não atuar de maneira eficiente e sincronizada, a resposta imunológica pode evoluir para uma lesão tecidual persistente com o acúmulo de células leucocitárias, colágeno, entre outras substâncias danosas ao organismo (NATHAN, 2002).

Basicamente, a resposta inflamatória tem sido classificada em aguda, sub-aguda ou crônica, dependendo da persistência da lesão e dos seus sintomas clínicos. Inicialmente a reação inflamatória aguda, se caracteriza por ser de curta duração onde ocorre a dilatação arteriolar, aumento da permeabilidade vascular, que são mediados por aminas vasoativas, histamina e serotonina liberados por mastócitos e monócitos. Já na fase sub-aguda, caracterizada pela aderência e migração de leucócitos e células fagocitárias,

favorecidos pela expressão de moléculas no endotélio extravasado pelo exsudato rico em proteínas e água (edema). Este evento celular é nomeado de quimiotaxia e os fatores quimiotáticos são gerados tanto na corrente sangüínea quanto no local da lesão (Ativação do sistema complemento, das cininas e de coagulação e liberação de citocinas pró-inflamatórias (IL-1, TNF-α) (NATHAN, 2002).

Se o endotélio for ativado pela selectinas a adesão dos neutrófilos será fraca, enquanto as integrinas irão promover a adesão forte e as quimiocinas ativam e estimulam a migração dos neutrófilos para o foco inflamatório. Estas interações permitem que os neutrófilos rolem pela parede do vaso e sejam expostos aos fatores quimiotáticos, que irão promover o direcionamento ao local da inflamação (Figura 2) (NATHAN, 2002)..

Figura 2. Mecanismo de migração de leucócitos

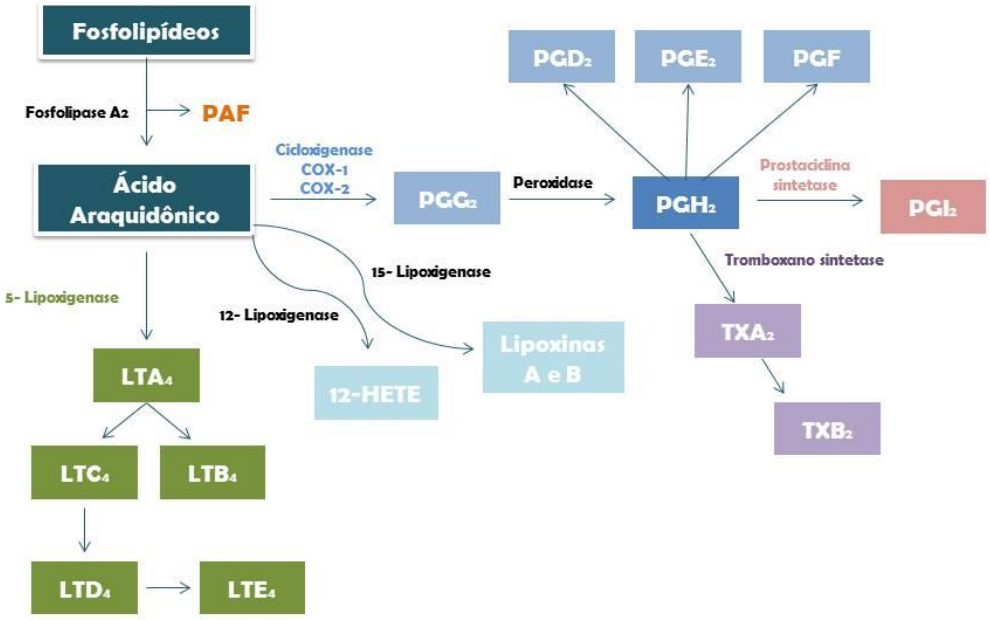


Fonte: CAMPOS, 2015

Simultaneamente a este processo, os mediadores lipídicos, derivados do ácido araquidônico, são produzidos em consequência da ativação de fosfolipases que clivam fosfolipídios constituintes da membrana celular, gerando prostaglandinas, leucotrienos e PAF (fator de ativação plaquetária). Quando a lesão se dá na membrana celular, a enzima fosfolipase A2, presente nos leucócitos e plaquetas, é ativada por citocinas pró-inflamatórias, levando a

degradação dos fosfolipídios, resultando na produção de ácido araquidônico (Figura 3). Este, ao ser metabolizado, dá origem a substâncias com um importante papel na fisiopatologia da inflamação, que podem ser os leucotrienos, pela ação da enzima lipooxigenase, e também forma prostaglandinas, prostaciclinas e tromboxanos, pela ação da enzima ciclooxigenase (HILÁRIO; TERRERI; LEN, 2006). As prostaglandinas produzidas têm funções inflamatórias que induz a febre, a hiperalgesia e a vasodilatação (MESQUITA JR et al, 2008)

Figura 3. Via da síntese Prostaglandinas, Prostaciclinas, Tromboxano A2 e Leucotrienos.



Fonte: CAMPOS, 2015

O processo inflamatório chegará ao fim, quando o agente agressor for eliminado e os mediadores secretados disseminados ou detruídos, dando passagem aos processos de reparo e cicatrização (WALZOG; GAEHTGENS, 2000).

2.3 DIARREIA

A diarreia é um sinal comum de origem gastrointestinal decorrente de vários estímulos caracterizada por um aumento no número de evacuações, que por muitas vezes acompanha também dores abdominais, aumento da fluidez fecal e/ou presença de sangue e muco. Infecções entéricas, alterações na digestão e absorção de alimentos, além de fatores hormonais podem desencadear a presença da diarreia (MATHAN, 1998).

Este sintoma afeta mais de 3 bilhões de pessoas, fazendo com que cerca de 5 milhões de mortes por ano (SHAREEF et al., 2014), por isso é considerado a principal causa de mortalidade nos países desenvolvidos, especialmente quando sua origem é desencadeado por infecções enterotoxina. A Diarreia afeta todas as raças, sexos, idades e regiões geográficas em todo o mundo, estima-se que 3,2% de todas as mortes são devido este processo, desencadeando os 1,5 milhões de mortes em crianças (CHITME et al, 2004; LOPEZ E MATHERS, 2006; YAKUBU E SALIMON, 2015).

O bolo fecal em sua normalidade é excretado até 3 vezes ao dia ou até uma vez a cada três dias que depende basicamente da absorção de água e da intensidade da propulsão intestinal. Os principais mecanismos para alterações fisiológicas nas fezes provocando a diarreia são: secreção excessiva de liquídos e eletrólitos, redução na absorção de liquídos e eletrólitos, aumento na osmolaridade ou distúrbios na motilidade intestinal.

O processo de hipersecreção intestinal é decorrente de ação de enterotoxinas e não ocorre ruptura ou invasão da mucosa intestinal. As enterotoxinas promove a ativação de adenilciclase desencadeando a produção intracelular aumentada de monofosfato de adenosina cíclico (cAMP) resultando na abertura dos canais de cloro nos enterócitos, e no deslocamento do mesmo para a luz intestinal. Com o intuito de preservar a eletroneutralidade ocorre a saída de íons de sódio e de forma passiva se instala fluxo secretório de água por força do gradiente osmótico, consequentemente as fezes se tornam diarréicas aquosas, volumosas, com ausência de sangue ou leucócitos (FIELD E SEMRAD, 1993; CLARKE et al., 1992; MATHAN, 1998).

Na alteração da absorção o mecanismo ocorre devido a invasão e lesão da mucosa intestinal, ocorrendo ruptura da barreira e comprometendo a capacidade de absorção de fluido, eletrólitos e nutrientes no intestino delgado. A presença de nutrientes que foram parcialmente absorvidos no cólon

desencadea a diarreia osmótica. São liberados neste processo ao mesmo tempo células inflamatórias, sangue e soro na luz intestinal além de peptideos que agem sobre a motilidade e secreção entérica (FIELD E SEMRAD, 1993).

Além deste processo, muitos enteropatógenos invasores como: rotavirus, *E coli enteropatogenica, Cryptosporidium parvum, Salmonella sp, Shigella sp e a Entamoeba histolytica*, desencadeam a síntese e liberação de citocinas pela células intestinais epiteliais, como a interleucina 8 (IL-8) que promove a quimioatração de leucócitos polimorfonucleres, intensificando o processo inflamatório e a lesão epitelial através da liberação de espécies reativas de oxigênio e consequentemente evacuações fezes sanguinolentas, em pequenas quantidades, com a presença de cólicas abdominais baixas e urgência intestinal, e eventualmente febre e choque séptico (CRAWFORD, 1996).

Com a presença de substâncias osmoticamente ativas na luz intestinal ocorre a elevação da osmolaridade, incapacitando a reabsorção de água no interior do intestino. Estas substâncias podem ser usadas como fármacos laxantes minerais, e tipicamente podem ser evitadas quando os pacientes se mantem em jejum. Além deste processo, algumas patologias provocam distúrbios na motilidade intestinal, como o hipertiroidismo e alguns tumores neuroendocrinos intestinais (FIELD E SEMRAD, 1993).

A diarreia pode ser classificada de acordo com a duração da mesma, em aguda, persistente ou crônica. Quando de forma aguda apresenta tempo de duração menor que duas semanas. Quando se extende por mais de 14 dias é considerada persistente, e se persistir por mais de um mês de duração, classificada em diarreia crônica (MATHAN, 1998).

Alguns fármacos também são responsáveis por provocar diarreia, tais como: antimicrobianos, antiácidos contendo magnésio, produtos contendo lactose ou sorbitol, análogos de prostaglandinas, colchicina, antineoplásicos, drogas antiarrítimicas e agentes colinérgicos (CHASSANY et al., 2000).

Normalmente dirigido para finalizar um ataque agudo, induzir a remissão, prevenção de recaída e controlar sintomas crônicos o tratamento da diarreia é usado. A abordagem de tratamento é possível para várias opções, como a introdução imediata de terapia de reidratação oral (utilizados com sucesso para gerenciamento deste sintoma em crianças), alimentação

contínua, probióticos e medicamentos como a loperamida ou outros (SHARMA E SHARMA, 2007).

Das diversas abordagens terapêuticas empregadas na redução do quadro diarréico, os medicamentos atualmente usados agem na motilidade intestinal. Dentre eles, os principais aplicados no tratamento são: antibióticos, opiáceos e antagonistas de receptores muscarínicos (RANG et al., 2011). Entretanto, alguns opiáceos, tais como, codeína, difenoxilato e a loperamida podem provocar efeitos adversos como constipação e distensão abdominal, limitano o seu uso (RANG et al., 2011; WANG et al., 2005) .

Deste modo, a fim de superar os sintomas de diarreia, especialmente nos países em desenvolvimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004) incentiva o uso de drogas oriundos de plantas medicinais devido à sua acessibilidade, os conhecimentos adquiridos pelos antepassados e eficácia demonstradas, tais como: *psidium guajava, Jatrpha curcus* L.*, Lantana camara* L., *Xylocarpus granatum, Asparagus pubescens*, dentr outros (GAITEN et al., 2000; MUJUMDAR et al., 2000, NWAFOR et al 2000; SAGAR et al.,2005). Desta forma, ressalva a relevância de pesquisas com abordagens na temática, objetivando o desenvolvimento de novos fármacos mais acessiveis.

2.4 FEBRE

A Termogênese é um processo de produção de energia em forma de calor, e é considerado de extrema relevância para a manutenção da homeostasia do organismo, promovendo a manutenção da estabilidade da temperatura corporal. A baixa da temperatura promove a redução da eficiência das enzimas e da capacidade de difusão, a disponibilidade de energia e o fluxo de íons nas membranas. Enquanto que o aumento da temperatura corporal diminui a viabilidade de instalação de patógenos, despertando uma resposta imunológica (MORRISON, et al., 2008).

A febre é denominada um transtorno da termorregulação normal, ou seja, a elevação controlada da temperatura corporal em resposta a um trauma, lesão ou agente infeccioso, sendo, portanto considerado um dos sintomas de resposta inflamatória aguda. Essa alteração da temperatura interna do organismo é regulada pela ativação de receptores periféricos e centrais que

transmitem a informação para o hipotálamo anterior, que funcionando como um termostato natural ajusta o impulso eferente desencadeando a produção ou a perda de calor (ARNOW E FLAHERTY., 1997).

Na elevação corporal da temperatura decorrente a infecção ou processos inflamatórios, ocorre à produção e liberação de substâncias pirógenas endógenas (ex.: interleucina 1β, IL-6, TNF-α) que atuam na liberação de prostaglandina E2 (principal mediador da febre no encéfalo) aumentando o ponte de ajuste no centro termoregulador no hipotálamo e consequentemente a temperatura se mantém mas elevada (KLUGER, 1991), pois promove ações termoefetoras que desencadeiam inúmeras respostas autônomas e comportamentais, como, piloereção, vasoconstricção cutânea, inibição da sudorese, aumento na produção de calor e a busca por ambientes quentes (BLATTEIS et al., 2004).

Diferente da febre, a hipertermia, aumento passivo da temperatura, é um distúrbio no controle da temperatura, ou seja, ocorre o quando a faixa de temperatura esta acima da normalidade, como exemplos: produção excessiva de calor durante exercício físico intenso, perda da capacidade de dissipação do calor no processo de desidratação (DALE, 1992), e exposições em ambiente com temperaturas elevadas, sem interferir no termostato hipotalâmico (ARNOW E FLAHERTY., 1997). Porém é notado que o processo febril em casos infecciosos é acompanhado de algumas mudanças comportamentais, tais como hiperalgesia, letargia, sonolência, anorexia, diminuição da atividade motora, e outros, o conjunto coordenado destas mudanças também é chamado de *"Sickness behavior"* (BLATEIS, 2003).

Inúmeros estudos relaciona a importância da elevação da temperatura corporal em um processo inflamatório com uma melhor eficácia do sistema imunológico. Neste processo febril sucede um aumento da mobilidade e atividade leucocitária (BLATTEIS, 2003), estimulação da produção e liberação de Interferon – α e ativação dos linfócitos T (KUGLER, 1991). Tais, processos inflamatórios promovem também a liberação de quantidades equilibradas ou desequilibradas de radicais livres, podendo desencadear danos ao organismo. Alguns estudos relatam que o aumento da temperatura corporal a níveis febris podem resultar em convulsões, que acomete comumente crianças (ARONOFF; NEILSON, 2001). A terapia antipirética é necessária em pacientes, pois

promove o alivio do desconforto e a ansiedade promovida pela reação febril, que comumente este efeito está associado ao fato dos fármacos além de serem antipiréticos, são também analgésicos e anti-inflamatórios promovendo a recuperação do individuo após a terapia.

2.5 RADICAIS LIVRES

Os radicais livres são átomos ou moléculas altamente reativos, que apresentam elétrons desemparelhados em sua estrutura (HALLIWELL, 1994), tornando-as muito instáveis, com meia vida reduzida, podendo até promover reação danosa com qualquer molécula que se apresente em contato (HALLIWELL; GUTTERIDGE, 1998). Também conhecidos com Espécies Reativas de Oxigênio (EROs) são encontrados em todos os sistemas biológicos, produzidos do metabolismo celular e liberados durante o processo de redução de oxigênio, sendo relacionados com a produção de energia, fagocitose, regulação do crescimento celular, sinalização intercelular e síntese de substâncias essenciais ao organismo (ANDERSON, 1996; YU, ANDERSON, 1997). Além de sua origem proveniente do metabolismo celular, estas moléculas também podem ser formadas em resposta a diferentes estímulos externos: radiação ionizante, poluição, agentes oxidantes e quimioterápicos (HALLIWELL; GUTTERIDGE, 2007).

Tais moléculas podem atuar de forma benéfica contra agentes infecciosos, formação de ATP, regulação do crescimento celular, e, produção de lipoxigenases e cicloxigenases, quando presente em baixas concentrações. Entretanto, sua produção descontrolada ou o déficit de defesa decorrente de desnutrição podem ser tornar nocivos, e consequentemente promover a oxidação de lipídios de membrana, proteínas, enzimas, carboidratos e DNA, induzindo o desequilíbrio e posteriormente o estresse ou danos oxidativos (HALLIWELL; GUTTERIDGE, 2007). Tal processo, pode contribui para a degeneração de células somáticas e indução de doenças crônico-degenerativas, tais como: câncer, aterosclerose, doenças inflamatórias, Parkison, Alzheimer e catarata (SCALBERT et al., 2005), por isso, o sistema biológico tenta por diferentes mecanismos manter o equilíbrio entre os

promotores da oxidação e os agentes de defesa (Antioxidantes) (SCALBERT et al., 2005).

Os antioxidantes são substâncias de origem natural ou sintética que promovem o retardamento ou inibição da oxidação das moléculas alvo, evitando com isto as reações em cadeias da oxidação. Possuem em sua estrutura química aromática e contém pelo menos uma hidroxila, podendo ser classificados em primários e secundários. Os antioxidantes primários suspendem as reações em cadeia envolvidas na oxidação lipídica, tornando-os mais termodinamicamente estável pela doação de um elétron ou hidrogênio aos radicais livres. Enquanto que os antioxidantes secundários diminuem ou atrasam a taxa de iniciação da oxidação por decompor hidroperóxidos (NACZK; SHAHIDI, 2004).

Algumas enzimas destacam-se com antioxidantes endógenos, tais como: glutationa peroxidase, catalase e superóxido desmutase, prevenindo a formação de radicais (·OH). Além destes também recebem destaque os exógenos, provenientes da dieta como: vitamina C, E, A, carotenóides e flavonóides, como inibidores de ciclooxigenase, alguns cofatores enzimáticos, sequestrantes de espécies reativas de oxigênio, entre outros (NACZK; SHAHIDI, 2004).

Pesquisas toxicológicas com antioxidantes sintéticos (butilhidroxianisol, Butilhidroxitolueno e terq-butilhidroquinona) têm revelado a associação destes com efeitos nocivos no organismo, tais como: doenças pulmonares (HOCMAN, 1988), hiperplasia gastrointestinal, redução de hemoglobinas, hiperplasia de células basais (RAMALHO; JORGE, 2006). Desta forma, diante dos indícios decorrentes do uso elevado de tais compostos, inúmeras pesquisas têm sido propagadas no intuito de se encontrar de forma natural os antioxidantes, para que possam agir de forma menos nociva (DURAN; PADILLA, 1993).

2.6 PRODUTOS NATURAIS COMO FONTES DE NOVOS FÁRMACOS

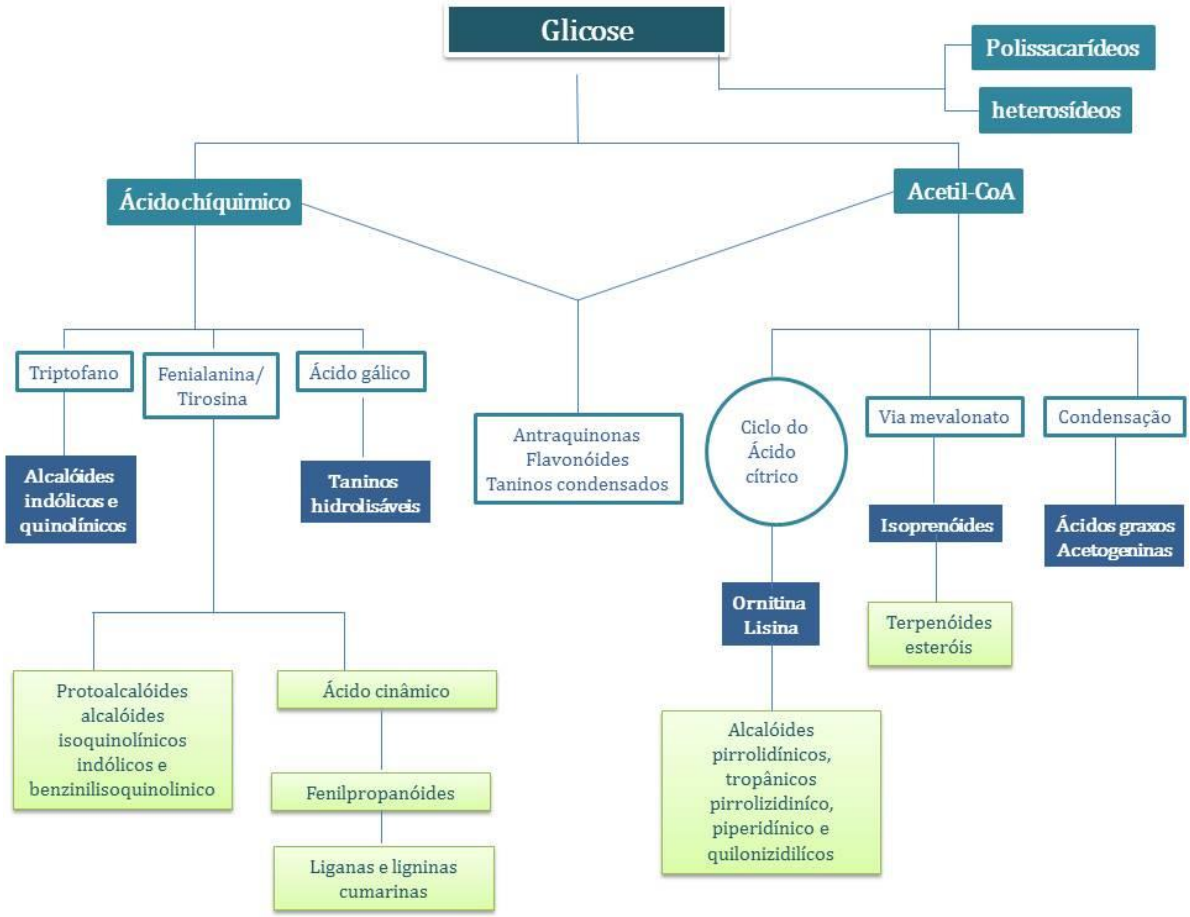
As plantas são usadas como fonte de cura de doenças por diversos povos desde os tempos pré-históricos. Segundo a OMS, 80% da população depende dos fitoterápicos como ferramenta chave para cuidados básicos de saúde (CASTARDO et al., 2008). Cerca de 25% dos medicamentos são oriundos de

plantas e compostos isolados das mesmas (CALIXTO, 2003). No processo cotidiano de sobrevivência da planta, ela responde a diversos estimulos ambientais, de natureza física, química ou biológica, e tal mecanismo é responsável por desencadeiar a biosíntese de tais compostos essenciais para o seu desenvolvimento e sua proteção.

Os metabolitos de origem primária (carboidratos, proteínas, glicerídeos, ácidos nucléicos) estão envolvidos com a formação de proteoplastos e energia, enquanto que, os metabólitos secundários se destacam não só pelas vastas atividades biológicas produzidas em resposta ao meio ambiente, mas também pela sua potencial atividade farmacológica demonstrada (BRAT, 2000). Estes são gerados seletivamente através de diferentes vias biossintéticas (Figura 4), estando relacionados com o mecanismo de evolução das espécies, e portanto define-se que tais compostos sejam ferramentas consideráveis para compreenção das relações filogenéticas entre as diferentes espécies de plantas (BRAT, 2000; WATERMAN, 2007). Tais metabólitos secundários, podem exercer funções de defesa, sinalização e também funções fisiológicas variadas (ex.: regulação do crescimento) (FOLEY; MOORE, 2005; THEIS; LERDAU, 2003).

Muitos destes compostos, tais como, flavanóides, alcalóides, terpenos, entre outros, tem pronunciados efeitos no organismo humano, e são utilizados como agentes medicinais no tratamento de patologias (THEIS; LERDAU, 2003).

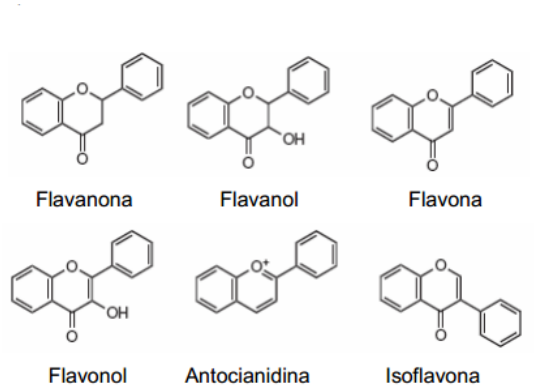
Figura 4. Vias biossintéticas dos metabólitos secundários



Fonte: Campos, 2015

Os flavonóides constituem a maior classe de compostos fenólicos de plantas e são subdivididos em classes de acordo com seu grau de insaturação e oxidação do anel C que inserem os grupos: flavonas, flavonóis, flavanonas, flavonas, isoflavonas (isoflavonóides) e Antocianidinas (RICE-EVANS, 1996; ROBARDS; ANTOLOVIC, 1997; AHERNE; O'BRIEN, 2002).

Figura 5. Estrutura química das principais classes de Flavonóides



Fonte: SHAHIDI; NACZK, 2004

Apresentam um esqueleto básico de dois anéis aromáticos ligados entre si por uma ponte de três carbonos, e podem expor substituições por grupos hidroxil e açúcares (ROBBINS, 2003). Das adições de carboidratos, podemos destacar a glicose, seguido da galactose, ramnose, xilose e arabinose. Este processo permite a solubilização dos flavonódes em água (ROBARDS & ANTOLOVIC, 1997).

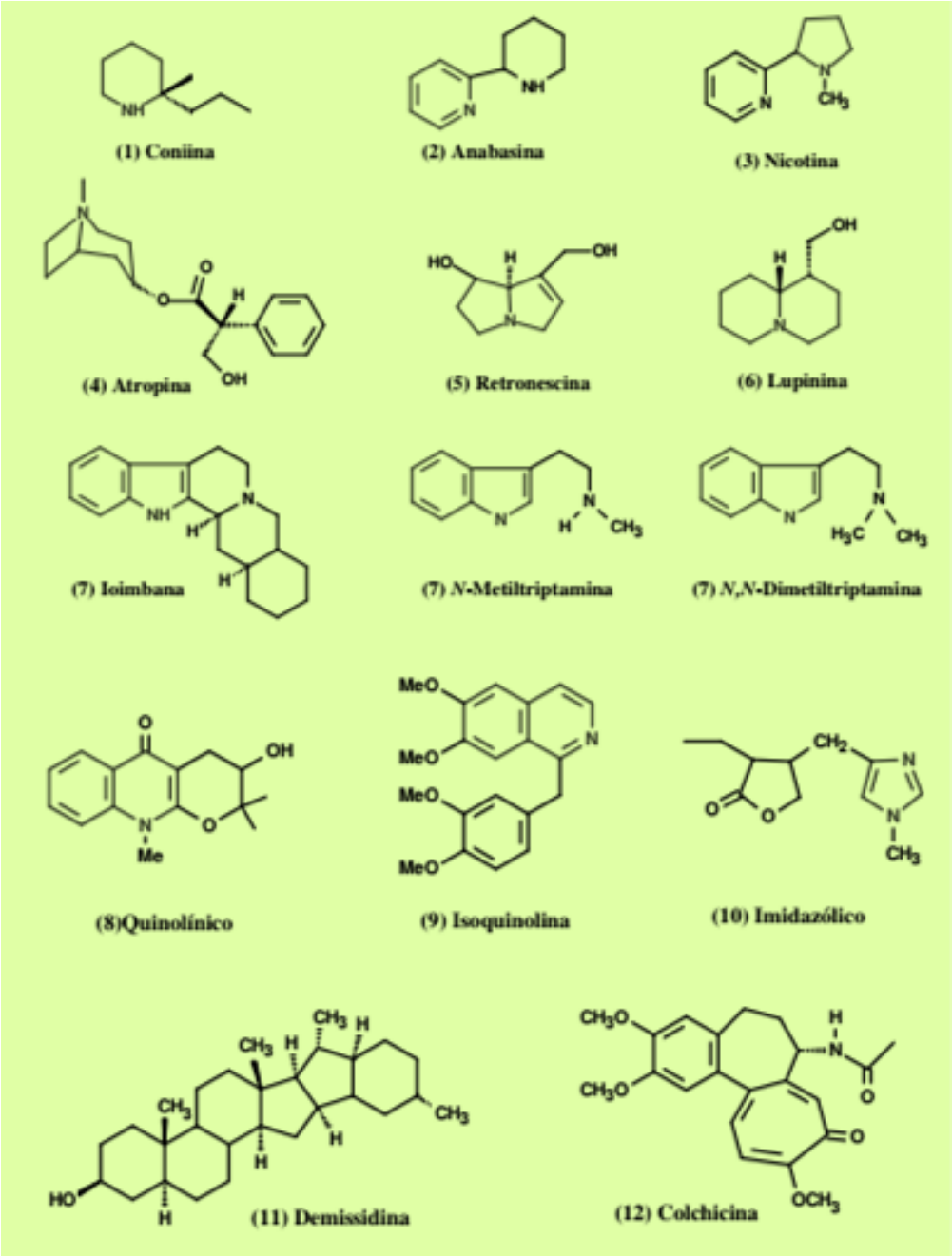
Os flavonóides são considerados antioxidantes naturais potentes, em virtude da capacidade de estabilizar radicais livres e espécies reativas de oxigênio presente, devido aos grupos hidroxila ligados à estrutura do anel aromático. Possuem uma diversidade de importantes funções nos vegetais e diversas atividades biológicas. Nas plantas produtoras de flores e frutos, os flavonóides se destacam por ser fontes de pigmentos para sua coloração. São extremamente relevantes para a proteção da planta contra insetos, fungos, vírus, bactérias, e além de serem também antioxidantes, auxiliam no controle da ação de hormônios vegetais, e são agentes alelopáticos, inibidores de enzimas. São essenciais também para fornecer elementos importantes na proteção dos vegetais contra a incidência de raios ultravioleta e visível (SALISBURY & ROSS, 1991; HARBONE & WILLIAMS, 2002; RIJE et al., 2006).

Esta classe química têm se destacado por apresentar diferentes propriedades benéficas ao metabolismo do nosso organismo, tais como: atividades antialérgicas, antivirais e fungicidas. Outras atividades como

anticâncer, anti-inflamatória e envolvimento na diminuição de risco de doenças cardiovasculares têm sido conferidas às propriedades antioxidantes presentes que se relacionam com a prevenção da peroxidação lipídica da membrana celular e com a proteção de substâncias de importante papel fisiológico, como a vitamina C e a adrenalina (CUSHINE & LAMB, 2005; MAGALHÃES et al., 2007).

Outro grupo químico de grande relevância biológica, são os alcalóides, denominados compostos azotados complexos (nitrogênio amínico) de natureza alcalina, localizados em folhas, sementes, raízes e caules. Estão presentes nos vácuolos das células, porém em forma de sais encontram-se nas paredes celulares e podem apresentar coloração amarela, roxa ou incolor (MARTINS, 1995). Podem ser divididos em vários grupos, segundo a sua composição química e estrutura molecular, como por exemplo, Piperidínicos (1), piridínicos (2), pirrolidínicos (3), tropânico (4), izidínicos (5), quinolizidínicos (6), indólicos (7), quinolínicos (8), isoquinolínicos (9), imidazólicos (10), alcalóides esteroidais (11), alcalóides desprovidos do elemento químico nitrogênio como heteroátomo, contido num ciclo (12) (BREITMAIER; VOELTER, 1990) (Figura 6).

Figura 6. Diferentes tipos de alcalóides nas diversas classes



Fonte: BREITMAIER; VOELTER, 1990

Suas funções internas nas plantas ainda não foram bem esclarecidas, porém acredita-se que eles estajam associados a defesa contra insetos e herbívoros, e reserva para síntese de proteínas. No organismo podem atuar no sistema nervoso central (calmante, sedativo, estimulante, anestésico, analgésicos), podem também ser cancerígenos e outros antitumorais (BREITMAIER; VOELTER, 1990).

Os terpenos também constituem um grande grupo de metabólitos secundários podendo ser chamados também de terpenóides, que são derivados do isopreno (C5). São encontrados em plantas, organismos marinhos, algas, microrganismos e em menor extensão em fungos. As estruturas químicas formadas a partir da união de vários unidades isoprênicas classificam os terpenos em monoterpenos (C10), sesquiterpeno (C15), diterpenos (C20), triterpenos (C30) e tetraterpenos (C40) (DEWICK, 2009). Os terpenos são usados como matéria-pima para diversas indústrias: produtos de resinas para papéis e texteis, aglutinantes usados em inseticidas, antissépticos, produtos farmacêuticos, perfumes e condimentos (DEWICK, 2009).

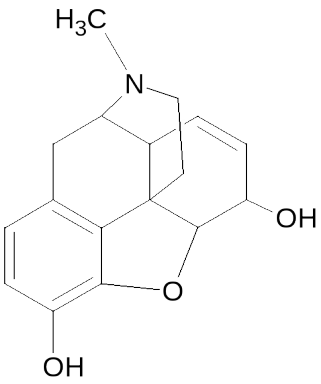
Os mono e sesquiterpenos são os principais componentes dos óleos essenciais e das resinas, as demais classes se apresentam na maioria no estado sólido e podem ser encontrados na forma livre, glicosilados ou como ésteres. Estima-se que tenha cerca de 30.000 terpenos identificados, no qual 4.000 refere-se a triterpenos. Esta classe têm despertado grande interesse devido as suas diversas atividades biológicas, tais como anti-inflamatória, antibacteriana, antifúngica, antiviral, antitumoral, antidiabética, antiulcerogênica, anticariogênica, hepatoprotetora, neuroprotetora, antiparasítica, analgésica e antioxidante (COLOMA et al., 2011).

Outros produtos originados dos metabólitos secundários, são os glucosídeos, compostos por duas partes: um açúcar inativo mas que favorece a sua solubilidade, a sua absorção e o seu transporte para determinado órgão; e um aglícono, que cofere seu efeito terapêutico. Segundo a composição química, pode se diferenciar em diversos grupos: tioglucosídeos, glucosídeos derivados do ácido cianídrico, glucosídeos antraquinônicos, glucosídeos antraquinônicos, cardioglucosídeos e glucosídeos fenólicos (MARTINS, 1995). Vários destes bio-produtos são extraídos de plantas em larga escala para comercialização e muitos deles têm sido utilizados como protótipos para síntese ou semi-síntese de drogas com um perfil farmacológico. Metade dos 25 fármacos de maior utilização mundial são oriundos de metabólitos secundários de vegetais (ALVES, 2005).

Um exemplo marcante de produto natural que impactou a humanidade foi a descoberta do ópio, proveniente dos bulbos de *Papaver somniferum*, conhecida a milhares de anos por apresentar prorpiedades analgésicas e

soporíferas. Utilizada pelos Sumérios desde 4000 A.C., há relatos da utilização da papoula do ópio correlacionando-a com Morfeu o deus do sono (HOSTETTMANN, 2003). Este relato desencadeou em 1803 as primeiras investigações sobre a composição química do ópio, e possibilitou em 1804 o isolamento do composto majoritário, a morfina (Figura 7) (SIMOES et al., 2001). Atualmente, ainda é utilizada na terapêutica segundo recomendação da OMS, para tratamento de dor intensa, especialmente em casos de pacientes com câncer terminal. Sua ação analgésica ocorre por sua interação com receptores específicos μ, δ, e κ, distribuídos no sistema aferente e eferente, que participam da transmissão da sensibilidade dolorosa e modulam a informação nociceptiva.

Figura 7. Estrutura química da morfina

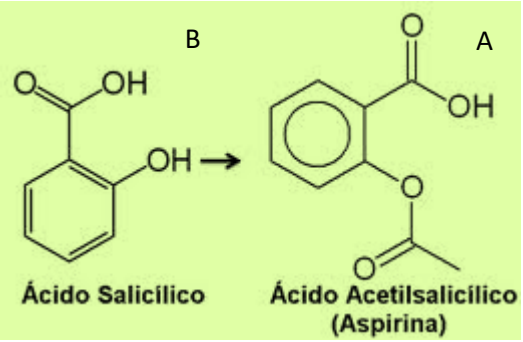


Fonte: http://dc392.4shared.com/doc/qE8uYeGd/preview.html;
Acesso em: 20/11/2014.

Outro marco de grande relevância para o desenvolvimento de fármacos a partir de plantas também pode ter sido o descobrimento dos salicilatos obtidos por *Salix alba*. Edward stone (1763) descobriu as propriedades antipirética e analgésica de extratos desta planta. Uma rivalidade entre Alemanha e França em 1828 foi criada no intuito de descobrir o principio ativo da *Salix alba* responsável por essas tais propriedades, mas só em 1860, Hermann Kolbe e seus alunos síntetizaram o Ácido salicílico e o seu sal sódico a partir do fenol. Porém, só em 1898 que Felix Hofmann em busca da cura da artrite que acometia seu pai e que sofria com os efetos colaterais do salicilato de sódio, descobriu o Ácido Acetil Salicílico (Figura 8 A) o qual era menos ácido que o

Ácido salicílio (Figura 8 B) e apresentava o mesmo efeito analgésico por atuar acetilando irreversivelmente a cicloxigenage (GANGREIRO et al., 2008).

Figura 8. Estrutura química do Ácido salicílico e Ácido Acetil salicílico



Fonte: http://www.brasilescola.com/quimica/Acido-acetilsalicilico-aas.htm
Acesso em: 20/11/2014.

Diversos fármacos poderiam ser ressaltados neste contexto, que utilizaram dos produtos naturais como fonte inicial, como por exemplo: o alcalóide com funções anti-térmicas, anti-maláricas e analgésicas, quinino (casca da *Chinchona* sp); o glicosídeo digoxina (*Digitalis* sp.) utilizado no tratamentos de problemas cardíacos; os alcalóides anti-cancerígenos vincristina e a vinblastina (*Catharanthus roseus*), dentre outros (RATES, 2001). Novas substâncias com fins terapêuticos podem ser desenvolvidas por vários processos, tais como: sínteses de novas moléculas, modificação molecular de substâncias naturais, como também extração, isolamento e purificação de compostos provenientes de plantas, o qual possui quantidades inesgotáveis de compostos ativos a ser usado como fármacos (BRITO et al., 2003).

Estas buscas vem reassumindo um papel importante na ciência, ampliando não só o uso com plantas que já apresentam relatos populacionais terapêuticos, mas também aquelas que possam constituir matéria prima ou fornecer intermediários para a fabricação de novos medicamentos sintéticos (FERREIRA et al., 1998; SIXEL & PECINALLI, 2002). Apesar de existir inúmeras publicações sobre o uso popular e farmacêutico de plantas, ainda é escasso os relatos sobre as propriedades farmacológicas e identificação de substâncias bioativas.

O Brasil é considerado um dos países mais ricos do mundo em biodiversidade, ocupando o primeiro lugar dentre os 17 selecionados (China, Índia, França, Alemanha, entre outros.)(RATES, 2001), o que revela a sua atração pelas indústrias famacêuticas para a produção de fitoterápicos. Dentro dessa biodiversidade, encontra-se a família Fabaceae, considerada a terceira maior família de plantas que possui cerca de 19.500 espécies (OLIVEIRA; PAIVA, 2005), é subdividida em três subfamílias: Mimosoideae, Caesalpinioideae e Papilionoideae e mostra uma característica comum em quase todas, de apresentar frutos semelhantes a legumes, conhecidos como vagens (RIBEIRO et al., 1999; DUTRA et al., 2005).

A família Fabaceae é de grande importância, pois apresenta vasta variedade de espécies alimentícias, além de ser usada como ração para animais, látex, resinas, matéria-prima na fabricação de tintas, inseticidas, fitoterápicos (*Dioclea megacarpa, Vatairea paraensis e Dipteryx puncata*) e árvores ornamentais. Alguns exemplos das espécies empregadas como fontes alimentícias são: o grão-de-bico (*Cicer arietnum*), ervilha (*Pisum sativum*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), lentilha (*Lens cultivaris*) e a soja (*Glycine max*) (RIBEIRO et al., 1999).

2. 5 *Indigofera suffruticosa* Mill.

O gênero *Indigofera* pertencente a familia Fabaceae e se destaca por ser usado como forrageira (SHERMAN, 1982), adubo verde e cobertura de solo (FROMAN, 1975). Esta planta é conhecida na população vulgarmente por “anil”, “anileira”, ou “índigo”, cujo nome provém do alemão, devido a produção de um pigmento azul extraído, que é obtido por infusão quente a partir da fermentação de suas folhas, e utilizados comumente para tingimento de fios (PESAVENTO, 2005). Até o início do nosso século as indústrias utilizavam este pigmento como fonte de coloração, até ser substituído pela anilina sintética. Há também relatos que esse pigmento foi bastante utilizado como tintas em rituais, nos templos Maias, Toltecas e Olmecas, e como matéria-prima para desenvolvimento do corante conhecido pelo nome “azul de maia” (MATADAMAS-ORTIZ, 2002).

Este gênero possui aproximadamente 700 espécies distribuídas na Ásia, África Tropical, Austrália, América do Norte e Sul. No Brasil é possível encontrar três espécies: *Indigofera truxillensis*, *I. hirsuta* e *I. suffruticosa*. São consideradas plantas silvestres que crescem em todos os tipos de solos, tolerando secas, inundações e elevadas salinidades (PESAVENTO, 2005).

A *Indigofera suffruticosa* Mill. (Figura 10) é uma espécie originária da Antilha e América Central (ALMEIDA, 1993) mais predominante por toda a América Tropical. No Brasil, encontra-se distribuída em alguns estados: Mato Grosso (FERNANDES, 1987), Alagoas (RIBEIRO, 1984), Paraíba (RIET-CORREA, 2000), Ceará, Rio Grande do Norte, Pará e Pernambuco (NETO et al., 2001). É descrita como uma planta arbustiva, medindo entre 1 - 2 m de altura, possuindo ramos pubescentes, caule anguloso, de cor acizentada, folhas pinadas compostas por 7 a 15 folíolos oblongos ou ovais, glabros na face e no verso, apresentando flores pequenas, numerosas, albo-roseas ou amareladas, em racemos axilares, e seu fruto é uma pequena vagem falciforme com 6 a 10 sementes medindo 25 mm de comprimento (BRAGA, 1976).

Figura 10. Vagens de *Indigofera suffruticosa*

Fonte: http://blog.163.com/gzxmq@126/blog/static/114514038201201585751588
Acesso: 10/11/2014

A *I. suffruticosa* pode ser relacionada a outros nomes populares, tais como, jiquilite, tzitzupu, anil do campos, anileira-da-índia, anileira verdadeira, caá-chica, caá-chira, timbó-mrim, timbozinho, e indigueira. As primeiras investigações dos componentes químicos de *I. suffruticosa* foram realizados

por Miller e Smith, 1973, utilizando extrato de sementes. O isolamento de esteres de glicose de ácido 3-nitropropanóico desta espécie é destacado por possuir efeitos tóxicos, devido a sua conversão para o ácido 3-nitropropanóico, uma toxina respiratória que inibe enzimas mitocôndriais. Além deste isolado, Kamal e Mangla (1993), identificaram, caracterizaram e quantificaram seis rotenóides de diferentes partes de *I. suffruticosa*, com atividade biológica eficaz contra larvas de *Anopheles* e *Callosobruchus chinensis* adultos. Estudos preliminares de folhas, sementes e caules de *I. suffruticosa* demostram a presença de polifenóis e flavonóides, alcalóides, triterpenóides, e carboidratos (LEITE et al, 2003).

Esta espécie apresenta diversas propriedades farmacológicas: antiespasmódicas, sedativas, diuréticas, purgativas, odontálgicas (LORENZI, 1982; BRAGA, 1985). Estudos cientificos realizados com esta espécie mostram também as atividades anticonvulsivante (ALEJO et al, 1996; ALMEIDA et al., 2013), antigenotóxica (BADELL, et al 1998) e antiepiléptica (ROIG & MESA, 1974).

Estudos farmacológicos da *I. suffruticosa*, destacam as aplicações clinicas utilizando partes aéreas e de folhas com as seguintes atividades: atividade citotóxica (LEITE et al., 2004, LOPES et al., 2011) , gastroprotetora (LUIZ-FERREIRA et al., 2011) antimicrobiana (LEITE et al., 2006, CARLI et al., 2010, SANTOS et al., 2015[a], SANTOS et al., 2015[b]), antifúngica (LEITE et al., 2006), anti- tumoral (VIEIRA et al., 2007), e anti-inflamatória (LEITE et al., 2003; CHEN et al, 2013).

Ainda são escassos estudos químicos e biológicos com as vagens de *I. suffruticosa*, o que evidência a importância de se intensificar tais pesquisas para auxiliar na terapia medicamentosa popular, visto que, sua utilização e as suas propriedades farmacológicas em relação a outras partes da planta verificadas são extremamente destacadas. Desta forma, o presente estudo investigou as suas atividades biológicas, usando diversos modelos experimentais *in vivo* e *in vitro*.

4 ARTIGOS

4.1 Artigo**:** Anti-inflammatory, Antinociceptive and Antioxidant Activity of Organic Extracts of *Indigofera suffruticosa* pods.

Artigo a ser submetido ao periódico *Journal of Ethnopharmacology* no formato *Original Research Article* (**FI:** 2.998; **QUALIS CB II:** B1).

Anti-inflammatory, Antinociceptive and Antioxidant Activity of Organic Extracts of *Indigofera suffruticosa* pods.

Janaina Karin de Lima Campos[1], Tiago Ferreira da Silva Araújo[2], Teresinha Gonçalves Silva[3], César Augusto Silva[4], Vera Lúcia de Menezes Lima[1*]

[1] Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brazil.

[2] Colegiado de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brazil.

[3] Departamento de Antibióticos, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brazil.

[4] Colegiado de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brazil.

*****Corresponding Author: Vera Lúcia de Menezes Lima. Avenida Professor Moraes Rêgo, S/N, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil. CEP: 50670-420. Telephone: +558121268540. E-mail: veramenezes_ufpe@gmail.com.br.

ABSTRACT

Ethnopharmacological relevance: Indigofera suffruticosa is a plant commonly used on traditional medicine to treat infections, throes, inflammation, and other diseases. But is scarce scientific studies using the pods of this species for such biological activities.

Aim of the study: The present study observed novel antioxidant, anti-inflammatory and antinociceptive action of the organic extracts obtained from pods of *I. suffruticosa* in different models.

Materials and methods: The anti-inflammatory activity was evaluated by paw edema and peritonitis assays (carrageenan 1%) while the antinociceptive activity was evaluated by the classical writhing (acetic acid 0.8%) and hot plate test (55 ± 1.0ºC). The antioxidant activity of *I. suffruticosa* extracts was evaluated using a 2,2-diphenyl-β-picrylhydrazyl (DPPH) assay. Acute toxicity study was performed according OECD guuidelines (maximum dose of 1000 mg/kg).

Results: Acetone and methanol extracts of *I. suffruticosa* (400 mg/kg, i.p.) have produced significant inhibition of paw edema inflammatory (60 and 59%, respectively). On the other hand, chloroform, acetone and methanol extracts (400mg/kg, i.p.) have produced notable inhibition of inflammation on peritonitis test (59, 46 and 49%, respectively). Interestingly, all organic extracts (ether, chloroform, acetone and methanol, 400mg/kg, i.p.) have shown significant inhibition of nociception in writhing test (85.3, 88.7, 97 and 100 %, respectively). Chloroform, acetone and methanol extracts showed a significant reduction in the latency time (seconds) ($p<0.0001$). In addition, the acetone and methanol extracts presented striking antioxidant activity (65 and 68%, respectively).

Conclusions: All results presented indicate that *I. suffruticosa* have not only remarkable anti-inflammatory properties but also potential antinociceptive and antioxidant properties.

Keywords: *Indigofera suffruticosa, inflammation, pain.*

1. Introduction

One of the main clinical symptoms used in the detection and evaluation of ilness, pain is a feeling of supreme importance for survival because it acts as a defense mechanism to keep the body's integrity (Le Bars, Gozariu & Cadden, 2001). Persistent pain is usually associated with an inflammatory process, as it is a consequence of site-specific inflammatory mediators activity(Mendell e Sahenk, 2003). These molecules are primarily produced by local immune cells in response to a harmful agent in order to enable a proper environment to rapid injury cessation. Such modifications are characterized by increased vascular permeability, recruitment of leukocytes and the release of chemical mediators (Schmid-Schonbein, 2006). Classical Analgesic and anti-inflammatory therapies are often inadequate because of their limited efficacy and the presence of adverse side effects, such as gastrointestinal and cardiovascular disorders (Carvalho, Carvalho & Rios-Santos, 2004). New therapeutic options have emerged from plants and plant-derived compounds with the help of drug therapy aimed at making them more efficient and causing less damage to the body (Olonode et al., 2015).

Indigofera suffruticosa, Fabaceae family, is known as "*indigo*" or "*anileira*" because of the blue pigment commonly extracted for cloth dyeing. It has increasing use among countryside populations of Brazilian Northeast region as an herbal medicine with antispasmodic, sedative and diuretic properties (Santos et al., 2015a; Santos et al., 2015b). *I. suffruticosa* is a species originated from Antilla and Central America described as a shrub plant, measuring 1-2 m tall. It also has other popular names such as *jiquilite, tzitzupu, anil do campos, anileira-da-índia, anileira verdadeira* (Almeida, 1993).

Previous Pharmacological studies with *I. suffruticosa* highlighted the clinical applications with the following activities: cytotoxic to embryonic cells in mice (Leite et al, 2004), antimicrobial (Leite et al, 2006; Carli et al, 2010, Santos et al, 2015a; Santos et al. , 2015b), antifungal (Leite et al, 2006), anticonvulsant (Almeida et al, 2013), gastroprotective (Luiz-Ferreira et al., 2011), cytotoxic activity in tumor cell lines of murine (Lopes et al , 2011), anti-tumor in mice

(Vieira et al., 2007) and inflammation (Leite et al., 2003; Chen et al, 2013).

Few studies have been conducted with the pods of the species *I. suffruticosa*, so popular due their use and their pharmacological properties compared to other parts of the plant verified, the present study investigated their biological activities using inflammation and nociception models *in vivo* and *in vitro* antioxidant activity.

2. Materials and methods

2.1 Plant materials

The pods of *I. suffruticosa* were collected in the municipality of *São Caetano*, within semi-arid region of Pernambuco State, Brazil. Plant samples were identified and authenticated by the Biologist Marlene Barbosa from the Botany Department, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), where a voucher specimen was deposited at the Herbarium at the UFP Geraldo Mariz Herbarium-UFPE (Identification number 45. 217).

2.2 Preparations of plant extracts

The extracts were prepared with the dried pods (with standard greenhouse conditions) finely pulverized (100g) and extracted 3 x 200 mL with increasing polarity solvents continuously (ether, chloroform, acetone and methanol), homogenized for two hours in a mechanical stirrer, kept under refrigeration (4ºC) overnight, and filtered with Whatman filter paper (Nº 1). The solvents were removed by rotary evaporation (BUCHLER INSTRUMENTS, Fort Lee, NJ, USA).

2.3 Drugs administration

All extracts (ether, chloroform, acetone and methanol) were dissolved in isopropyleneglycol (IPG). The vehicle (IPG) alone served as negative control.

Acetyl salicylic acid (ASA - 100 mg/kg) served as positive control and was also dissolved with IPG. ASA, IPG, λ - carrageenan were purchased from Sigma Chemicals Co. (St. Louis, USA) and acetic acid from Merck (Damstadt, Germany). All solvents used for preparation of the extracts were purchased from Vetec (Rio de Janeiro, Brazil).

2.4 Animals

Male Swiss Albino mice (25 - 30g) were divided into groups of six animals each and housed in cages with free access to food (Labina) and water. The animal facility has controlled temperature (20-15ºC) and light/dark cycles of 12 hours each. . Female mice were used exceptionally for the acute toxicity assay. They were kept at the same facility and conditions as the male mice used for the other experiments. All experimental procedures were approved by the animal ethics committee (Case number 0144113/2007-78). Studies of all extracts of *I. suffruticosa* in doses of 100, 200 e 400 mg/kg were tested in animals for paw edema.

2.5 Preliminary Phytochemical Screening

A simple qualitative and semi quantitative phytochemical analysis was performed by screening tests according to Wagner et al. (1984), Markham (1982) and Sharma and Bakhashi (1991). The phytochemical profile of *I. suffruticosa* extracts was evaluated by thin layer chromatography (TLC) opposite the mobile phase solvents containing different proportions and different polarities, and revealing, using as stationary phase, pre-activated silica GF 254 plates GEK (Merck). For identification and differentiation of the disclosed compounds the following parameters were used: staining band and luminescence in UV lamps.

2.6 Anti-inflammatory Activity

2.6.1 Carrageenan-induced paw edema

The paw edema was induced with a subplantar injection of 1% carrageenan (0.1 ml) in saline half hour before the administration of the extracts (n=6, each) (Winter et al., 1962). Dose of 400 mg/kg (i.p) of organic extracts of *I. suffruticosa* (ether, chloroform, acetone and methanol) was chosen because it has best results biologic. The volume of the paw was measured using a caliper ruler (Kanon- Staineless Mardened), before the injection (time 0) and after 1, 2, 3, and 4 hours immediately after the subplantar injection of carrageenan. For the positive control group (n= 6) , animals received ASA in a dose of 100 mg/kg. Animals of the negative control group (n=6) received only the vehicle (IPG). The percentage inhibition was calculated using the formula given below, that represents the time of edema peak (3h): Percentage inhibition (%) = [(Vf-Vi) Control group mean – (Vf-Vi) Test group mean / (Vf-Vi) Control group mean] x 100, where Vf and Vi represent initial and final paw volume.

2.6.2 Carrageenan-induced peritonitis

Peritonitis was conducted as described by Foster et al. (1986). Mice were pre-treated with vehicle (Negative Control – IPG, i.p., n=6), ASA (Positive Control, 100 mg/kg, i.p., n=6), and the different organic extracts of *I. suffruticosa* (400 mg/kg, i.p., n=6, each). After 1 hour, the animals received an injection of 1% carrageenan (i.p.).

Mice were kept for 4 h and then euthanized. Right after that, saline containing EDTA (1mM, i.p.) was injected, a brief massage was performed for further fluid homogenization, and the peritoneal fluid was collected for leukocyte infiltration (mainly neutrophils) quantification in a Cell Counter (ABX MICROS 60). The results were expressed as the number of Leukocytes x $10^3/mm^3$ of peritoneal fluid. The percentage of the leukocyte inhibition (%) = (1 – T/C) x 100, where T represents treated groups and C represents control group leukocyte counts.

2.7 Antinociceptive Activity

2.7.1 Acetic acid-induced abdominal writhing

The abdominal writhing assay was based on the contraction of the abdominal muscle followed by a stretching of the hind limbs, induced by a nociceptive agent (0.8% Acetic acid, i.p.) (Koster et al., 1959). The animals received 400 mg/kg of organic extracts of *I. suffruticosa* (test group, n=6, each), ASA (100 mg/kg, positive control group, n=6) or vehicle (negative control group, n=6) 1 hour before administration of acetic acid. Then, the number of writhing reflexes was recorded during the following 20 min. The percentage inhibition of the writhing response was calculated from the formula: % inhibition = (*D*0 – *D*t) / *D*0×100 where *D*0 was the average writhing response of the control group while *D*t was the average writhing response in the treated mice.

2.7.2 Hot plate test

The central analgesic activity of *I. suffruticosa* against thermal stimuli was studied in male mice using the hot plate test (MacDonald et al., 1946). The control group (n=6) was treated with vehicle, the test group (n = 6 each) with 400 mg/kg (i.p.) of different organic extracts of *I. suffruticosa*, and the positive control group was treated with ASA (100mg/kg, i.p., n=6). All of them 1 hour before performing the experiments. Mice were individually placed in a hot plate heated at a temperature of 55 ± 1.0 ° C, and the reaction time was marked using a timer. Measurements were performed at time 0, 30, 60, 90, and 120 min after the first thermal stimulus. The maximum stay of the animal was 60s to avoid extensive burn.

2.8 Acute Toxicity studies

The acute toxicity assay was performed as described by the Organization for Economic Co-operation and Development Guidelines (OECD, 2004). Swiss

Albino mice of either sex were used. The animals were fasted for 4 h. The maximum dose of *I. suffruticosa* extracts used was 1000 mg/kg through the intraperitoneal route of administration. The mice were observed continuously for behavioral changes for the first 4 h and then observed for mortality, if any, 24 h after drug administration.

2.9 Determination of antioxidant activity by the DPPH radical scavenging method

Different concentrations (50, 100, 200 and 500 µg/mL) of extracts (100 µL) were mixed with a methanol solution (100 µL) of DPPH radicals (150 µM) in duplicate using a 96-well plate. The mixture was kept in dakr for 30 min. Sample mixtures were compared with known concentrations of α-tocopherol (50, 100, 200, 500 µg/mL). DPPH radical reduction was determined by measuring the absorption at 495 nm using a ELX 800 Universal Microplate Reader (Biotek instruments, Inc., Winooski, USA). The radical scavenging activity was calculated as a percentage of DPPH discoloration using the following equation: % AA = [*(Adpph - As*) / *Adpph*] ×100, where *As* was the sample absorbance, and *Adpph* was the DPPH solution absorbance.

3.0 Statistical analysis

The results of activities are presented as the mean ± standard deviation (S.D.). Statistical significance was determined by analysis of variance (ANOVA) followed by Bonferroni's test and Tukey test, with $p<0.05$ considered significant.

3. Results

3.1 Preliminary Phytochemical Screening

The phytochemical analysis of the different extracts of *I. suffruticosa* in TLC showed the presence of flavonoids, alkaloids, phenylpropanoglycosides in all four extracts (Table 1).

3.2 The anti-inflammatory profiles of I. suffruticosa

3.2.1 Oedema paw

The injection of carrageenan in the sub-plantar tissue of the right hind paw of mice in negative control group caused a swelling that ranged from 5.27 to 4.48 mm thick. The positive control group which received a dose of 100 mg/kg of ASA inhibited the paw edema by 60.3% (Table 2). All extracts (400 mg/kg) showed an inhibition of the inflammation 35.2, 27.0, 60.1, 58.7%, for ether, chloroform, acetone and methanol, respectively (Table 2). However, significant differences were observed only in the groups treated with acetone and methanol extracts at all times evaluated (1 to 4 hours) in comparison with the negative control group. The anti-inflammatory effect observed by treatment of acetone and methanol extracts was similar to ASA, but not significantly different ($p > 0.05$) (Table 2).

3.2.2 Carrageenan-induced peritonitis

The results presented in Figure 1 show that the carrageenan in the peritoneal cavity resulted in the migration of leukocytes as shown in the control group after 4 hours. The treatment with ether, chloroform, acetone and methanol extracts from *I. suffruticosa* significantly reduced migration of leukocytes in 23, 59, 46, 49% respectively. It was also possible to verify reduced migration of leukocytes by 60% for the group treated with ASA compared with negative control, $p < 0.0001$. The treatment with chloroform extract present similar effect to ASA.

3.3 The anti-nociceptive profiles of I. suffruticosa

3.3.1 Acetic Acid-induced writing in mice

Figure 2 shows nociceptive effect using the writhing model with intraperitoneal injection of 0.8 % acetic acid. The treatment with all extracts of *I. suffruticosa* reduced significantly the numbers of abdominal contortion in the mice with inhibition of 85.3, 88.7, 97 and 100%, respectively. Thereby, the organic extracts of the *I. suffruticosa* were potent in inhibition of nociception when compared with the control. The treatment with ASA (100mg/kg) presented the significant percentage of inhibition 86.5 %.

3.3.2 Hot-plate test

The anti-nociceptive profile of *I. suffruticosa* assessed using the hot-plate test is shown in Figure 3. Chloroform, acetone and methanol extracts of *I. suffruticosa* showed a significant reduction in the latency time (seconds) in comparison with the control group. Acetonic extract showed the best anti-nociceptive effect in all times evaluated ($p<0.0001$). Chloroform and methanol extracts present antinociceptive effect in 0.5h-1h and 1h-2h, respectively. The ether extract no showed significant difference in all times evaluated. The treatment with ASA (100 mg/kg) presented significant reduction in the latency time in comparison with the control group in all times.

3.4 Acute Toxicity studies

Employed as medicinal plant, *I. suffruticosa* were evaluated *in vivo* models signs of acute toxicity using extracts of *I. suffruticosa* (maximum dose 1000 mg/kg) administered by intraperitoneal injection. It was possible to observe any mortality in the animals tested, however were some symptom observed included minor noticeable pilo-erection during the assessment period.

3.5 Determination of antioxidant activity by the DPPH radical scavenging method

At 50 - 500 ug/ml, *I. suffruticosa* exhibited scavenging activity similar to that α- tocopherol but when the standard was better compared with all extracts. Best

antioxidant activity was presented for the acetone extract (percentage variation from 61.6 to 68 %) followed of methanol extract (percentage variation from 60.8 to 65.4 %), but did not present significant statistic among themselves. In addition noted antioxidant activity reduced in the chloroform extracts (percentage variation from 62.7 to 47.3 %) and ether extract (percentage variation from 59.8 to 55.2 %).

4. **Discussion**

In recent years, there have been ardent interest in plants of traditional society with the consumption of species with therapeutic indications and unknown plants that has scientifically recognized biological actions. Considering that the use of commercially analgesic and anti-inflammatory drugs exert a wide range of side effects (Vane & Botting, 1990), there is currently a strong interest in developing new therapeutic agents from plants (Iwalewa et al., 2007). The present study reported here demonstrated that *I. suffruticosa*, had significant anti-inflammatory and anti-anociceptive effects when assessed in models of chemical inflammation and nociception in mice.

We report here that the acetone and methanol extracts, but not the ether and chloroform extracts obtained from *I. suffruticosa* reduced significantly the paw edema induced by carregeenan. The carrageenam-induced inflammatory response was described in 1969 in the models of mice's paw (Levy, 1969). Since then, for the development new anti-inflammatory drug, this test has been more than used. We note that the acetone extracts and methanol are extremely rich in various types of compounds, the main classes involved in the anti-inflammatory process of these constituents are flavonoids and alkaloids (Barbosa-filho et al., 2006, Serafini et al., 2011).

Flavonoids have actions involving the regulation of inflammatory cells; inhibiting nitric oxide synthesis, metabolism and modulation of arachidonic acid by inhibition of phospholipase A2, modulation of gene expression and production of pro-inflammatory molecules. The alkaloids contribute to the inhibition of inflammation by removal of inflammatory mediators, such as histamine, cytokines (IL-1) and platelet activating factor (PAF) (Seow et al., 1989). Evaluating the effect of both extracts used are present from the onset of

inflammation lasting 4 hours, we suggest that their action mechanisms are involved in the association of such compounds, regulating the release of chemical mediators secreted in the initial phase of inflammation by cell inflammatory. A similar effect was observed in study of methanol extracts of *I. oblongifolia* at a dose of 500mg/kg, which decreased approximately 40% of paw edema in rats (Upwar et al., 2011). Kumal et al. (2013) also observed an approximate result using methanol extracts of *I. cassioides* at concentrations of 200 and 400 mg / kg in rats in the same animal model. These results are suggested due to the involvement of secondary metabolites present in this species to the inhibition of early mediators of inflammation, confirming our contention that the various compounds present in the Fabaceae family, where it is included *I. oblongifolia* have anti-inflammatory action.

Cell recruitment during inflammation depends on the release of local mediators which is responsible for tissue changes as well as for the recruitment of host defense cells. These mediators are able to recruit leukocytes in the inflammation induced with carrageenan, such as neutrophilis. The treatment with chloroform, acetone and methanol extracts of *I. suffruticosa* inhibited leukocyte migration induced by carrageenan (64, 46 and 49%, respectively) ($p<0.0001$). The anti-inflammatory activity should be associated with the presence of different secondary compounds that can act together in the edematous phase, with the release of mediators and influencing leukocyte migration (Nijveldt et al., 2001), or just leukocyte migration as the case of chloroform extract (64% inhibition). This can be triggered by highlighting constituent of action in adhesion and diapedesis of leukocytes by inhibiting the adhesion proteins such as integrin's and selectins. A similar result was presented in another study with a plant, *Piptadenia stipulacea* belonging to the same family of *I. suffruticosa* (Fabaceae), promoting a 36 % reduction in the leukocyte migration (Queiroz et al., 2010).

We mention here that all extracts (ether, chloroform, acetonic and methanol) of *I. suffruticosa* produced an significant antinociceptive effect in models nociception in mice. Moreover, the methanolic extract showed more potent in inhibiting (100%) the acetic acid–induced nociceptive response. The acetic acid-induced has been used to confirm the peripheral anti-nociceptive

activity and is considered non-specific (Chan et al., 1995), because this model test reflexes the direct interaction of the compounds with the various peripheral receptors within the peritoneal cavity (Bentley et al., 1983). The method involves the liberation of mediators, such as histamine, serotonin, cytokines and eicosanoids with an increase in peritoneal fluid that which evokes an inflammation and directly stimulate the nociceptive neurons (Zhang et al., 2005). This analgesic effect of the *I. suffruticosa* could be attributed, at least in part, to its anti-inflammatory effect as, in the pain model, the processor releases arachidonic acid via cyclooxygenase and prostaglandin. Santos et al. (2013) also obtained similar results to ours with inhibition of nociception of 82.3% at the dose of 400 mg/kg of aqueous extract of *Anadenanthera colubrina.* The action submitted by our extracts were better than those presented by Kumal et al. (2013) who used two concentrations (200 and 400 mg/kg) of methanol extract of *I. cassioides* (36.75 and 52.68% inhibition of nociception, respectively). The analgesic effect of the extract *I. cassioides* is also assigned in favor of the anti-inflammatory effect presented, emphasizing our results.

Other test such as the hot-plate test, it's a central pain model, particularly the strong sensitivity to pain and limited tissue damage (Deraedt et al., 1980). The effect exhibited by all *I. suffruticosa* extracts may be due to the synergism of secondary compounds that can acton several mechanisms. This anti-nociceptive effect it has been reported with other study of the *Sutherlandia frutescens*, also Fabaceae family, using aqueous extracts at doses of 5-800 mg/kg in mice (Ojewole, 2004). Nguelefack et al (2010) showed that some plant-derivated extract containing flavonoids and alkaloids may be involved with the opening of potassium channels, therefore hyperpolarization of the cell membrane or inhibition system adenylate cyclase decreasing the production of cyclic adenosine monophosphate (cAMP) which results in the inhibition of voltage gated calcium channels, triggering the reduction of the Ca influx into nerve terminals and inhibition of neurotransmitter and thereby inhibiting the transmission of nerve impulse and the afferent nociceptive. For this reason, the antinociceptive activity presented in our results can be related with the presence of flavonoids and alkaloids in organic extracts of *I. suffruticosa*, at least in part, not excluding the possibility interaction with other constituents present in the

extract.

In addition, we also evaluated the acute oral toxicity of all extracts of *I. suffruticosa*, which did not cause any death of mice at the dose 1000 mg/kg, although showing some clinical signs, it can be considered safe phytotherapic when administered at lower doses, according by the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD, 2004). The increase of use of medicinal plants as oppose to the scarcity of scientific evidences on the safety of these have raised concerns regarding toxicity and detrimental effects. *Indigofera suffruticosa* contains several bioactive principles which have the potential to cause beneficial and/or detrimental effects, therefore this results reveals the non-toxic nature of this organic extracts. Other studies (Jayanthi and Lalitha et al., 2011; Lalitha, Sripathi and Jayanthi., 2012). These clinical abnormalities can be attributed to the presence of theses constituents.

The methodology of DPPH based in the reduction of radical DPPH (2,2-diphenyl-1- picrilhidrazil), which change your colour of purple to yellow when receive one electron or one hydrogen radical remained stable (RoginskyLissi, 2005). We noticed that the different extracts of *I. suffruticosa* showed good antioxidant activity, although it is not possible to infer precisely which secondary metabolites are being responsible for this activity, we can partly attribute this action to flavonoids class, as they are significantly present in our extracts and also the numerous studies that described as potent antioxidants (Cioffi et al., 2002; Furusawa et al., 2005; Mohamed et al. 2015; Wu et al., 2015).

Finally, the results point to the significant potential of *Indigofera suffruticosa* extracts for pharmacological use of pain, inflammation and free radicals. Furthermore, results of biological tests show the importance of further scientific knowledge of the species suggest possible because similar effects displayed by drugs commercial standards and also withstand its traditional use of the plant on some inflammatory conditions.

4 Conclusion

In this study, the previous results on the anti-inflammatory and anti-

nociceptive effect of pods *Indigofera suffruticosa*, also justifies in a scientifically way, the use of this plant in the inflammation and pain in popular medicine. These properties showed in this study, make this plant as a potential target for the development of new compounds that can be explored as alternatives to drugs that are already in use.

Appendices

Table 1. Preliminary phytochemical Screening of organics extracts of *I. suffruticosa.*

Tests	Results of the extracts of *I. suffruticosa*			
	Ether	Chloroform	Acetone	Methanol
Alkaloids Dragendorf	++	++	++	++
Flavanoids Neu	+++	+++	+++	+++
Mono, sesqui, diterpene Vanilin sulfuric 2%	++	-	++	++
Steroids and triterpenoids Lieberman Buchard	++	-	+	+
Iridoids Vanilin sulfuric	-	-	-	+++
Coumarins UV	-	-	++	++
Cinnamic derivates Neu	-	-	-	-
Phenylpropanoglycosides UV	+++	+++	+++	+++
Proanthocyanidins Vanilin hydrochloric	-	-	-	+++

+++: Strong intensity reaction; ++: Medium intensity reaction; +: Weak intensity reaction; −: No detected

Table 2. Effect of organics extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg) in the thickness (mm) of the right posterior paw edema of mice.

	Time				
TREATMENT	T0	T1	T2	T3	T4
Control	4.16 ± 0.114	5.27 ± 0.321	5.04 ± 0.281	4.82 ± 0.064	4.71 ± 0064
ASA	4.16 ± 0.182	4.90 ± 0.145*	4.55 ± 0.154*	4.42 ± 0.108*	4.35 ± 0.143*
Éther	4.32 ± 0.07	4.41 ± 0.079	4.51 ± 0.094	4.75 ± 0.161	4.82 ± 0.07
Chloroform	4.26 ± 0.1	4.70 ± 0.188	4.75 ± 0.136	4.74 ± 0.037	4.74 ± 0.037
Acetone	4.13 ± 0.072	4.6 ± 0.121*	4.5 ± 0.121*	4.4 ± 0.108*	4.26 ± 0.075*
Methanol	4.02 ± 0.115	4.43 ± 0.146*	4.39 ± 0.158*	4.29 ± 0.185*	4.2 ± 0.199*

Values are expressed as Mean ± S. D. ANOVA: * $p<0.001$, in relation to control group.

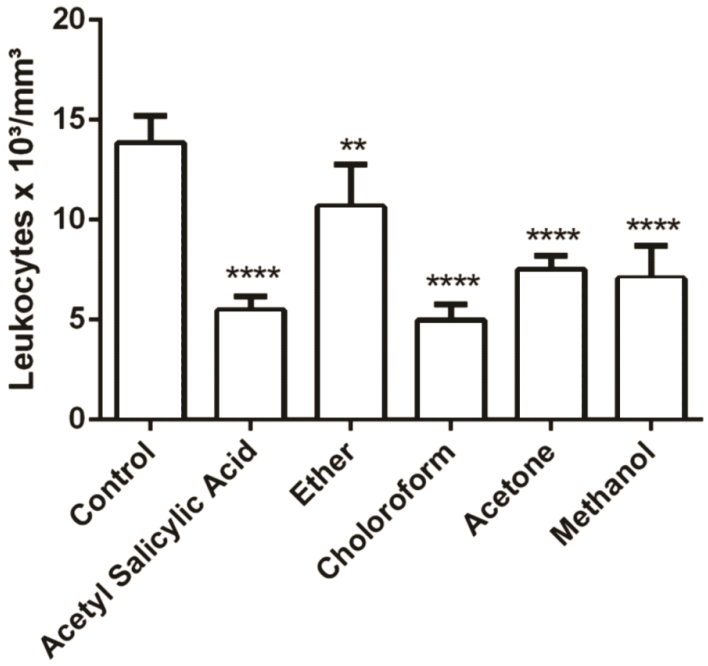


Figure 1. Effect of the different extracts of *I. suffruticosa* in the leucocyte migration in the model of carrageenan-induced peritonitis. Groups of mice were pre-treated with vehicle (Control), Acetyl Salicylic Acid (100 mg/kg), and extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg) (Ether, Chloroform, Acetone and Methanol extracts) 60 min before carrageenan (1%) induced peritonitis. Cell counters were performed at the time 4 h after the injection of carrageenan. Each value represents the mean ± S.D (n=6, group). ** denote statistical significance, $p<0.05$ and ****$p<0.0001$, in relation to control group. ANOVA.

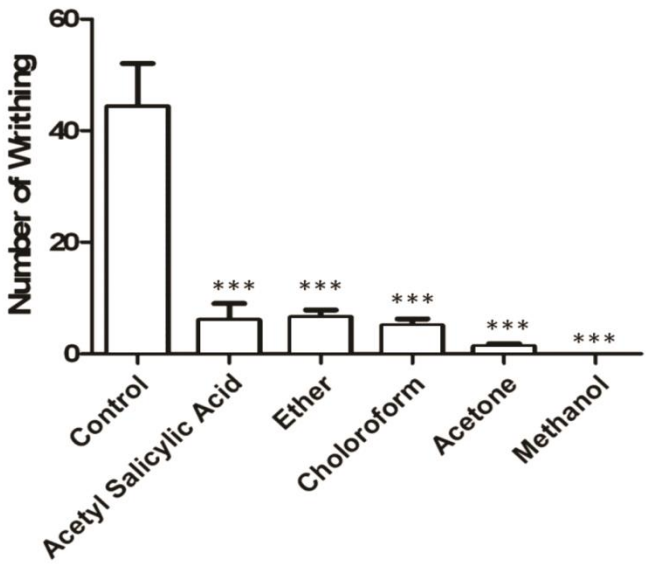


Figure 2. Effect of the different extracts of *I. suffruticosa* in the model of nociception induced by acetic acid. Nociception was registered by the number of writhes, which the animal presented 20 min following i.p. acetic acid injection. Groups of mice were pre-treated with vehicle (Control), Acetyl Salicylic Acid (100 mg/kg), and extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg) Ether, Chloroform, Acetone and Methanol extracts) 60 min before nociception agent. Each column represents the mean ± S.D. *** denote statistical significance, $p<0.001$ in relation to control group. ANOVA.

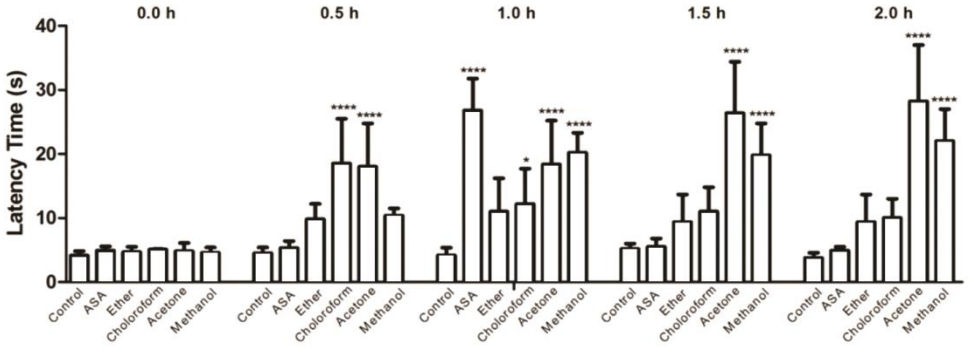


Figure 3. Analgesic effect of the different organics extracts of *I. suffruticosa* and Acetyl Salicylic Acid on hot plate test on mice. Groups of mice were pre-treated with vehicle (Control), Acetyl Salicylic Acid (100 mg/kg), and extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg) Ether, Chloroform, Acetone and Methanol extracts) 60 min before nociception agent. Each column represents the mean ± S.D. * denote statistical significance, $p<0.05$, and **** $p<0.0001$ in relation to control group. Values are expressed as Mean ± S. D. ANOVA.

5. **References**

Bentley, G. A., Newton, S. H., Starr, J., 1983. Studies on the antinociceptive action of α-agonist drugs and their interactions with opioid mechanisms. Brit. J. of Phar. 79: 125-134.

Carrillo, E., Prado-Gascó, V., Fiszman, S., Varela, P., 2013. Why buying functional foods? Understanding spending behaviour through structural equation modelling. Fo. Res. Int. 50: 361-368.

Chan, Y. F., Tsai, H. Y., Wu, T. S., 1995. Anti-inflammatory and analgesic activities from the roots of *Angelica pubescens*. Plant. Med. 61: 2-8.

Cioffi, G. D., Auria, M., Braca, A., Mendez, J., Castillo, A., Morelli, I., De Simone, F., De Tommasi, N., 2002. Antioxidant and free-radical scavenging activity of constituents of the leaves of *Tachigalia paniculata*. J. Nat. Prod. 65: 1526-1529.

Deraedt, R., Jougney, S., Delevalcee, F., Falhout, M., 1980. Release of prostaglandin E and F in an algogenic reaction and its inhibition. Eur. J. of Pharm. 51: 17-24.

Foster, M. E., Johnson, C. D., Bilings, P. J., Davies, P. W., Leaper, D. J., 1986. Intraoperative antegrade lavage and anastomotic healing in acute colonic obstruction. Dis. Colon Rec. 29: 255-9.

Furusawa, M., Tanaka, T., Ito, T., Nishikawa, A., Yamasaki, N., Nakaya, K., Matssura, N., Tsuchiya, H., Nagayama, M., Iinuma, M., 2005. Antioxidant activity of hydroxyflavonoid. J. Health Sci. 51: 376-378.

Gamache, D. A., Povlishock, J. T., Ellis, E. F., 1986. Carrageenan-induced brain inflammation. Characterization of the model. J. of Neur. 65: 675-685.

Hendry, S. H. C, Hsiao, S. S., Bushnell, M. C., 1999. Somatic sensation. In: Zigmond MJ, Bloom FE, Roberts JL, Squire LR (1999). Fundamental Neuroscience. Acad. Press, London 768-769.

Iwalewa, E. O., McGaw, L. J., Naidoo, V., Eloff, J. N., 2007. Inflammation the foundation of disease and disorders. A review of phytomedicines of South African origin used to treat pain and inflammatory conditions. Afric. J. of Biot. 6: 2868-2885.

Koster, R., Anderson, M., De Beer, E. J., 1959. Acetic Acid for analgesic screening. Fed. Proc. 18: 412-4.

Lalitha, P., Shubashini, K. S., Jayanthi, P., 2012. Acute toxicity study of extracts of eichhornia crassipes (mart.) solms. As. J. of Pharm. and Clin. Res. 5(4).

Jayanthi, P., Lalitha, P., 2011. Determination of the invitro reducing power of the aqueous extract of Eichhornia crassipes (Mart.) Solms . J. Pharm. Res. 4: 4003-4005.

Leite, S. P., Silva, L. L. S., Catanho, M. T. J. A., Lima, E. O., Lima, V. L. M., 2003. Atividade anti-inflamatória do extrato de *Indigofera suffruticosa*. Rev. Bras. de Ciên. da Saú. 7: 47–52.

Leite, S. P., Vieira, J. R. C., Medeiros, P. L., Leite, R. M. P., Lima, V. L. M., Xavier, H. S., Lima, E. O., 2006. Antimicrobial activity of *Indigofera suffruticosa*. Evid. Bas. Comp. and alt. Med. 3(2): 261-265.

Levy, L., 1969. Carrageenan paw oedema in the mouse. Lif. Sci. 8: 601-606.

Lopes, F. C., Calvo, T. R., Colombo, L. L., Vilegas, W., Carlos, I. Z., 2011. Immunostimulatory and cytotoxic activities of *Indigofera suffruticosa* (Fabaceae) Nat. Prod. Res. 25: 1796–1806.

MacDonald, A. D., Woolfe, G., Bergel, F., Morrison, A., Paroli, E., Rinderknecht, H., 1946. Analgesis action of pethidine and related compounds. Brit. J. of Pharm. and Chemo. 1: 4-14.

Markham, K. R., 1982. Techniques of flavonoid identification. London: Academic Press.

Mohamed, I. S., Abdelhady, A. M. K., Othman, S. M., Mubarak, M. S., Hadda, T. B., 2015. Total polyphenolic content, antioxidant, cytotoxic, antidiabetic activities, and polyphenolic compounds of Sophora japonica grown in Egypt. Med. Chem. Res. 24 (2): 482-495.

Nijveldt, R. J., Nood, E. V., Hoorn, D. E. C. V., Boelens, P. G., Norren, K. V., Leeuwen, P. A. M., 2001. Flavonoids: a review of probable mechanisms of action and potential applications. Am. J. Clin. Nutr. 74:418–25.

Neu, R., 1956. A new reagent for differentiating and determinig flavones of paper chromatograms. Naturswissenchaften. Berlim/ Heidelberg 43, 84.

Nguelefack, T. B., Dutra, R. C., Paszcuk, A. F., Andrade, E. L., Tapondjou, L. A., Calixto, J. B., 2010. Antinociceptive activities of the methanol extract of the bulbs of *Dioscorea bulbifera* L. var sativa in mice is dependent of NO-cGMP-ATP-sensitive-K^+ channel activation. J. of Ethn.128: 567-574.

Ojewole, J. A., 2004. Analgesic, anti-inflammatory and hypoglycemic effects of *Sutherlandia*

frutescens R. BR. (variety Incana E. MEY.) [Fabaceae] shoot aqueous extract. Met. & Find. in Exp. & Clin. Pharm. 26(6): 409.

Olonode, E. T., Aderibigbe, A. O., Bakre, A. G., 2015. Anti-nociceptive activity of the crude extract of *Myrianthus arboreus* P. Beauv (Cecropiaceae) in mice. J. of Ethn. 171:94-98.

Pingping, W., Guangzhi, M., Nianghui, L., Qian, D., Yanyan, Y., Ruqiang, H., 2015. Investigation of *in vitro* and *in vivo* antioxidant activities of flavonoids rich extract from the berries of Rhodomyrtus tomentosa(Ait.) Hassk. F. Chem. 173: 194–202.

Queiroz, A. C., Lira, D. P., Dias, T. L. M. F., Souza, E. T., Matta, C. B. B, Aquino, A. B., Silva, L. M. A. C., Silva, D. J. C., Mella, E. A. C., Agra, M. F., Barbosa Filho, J. M., Araujo-Júnior, J. X., Santos, B. V. O., Alexandre-Moreira, M. S., 2010. The antionociceptive and anti-inflammatory activities of *Piptadenia stipulacea* Benth. (Fabaceae). J. of Ethn.128 (2): 377-383.

Roginsky, V., Lissi, E. A, 2005. Review of methods to determine chain-breaking antioxidant activity in food. Food Chemistry 92, 235-254.

Sarkar, D., Ankolekar, C., Pinto, M., Shetty, K., 2015. Dietary functional benefits of Bartlett and Starkrimson pears for potential management of hyperglycemia, hypertension and ulcer bacteria Helicobacter pylori while supporting beneficial probiotic bacterial response. F. Res. Intern, 69: 80-90.

Santos, J. S., Marinho, R. R., Ekundi-Valentim, E., Rodrigues, L., Yamamoto, M. H., Teixeira, S. A., Muscara, M. N., Costa, S. K., Thomazzi, S. M., 2013. Beneficial effects of *Anadenauthera Colubrina* (Vell.) Brenam extract of the inflammatory and nociceptive responses in rodent models. J. of ethno. 148: 218-222.

Saslis-Lagoudakis, C. H, Savolainen, V., Williamson, E. M., Forest, F., Wagstaff, S. J., Baral, S. R., Watson, M. F., Pendry, C. A., Hawkins, J. A., 2012. Phylogenies reveal predictive power of traditional medicine in bioprospecting. Proc. of the Nat. Acad. of Sci. of the Unit. Stat. of Ame. 109: 15835–15840.

Seow, W. K., Ferrante, A., Li, S. Y., Thong, Y. H., 1989. Suppression of human monocyte interleukin 1 production by the plant alkaloid tetrandrine. Clin. Exp Immun 75: 47- 51.

Serafini, M. R., Santos, R. C., Guimarães, A. G., Santos, J. P. A., Santos, A. D. C., Alves, I. A., Gelain, D. P., Nogueira, P. C. L., Quintans-Junior, L. J., Bonjardim, L. R., Araujo, A. A. S. 2011. *Morinda citrifolia* Linn leaf extract possesses antioxidant activities and reduces nociceptive behavior and leukocyte migration. J. Med. Food 14(10):1159-66.

Sharma, R. K., Bakhashi N. N., 1991. Catalytic upgrading of biomass-derived oils to transportation fuels and chemicals. Can. J. of chem. Eng. 69: 1071.

Upwar, N., Patel, R., Waseem, N., Mahobia, N. K., 2011. Anti-inflammatory potential of alcoholic extract of *Indigofera oblongifolia* Forks. Intern.l J. of Res.in Pharm. Sci. 2(1): 23-25.

Vadivel, V., Nandety, A., Biesalski, H. K., 2011. Antioxidant Potential and Health Relevant Functionality of Traditionally Processed Cassia hirsute L. Seeds: An Indian Underutilized Food Legume. Plant Foods for Hum. Nut. 66: 245-253.

Vane, J. R., Botting, R. M., 1990. The mode of action of anti-inflammatory drugs. Jou. of Post. Med. 66: 2-17.

Wagner, H., Bladt, S., Zgainski, E. M., 1984. Plant drug analysis: a thin layer chromatograhy atlas. 1ª ed. Berlim. Springer Verlarg.

Winter, C. A., Risley, E. A., Nuss, G. W., 1962. Carrageenan-induced oedema in the hind paw of rat as an assay for anti-inflammatory activity. Proc. of the Soc. for Exp. Biol. and Med. 111: 544-547.

Zhang, S., Wong, Y. R., Ong, C. N., Shen, H. M., 2005. Anti-cancer potential of sesquiterpenelactones: bioactivity and molecular mechanisms. Current Medicinal Chemistry. Antic. Agen. 5: 239-249.

4.2 Artigo: *In vivo* antinociceptive, anti-inflammatory and antipyretic activities of sugar-rich fraction isolated from methanol extracts of dried pods of *Indigofera suffruticosa*

Artigo a ser submetido ao periódico *BMC complementary & Alternative Medicine* no formato *Original Research Article* (**FI:** 2.02; **QUALIS CB I:** B2).

In vivo antinociceptive, anti-inflammatory and antipyretic activities of sugar-rich fraction isolated from methanolic extracts of dried pods of *Indigofera suffruticosa*

Janaina Karin de Lima Campos[a], Tiago Ferreira da Silva Araújo[b], Pâmella Grasielle Vital Dias de Souza[a], Thaíse Gabriele da Silva Brito[a], Cláudia Sampaio de Andrade Lima[c], Nicácio Henrique da Silva[a], César Augusto Silva[d] ,Vera Lúcia de Menezes Lima[a*]

Abstract

Background: *Indigofera suffruticosa* Mill (Fabaceae) or "Anil" is a medicinal plant used in traditional medicine to show proprieties antispasmodic, sedative, diuretic, among others.

Methods: The present study assessed the possible anti-inflammatory, antinociceptive and antipyretic action of the sugar rich fraction from methanol extracts pods of *Indigofera suffruticosa* (Fabaceae) in models of chemical inflammation and nociception in mice.

Materials and methods: Antinociceptive activity was evaluated through writhing and hot plate tests in mice. Anti-inflammatory activity was evaluated through oedema paw and peritonitis test in mice. Antipyretic activity was evaluated through yeast test in mice.

Results: The sugar fraction (SFIs) of *I. suffruticosa* (20 and 40 mg/kg, orally) produced significant reduction of contortion number induced of acetic acid. Only the dose of 40 mg/kg od SFIs led to increased latency time exposed to the hot plate. Both doses too inhibition on inflammation induced by carrageenan for oedema paw (70.2 and 73.2%, respectively). The SFIs produced significant inhibition on inflammation for peritonitis (31 and 49%, respectively) test. Only the dose of 40 mg/kg on day 2 h was able to reduce the pyrexia of each animal.

Conclusions: The findings in this study suggest that the SFIs from methanol extract of *I. suffruticosa* possesses analgesic and anti-inflammatory effects, and discreet effect on fever. These results may be contributing to scientific evidence of its medicinal uses related to the treatment of pain and inflammation.

Keywords*:* anti-inflammatory, antinociceptive, *Indigofera suffruticosa*

Background

In general, pain and inflammation stands out for being considered one of the biggest problems in the population because they affect the quality of life and health [1]. Anti-inflammatory and analgesic therapies are readily available, but are associated with side effects when used long term, as the rise of cardiovascular diseases [2]. So awakened enormous interest in the discovery of new drugs from natural sources with high efficiency and little adverse effect.

Plants are used as a healing source of disease for many people since prehistoric times. They synthesize chemicals essential for its development and protection, such as flavonoids, alkaloids, triterpenoids, tannins, saponins, amongst others, has pronounced effects on the human body and are used as medicinal agents in the treatment of diseases. Several of these bio-products are extracted from plants for large scale marketing and many of them have been used as prototypes for synthetic or semi-synthetic drug with a pharmacokinetic profile [3,4].

The genus *Indigofera* (Syn: APersimmon, ebony), belonging to the Fabaceae family, consists of 19500 species distributed in Ásia, África tropical, Austrália, América do norte e sul [5]. In Brazil it is possible to find three species: *Indigofera truxillensis, I. hirsuta*, and *I. suffruticosa* [6]. Are considered wild plants growing in all types of soils and tolerates drought, flooding and high salinities.

Indigofera suffruticosa Mill (Fabaceae) or “Anil” is a medicinal plant with occurrence in Mato Grosso [7], Alagoas [8], Paraíba [9], Ceará, Rio Grande do Norte, Pará e Pernambuco [10]. It has a long history of popular use by show proprieties antispasmodic, sedative, diuretic, among others [11, 12]. Previous studies have revealed that the leaves of plant presents the activities antimicrobial [13-15], antifungal [13, 16], anti-inflammatory [17-18] and antitumor [19,20]. Phytochemical investigations of this kind show that the extract of leaves has several biologically active chemical constituents including proteins, carbohydrates, steroids, phenols, alkaloids, flavonoids and indigo [21].

Various pharmacological and biological properties of extracts from *I. suffruticosa* have been found in many studies. However, the antinociceptive, antiinflammatory and antioxidative potential of constituents of methanolic extract from *I. suffruticosa* was not so fully characterized. Thus, in the present study,

we evaluated the antinociceptive, antiinflammatory and antioxidative activities of fraction of methanolic extract

Methods

Animals

Experimental protocols and procedures used in this study were approved by the Ethics committee on animal experiments from the center of Biological Sciences, Federal University of Pernambuco (CEEA-UFPE) and in accordance with the guidelines suggested by the "Brazilian College for Animal Experimentation" and with international standards by the "National Institute of Health Guide for Care and Use of Laboratory Animals "(Case No.: 014 413 / 2007-78). Heatlthy male mice (swiss albino), weighing 25-35g were used in the experiments. The mice were obtained from the the Keizo Asami Laboratory of immunopathology (LIKA), Pernambuco, Brasil. The animals were kept under laboratory conditions of 25 ± 2 ° C(constant temperature), 55-65% humidity with 12-hour cycles light/dark, with free access to food and water ad libitum.

Plant material

Pods of *Indigofera suffruticosa* was collected in the region from the São Caetano, the arid region of Pernambuco State, identified and authenticated by the Biologist Marlene Barbosa from the Botany Department, Federal University of Pernambuco (UFPE), Brazil, where a voucher specimen has been deposited at the Herbarium of the Botany department and registered with the number 45 217.

Extraction

The air-dried pods (500 g) were triturated and extracted with ether, chloroform and acetone (200 ml, three times each) and finally dried material was extracted with methanol to whiteness. The methanol extract *I. suffruticosa* (EMeOH) was filtered and evaporated to completely remove the solvent with the aid of a rotary evaporator, to give a solid mass (38g) of EMeOH. This material (30g) was subjected to column chromatography using as stationary phase silica gel 60 0.2-0.5mm / 35-70 mesh ASTM and collect three fractions of different polarities (ethyl acetate-EtOAc to methanol -MEOH). The last fraction (400 mg) was subjected to column chromatography using the same stationary phase and the

same polarity solvents, resulting in 40 fractions. The obtained fractions were analyzed using analytical thin layer chromatography gathering similar fractions and identifying pure specimens. These fractions were subjected to biological tests for the presence of activity. The called active fraction (AF) (200 mg) was subjected to column chromatography using Sephadex LH 20 is a single solvent, in this case methanol to give 15 fractions. The Sephadex was washed with distiled water (Sugar fraction –SFIs) and this liquid was subjected to freeze dry, to extract a fraction permeated (Figure 1).

Phytochemical Screening

A simple qualitative and semiquantitative phytochemical analysis was performed by screening tests according to Wagner et al. [22], Markham [23]. The phytochemical profile of fraction of *I. suffruticosa* were evaluated on thin layer chromatography (TLC) plates in front of the mobile phase solvents containing different proportions and different polarities, and revealing, using as stationary phase, silica G F $_{254+366}$ plates (Merck). For identification and differentiation of the disclosed compounds the following parameters were used: staining band and luminescence in UV lamps.

Carbohydrate quantification

Carbohydrate quantification was determined by the phenol-sulfuric colorimetric method, according to Dubois et al.[24] and quantified by absorption at UV-visible (490 nm), using a calibration curve of 10 points, with a concentration of 10 to 100 µg of glucose and R^2 = 0.99916.

Antioxidant activity

Different concentrations were combined (0.250, 0.500, 1,000 mg / ml) of SFIs in a solution of methanol (100 mL) solution of DPPH (150 uM), in duplicate, using a 96-well plate. The decrease in absorbance was determined at 515 nm at 0min. SFIs were compared with the commercial antioxidant gallic acid. Reduction DPPH radical was evaluated by measuring the absorption at 495 nm using an ELX 800 Universal Microplate Reader (BioTek Instruments, Inc., Winooski, USA). The radical scavenging activity was calculated as a percentage of DPPH discoloration using the following equation:% AA = [(Adpph

- As) / Adpph] × 100, where As is the absorbance of the sample and Adpph was DPPH absorption solution [25].

Acetic acid - induced writhing test

The acetic acid -induced writhing test by method of Koster [26] was conducted for this test. The mice (5 animals per group) were pretreated orally with water (Negative control), Ibuprofen (10 mg/kg) and sephadex SFIs (20 and 40 mg/kg) 1 hour before intraperitoneal injection of 0.8% acetic acid. The induced writhings were observed by the presence of abdominal muscle contraction together with hind limb extension, and were counted for 20 min after the latency period of 5 min. Antinociceptive activity was calculated as follows:

%Inhibition= (Wm0 – Wmt) / Wm0×100 where *Wm0* was the average writhing response of the control group while *Wmt* was the average writhing response in the treated mices.

Hot plate test

The method of MacDonald et al. [27] evaluating the central analgesic was used for this test. Mice were individually placed on a hot plate maintained at 55 ± 1.0 ° C and response time to the stimulus was marked by a timer. Measurements were performed at time 0, 30, 60, 90, and 120 min after the first thermal stimulus. The animals were pretreated with water, morphine (5 mg/kg, sc), and SFIs (20 and 40 mg/kg).

Carrageenan - induced paw oedema

The method of Winter et al. [28] with little modification was used to determine the anti-inflammatory activity of the fraction. The paw edema was induced from a subplantar injection of 0.1 ml carrageenan (1%) in saline half hour before the administration of the SFIs (20 and 40 mg/kg, orally) of *I.suffruticosa.* Acetylsalicylic acid (ASA – 100 mg/kg, orally) was used as a standard drug for the positive control. The negative control animals received just water. The volume of the paw was measured by one caliper rule (Kanon- Staineless Mardened), at the time 0 and intervals of 1, 2, 3 and 4 h immediately after the subplantar injection of carrageenan. The percentage inhibition was calculated using the formula given below, that represents the period of peak edema (3h).

Percentage inhibition (%I) = [(Vf-Vi) Control group mean – (Vf-Vi) Test group mean / (Vf-Vi) Control group mean] x 100, where Vf and Vi represent the volume of the initial and final paw.

Carrageenan - induced Peritonitis

The method was following Foster et al. [29]. The animals were pre-treated with water, Acetylsalicylic acid (Positive Control - ASA, 100 mg/kg, orally), SFIs (20 and 40 mg/kg, orally), and 1h later, the animals received an injection of 1% carrageenan (i.p.). After 4 h, the animals were sacrificed. After, saline containing EDTA (1mM, i.p.) was injected, immediately a brief massage was done for further fluid collection and used for leukocyte (mainly neutrophils) counting in a Cell Counter (ABX MICROS 60). The results were expressed as the number of Leukocytes x $10^3/mm^3$. The percentage of the leukocyte inhibition = (1 – T/C) x 100, where T represents the treated groups leukocyte counts and C represents the control group leukocyte counts.

Yeast induced pyrexia

The method Teotino et al. [30] was used for antipyretic activity. The increase in basal temperature was induced by subcutaneous injection of 20% w/v yeast (10 ml/kg) in 0.5% CMC. The basal temperature was recorded before induction, by rectal insertion (2 cm) of a clinical thermometer for possible exclusion from animals that did not fit within the parameters (basal temperature to or above 37.5 ° C). 24 hours after yeast injection is measured increase in temperature of each animal. The positive control used has received the commercial antipyretic drugs, paracetamol (150 mg / kg). They observed the temperature of each animal at intervals of 1 hour (1 -5) after treatment in each group.

Statistical Analysis

Results are expressed as the mean ± S.D.Data were analysed by one way analysis of variance (ANOVA) and Student t-test followed by a pot hoc Tuckey test, and p values of lesse than 0.05 were considered statistically significant.

Results

Phytochemical Screening

Active fraction showed the presence of alkaloids, carbohydrates and reducing sugars, flavonoids and terpenes. However the SFIs showed just the presence of carbohydrates and reducing sugars (Table 1).

Carbohidrate quantification

SFIs (SFIs - 1mg) showed a total sugar concentration of 5.1891 mg.g-1, which represent the sugars, while the great majority of sugars associated forming polysaccharides.

Acetic acid - induced writhing test

The observed effect by decreasing the number of writhes induced by acetic acid was showed in Figure 2. The doses of 20 and 40 mg/kg ($p < 0.0001$) inhibited the writhing response in a dose dependent Manner with percentage inhibition of 74% and 57.7, respectively. The percentage inhibition of the positive control (ibuprofen) was presented for a higher dose of 10 mg/kg.

Hot plate test

The effect of the SFIs (Figure 3) showed significant ($p < 0.001$) only at the dose of 40 mg/kg, on the mean of Increased latency time to discomfort reaction When Compared with negative control, from the 30 minutes of administration extending throughout the experiment. Morphine showed protective effect at the dose of 10 mg/kg, from time of 60 minutes and remained well until the end of the observation.

Carrageenan - induced paw oedema

Carrageenan injection in the sub-plantar tissue of the right hind paw of mices in the control group caused edema development at 4h post-phologistic agent injection with peaked (4.22 ± 0.1). Compared with control group, SFIs, ASA, 20 and 40 mg/kg produced significant decrease in paw edema. The shown in table 2, which both tested doses of the fraction produced effect on the edema in all times (2-5), but with a few different values, showing an inhibition percentage of 70.2 and 73.2, respectively. ASA also showed a significant reduction of 87% when compared with control group.

Carrageenan - induced Peritonitis

The effects of orally administered SFIs on carrageenan-induced peritonitis are shown in Figure 4. There was intense migration of leukocytes into the peritoneal cavity with caragenina administration (1%) and both doses (20 and 40 mg/kg) of SFIs produced a dose-dependent inhibition of this effect of the order of 31 and 42%, respectivamente. At the higher dose (20 mg/kg) the effect was similar that observed with the ASA (100 mg/kg), with 42% inhibition, the reference used the drug.

Antioxidant activity

At 0.25 - 1000 mg/ml, *I. suffruticosa* exhibited scavenging activity similar to that galic acid but when the standard was better compared with SFIs. Best antioxidant activity was presented in the major concentration (1000 mg) 29% followed of 23.4 and 12% (0.5 and 0.25 mg/mL), was relatively low compared to the gallic acid and did not present significant statistic among themselves.

Yeast induced pyrexia

The effect of the SFIs on Brewer's yeast induced pyrexia in mice is show in table 3. Paracetamol showed decrease significant in pyrexia at all time-points. It was observed only at the 2h time dose of 40 mg/kg SFIs decreased significant in temperature when compared to the negative control. In other time periods, both doses of SFIs (20 and 40 mg / kg) did not cause significant change in pyrexia.

Discussion

Approximately 25% of drugs are derived directly or indirectly from plants form. These assets compounds has received attention in industries due to its potential [31]. Anti-inflammatory and anti-nociceptive drugs have often been associated with severe adverse side effects, such as gastrointestinal bleeding and pepitic ulcers. Many natural medicines derived from plant compounds have been considered safe and effective for the treatment of various diseases, including inflammation and pain.

It was observed that SFIs showed mild antioxidant activity when compared with gallic acid. Yuan et al., 2008. [32] found similar results with polysaccharides Ligusticum chuanxiong fraction (1 mg / ml).

The antinociceptive and anti-inflammatory activity demonstrated of SFIs extracted from methanol extract of *I. suffruticosa* was assessed by various animal protocols. The writhing test evaluates the effect of peripheral and visceral is considered a test model [33], based on the chemoreceptors stimulation, which induces the release of mediators such as histamine, serotonin and cytokines. The release of these mediators, unleash a constriction response in the abdominal wall and trunk twisting followed by extension of the hind legs [34]. These contortions are involved in the development of peripheral inflammation [35, 36], therefore, the fact that the fraction of water significantly decrease the number of writhing in mice in a dose dependent manner (57.7 and 74%, respectively) when compared with the control group, suggests that its effect is involved in the inflammatory process associated with decreased release of chemical mediators or even acting on chemoreceptors lock. However, given the test is not specific, other analgesics models have to be used as confirmatory.

The hot plate test is a useful model for the evaluation of analgesics having central effect, it acts in thermoreceptors causing higher levels of pain, so is not involved in the inflammatory process [37]. It was verified that only the dose of 40mg/kg of the SFIs caused an increase in latency ($P < 0.001$) when compared with the control group. The dose of 20 mg/kg was not active significantly, which was possibly due to their lower dose. With this, it is suggested that the SFIs of the mechanism of action may also be associated with activation of nociceptors involved in the thermal stimulation [38].

To evaluate the anti-inflammatory action potential, the SFIs was tested in models of acute inflammation and paw edema peritonitis. The paw edema test is commonly used to test for drugs with anti-inflammatory activity [39]. The development of edema is characterized by the biphasic response involves the release of various chemical mediators. The first stage is attributed to release of pro-inflammatory agents such as bradykinin, histamine, serotonin, whereas the second phase the release of prostaglandins. Recently, the second phase was

also attributed to the involvement of free radicals, nitric oxid and cyclooxygenase of the mice paw exudate [40].

At both doses (20 and 40 mg/kg) of the SFIs, there was a reduction in paw edema significant 2, 3, 4 and 5 hours (with percentage inhibition 70.2 and 73.2) after the carrageenan injection, suggesting that its action is related from the beginning of first phase, possibly by inhibiting the action of chemical mediators, confirming the date analgesia.

SFIs at 20 and 40 mg/kg significantly reduced cell migration. This result indicates that the fraction of water may be strongly acting in the release of chemical mediators, que thus there avoiding migration of leukocytes to injured area. Some compounds can also be related to the possible inhibition of adhesion proteins, integrins and selectins, which do not favor migration and rolling of leukocytes in the inflammatory focus.

The increase in temperature induced yeast is called pathogenic disease [41]. AINEs can reduce hyperthermia by inhibiting the synthesis of prostaglandins in the hypothalamus [42, 43]. The reduction of fever provided only at time 2 hrs shows that the antipyretic effect of the sugar fraction is light in comparison with the standard. In this study the dose for SFIs must have been relatively small to promote a reduction in rectal temperature, but the light effect can be explained by the inactivation of cyclooxygenase enzyme activity and consequently, inhibition of prostaglandins.

This study evaluated antinociceptive and anti-inflammatory properties of water rich in carbohydrates extracted fraction of methanol extract of *I. suffruticosa* by several experimental protocols on animals, but their actions mechanisms still need confirmation by more specific methods.

Conclusion

The SFIs extracted from methanol extract of *Indigofera suffruticosa* presented with a potent analgesic and anti-inflammatory, which contributes to scientific evidence of its medicinal uses related to the treatment of pain and inflammation. Other investigations are being made to identify and characterize this potentially active fraction.

Competing interests

The authors this work declare does not have competing interests

Authors' contributions

Acknowledgments

The work was supported by FACEPE, CNPq and CAPES

Author details

[a] Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

[b] Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brazil.

[c] Departamento de Biofísica, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

[d] Colegiado de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brazil.

*****Corresponding Author: Vera Lúcia de Menezes Lima. Avenida Professor Moraes Rêgo, S/N, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil. CEP: 50670-420. Telephone: +558121268540. E-mail: veramenezes_ufpe@gmail.com.br.

References

1. Boonyarikpunchai W, Sukrong S, Towiwat P. Antinociceptive and anti-inflammatory effects of rosmarinic acid isolated from Thunbergia laurifolia Lindl." *Pharmacology Biochemistry and Behavior*. 2014; 124: 67-73.

2. Carvalho WA, Carvalho RDS, Rios-Santos, F. Analgésicos inibidores específicos da ciclooxigenase-2: avanços terapêuticos. Rev Bras Anestesiol. 2004; 3: 448-464.

3. Carvalho ACB, Balbino EE, Maciel A, Perfeito JPS. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. Rev Bras de Farmacog. 2008; 18: 314-319.

4. Pupo MT, Guimarães DO, Furtado NAJC, Borges WS. Microbial natural products: a promising source of bioactive compounds. In: Taft, C. A. Modern biotechnology in medicinal chemistry and industry. Kerala: Research Signpost. 2006; 51- 78.

5. Oliveira DMT, Paiva EAS. Anatomy and ontogeny of *Pterodon emarginatus* (Fabaceae: Faboideae) seed. Braz J of Biol. 2005; 65(3): 483-494.

6. Pesavento FO. Azul fluminense: um estudo sobre o comércio do anil no Rio de Janeiro colonial, 1749-1818. Econômica. 2005;7(1):207-231.

7. Fernandes, A. Noções de toxicologia e plantas tóxicas. 2 ed. Fortaleza: BNB, 80p. Monografia, 1987.

8. Ribeiro IMS, Silva MA, Rangel JHAR. Levantamento botânico de leguminosas forrageiras nativas da bacia leiteira do estado de Alagoas. Maceió, EPEAL, 5p, 1984.

9. Riet-correa, F. Comunicação pessoal (lab. Diagnóstico UFPEL, Pelotas. 2000.

10. Neto BDJ, Oliveira CMC, Peixoto VP, Barbosa PBI, Avilar CS,Tokarnai HC. Anemia hemolítica causada por *Indigofera suffruticosa* (Leg. Papilonoideae) em bovinos. Pesq Vet Bras, 2001; 21(1): 18-22.

11. Lorenzi H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. Nova Odessa, SP. Edição do Autor, p. 271-2, 1982.

12. Braga, R. Plantas do Nordeste, Especialmente do Ceará. Editora Universitária da UFRN. Natal, 4ª edição, p. 41-43, 1985.

13. Leite SP, Vieira JRC, Medeiros PL, Leite RMP, Lima VLM, Xavier HS, Lima EO. Antimicrobial activity of *Indigofera suffruticosa*. eCAM. 2006;3(2): 261-265.

14. Carli CBA, Quilles MB, Maia DCG, Lopes FCM, Jr Santos R, Pavan FR. Antimycobacterial activity of *Indigofera suffruticosa* with activation potential of the innate immune system. Pharma Biol. 2010;48(8): 878-882.

15. Santos ATB, Araújo TFS, Silva LCN, Silva CB, Oliveira AFM, Araújo JM, et al. Organic extracts from *Indigofera suffruticosa* leaves have antimicrobial and synergic actions with Erythromycin against *Staphylococcus aureus*. Front Microbiol. 2015. DOI 10.3389/fmicb.2015.00013.

16. Santos IP, Bezerra JDP, Sousa-Mota CM, Cavalcanti MS, Lima VLM. Endophytic mycobiota from leaves of *Indigofera suffruticosa* Miller (Fabaceae): The relationship between seasonal change in Atlantic Coastal Forest and tropical dry forest (Caatinga), Brazil. Afri J Microbiol Res. 2015; 9(18): 1227-1235.

17. Leite SP, Silva LLS, Catanho MTJA, Lima EO, Lima VLM. Atividade anti-inflamatória do extrato de *Indigofera suffruticosa*. Rev Bras de Ciên da Sal. 2003; 7: 47–52.

18. Chen CC, Liu CS, Lif CC, Tsai CW, Yao HT, Liu TC, et al. *Indigofera suffruticosa* Mill extracts up-regulate the expression of the p class of glutathione S-transferase and NAD(P)H: quinone oxidoreductase 1 in rat Clone 9 liver cells. Food Chem Toxicol. 2013;59: 610–617.

19. Vieira JRC, Souza IA, Nascimento SC, Leite SP. *Indigofera suffruticosa*: An Alternative Anticancer Therapy. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine. 2007, 4(3): 355-359.

20. Lopes FCM, Calvo TR, Colombo LL, Vilegas W, Carlos IZ. Immunostimulatory and cytotoxic activities of *Indigofera suffruticosa* (Fabaceae). Nat Prod Res. 2011;25(19): 1796- 1806.

21. Barros GMSC, Teixeira SP. Estudo farmacobotânico de duas espécies de Anileira (*Indigofera suffruticosa* e *Indigofera truxillensis*, Leguminosae) com propriedades farmacológicas. Revista Brasileira de Farmacognosia. 2008; 18, 287-294.

22. Wagner, H., Bladt, S., Zgainski, E. M. Plant drug analysis: a thin layer chromatograhy atlas. 1ª ed. Berlim. Springer Verlarg. 1984

23. Markham, K. R. Techniques of flavonoid identification. London: Academic Press. 1982

24. Dubois M, Gilles KA, Hamilton JK, Rebers P, Smith F. Colorimetric method for determination of sugars and related substances. *Analytical chemistry*. 1956; *28*(3), 350-356.

25. Brand- Williams, W, Cuvelier, ME, Berset C. Use of a Free Radical Method to Evaluate Antioxidant Activity. Lebensm.-Wiss. u.-Technol. 1995; 28.25-30.

26. Koster R, Anderson M, De Beer EJ. Acetic Acid for analgesic screening. Federation Proceedigs 1959; 18, 412-4.

27. MacDonald AD, Woolfe G, Bergel F, Morrison A, Paroli E, Rinderknecht H. Analgesis action of pethidine and related compounds. Brit J of Pharm and Chem. 1946; 1, 4-14.

28. Winter CA, Risley EA, Nuss GW. Carrageenan-induced oedema in the hind paw of rat as an assay for anti-inflammatory activity. Proceedings of the Society for Experimental Biology and Medicine. 1962; 111, 544-547.

29. Foster ME, Johnson CD, Bilings PJ, Davies PW, Leaper DJ. Intraoperative antegrade lavage and anastomotic healing in acute colonic obstruction. Dis. Colon Rectum. 1986; 29, 255-9.

30. Teotino UM, Friz LP, Gandini A, Bella DD. Thioderivative of 2-3-dihydro-4H-1,3-benzoxazin-4-one synthesis and pharmacological properties. Journal of Medicinal Chemistry. 1963; 6, 248–250.

31. Sahoo N, Manchikanti P, Dey S. Herbal drugs: Standards and regulation. Fitoterapia. 2010; 81(6): 462-471.

32. Yuan JF, Zhang ZQ, Fan ZC, Yang JX. Antioxidant effects and cytotoxicity of three purified polysaccharides from Ligusticum chuanxiong Hort. Carbohydrate Polymers. Carbohydrate Polymers. 2008; 74: 822–827.

33. Nakamura H., Shimoda A, Ishii K, Kadokawa T. Central and peripheral analgesic action of non-acidic non-steroidal anti-inflammatory drugs in mice and rats. Arch Int Pharmacodyn. 1986; 282:16-25.

34. Vander WC, Margolin S. Analgesic test based upon experimentally induced acute abdominal pain in rats. Fed Proc. 1956; 15: 494.

35.Kawabata T, Cui M, Hasegawa T, Takano F, Ohta T. Anti-inflammatory and anti-melanogenic steroidal saponin glycosides from fenugreek (Trigonella foenum-graecum L.) seeds. Planta medica 2011; 77(7): 705-710

36. Lima GM, Bonfim RR, Silva MR, Thomazzi SM, Santos MRV, Quintans-Júnior LJ, Bonjardim LR, Araújo AAS. Assessment of antinociceptive and anti-inflammatory activities of Porophyllum ruderale aqueous extract. Rev Bras Farmacogn. 2011; 21: 486-490.

37. Dash PR, Nasrin M, Morshed MTI, Ali SM. Study of Antinociceptive Activity of *Kaempferia galanga* from Bangladesh in*Swiss albino* Mice. American Jl of Food Food and Nutrition. 2015; ; 3(3), 64-68.

38. Chapman CR, Gavrin J. Suffering the contribuitions of persistente pain. The lancet 1999; 353: 2233-2237.

39. Iwata T, Schultz D, Hicks J, Hubbard GK, Mutton LN, Lotan TL, De Marzo AM. MYC overexpression induces prostatic intraepithelial neoplasia and loss of Nkx3. 1 in mouse luminal epithelial cells. *PloS one*. 2010;*5*(2),9427.

40. Kevin M, Gordon D. The Role of the beta- glucan Receptor Dectin- 1 in Control of Fungal Infection. J Leukoc Biol. 2007; 82, 253-258.

41. Pingsusaen P, Kunanusorn P, Khonsung P, Chiranthanut N, Panthong A, Rujjanawate C. Investigation of anti-inflammatory, antinociceptive and antipyretic activities of Stahlianthus involucratus rhizome ethanol extract. *Jl of ethn*. 2015; *162*, 199-206.

Appendices

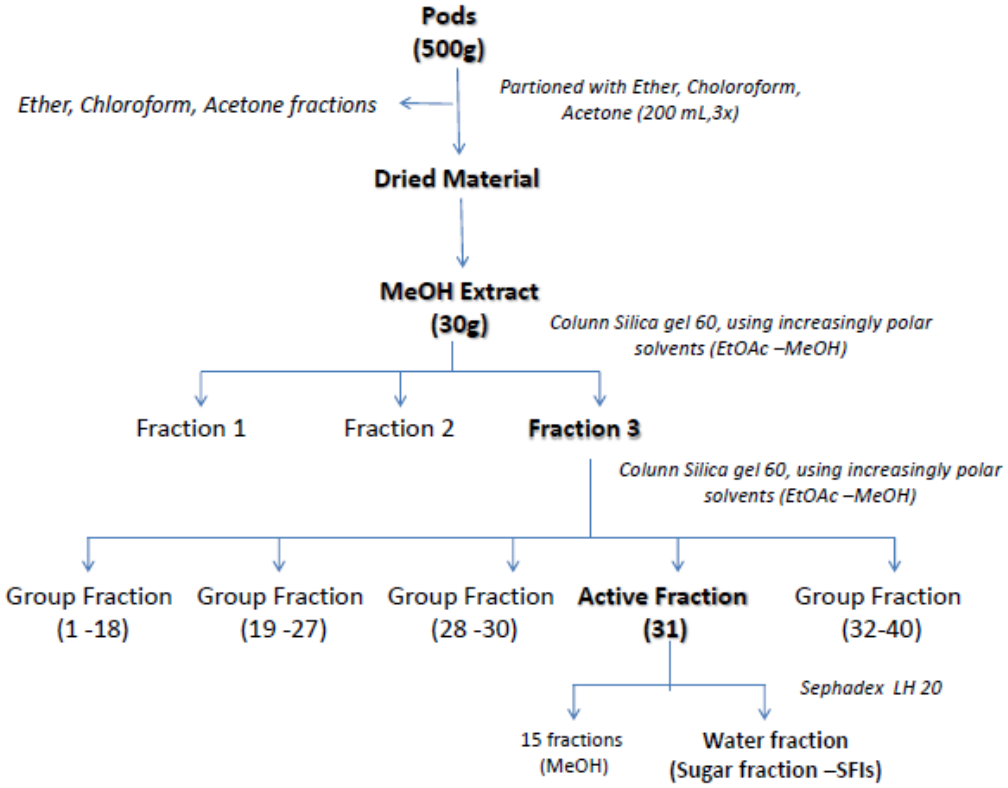


Figure 1. The extraction scheme of SFIs from Methanol extract of *I. suffruticosa*.

Table 1. Preliminary phytochemical Screening of Active fraction and SFIs of *I. suffruticosa.*

Tests	Eluent System	Revelator	Active fraction	Water fraction (SFIs)
Alkaloids	AcOET-N-PrOH-H_2O	Dragendorff	++	-
Proanthocyanidins	AcOET-HCOOH-AcOH- H_2O	Hydrochloric Vanillin	-	-
Saponins			-	-
Tannins	AcOET-HCOOH-AcOH- H_2O	NEU	-	-
Flavonoids	AcOET-HCOOH-AcOH- H_2O	NEU	+++	-
Sugars	AcET-N-PrOH-H_2O	Triphenyltetrazolium	+++	+
Terpenes	Benzen-AcOET	Hydrochloric Vanillin	++	-
Coumarins	Ether-Toluen-AcOH-H_2O	NEU	-	-

+++: Strong intensity reaction; ++: Medium intensity reaction; +: Weak intensity reaction; −: No detected

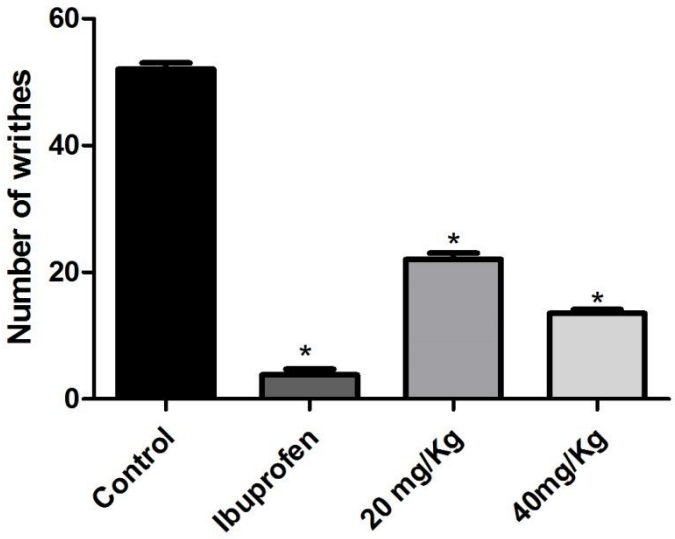


Figure 2. Effect of SFIs and ibuprofen (10mg/kg) on acetic acid –induced writhing in mice. The results are expressed as Mean ± SD (n=5). * Indicates significant difference from the control group ($p<0.001$), One-way ANOVA.

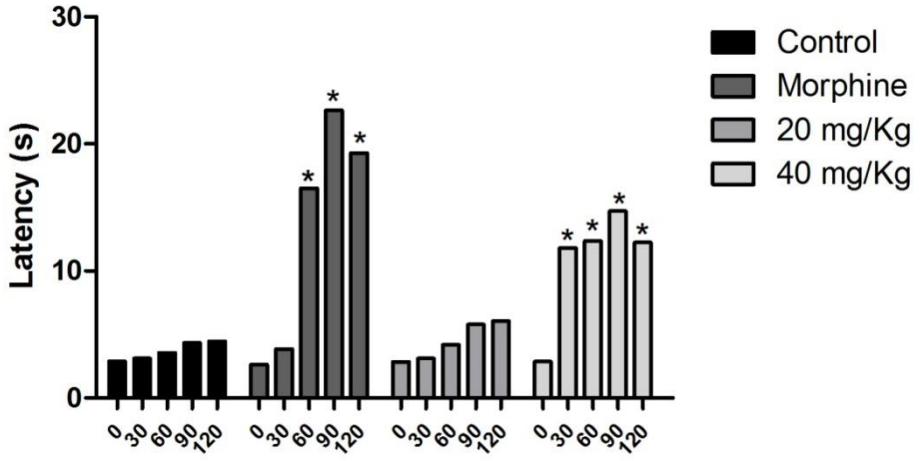


Figure 3. Effect of SFIs and Morphine (5 mg/kg) at different times (0, 30, 60, 90 and 120 minutes) on hot plate test. The results are expressed as Mean ± SD (n=5). * Indicates significant difference from the control group ($p<0.001$), One-way ANOVA.

Table 2. Changes in edema volume (mm) from 1 to 5h after carrageenan injection following oral administration of SFIs (20 and 40 mg/kg), Acetyl salicylic acid (100 mg/kg).

Treatment	**Paw measure (mm)**						
	T0	T1	T2	T3	T4	T5	% I
Control	2.81±0.1	4.42±0.1	4.37±0.1	4.29±0.1	4.22±0.1	4.05±0.1	-
ASA	2.89±0.2	4.37±0.2	4.04±0.1[a]	4.00±0.4[a]	3.66±0.2[a]	3.42±0.2[a]	87.4
20 mg/kg	2.58±0.2	4.28 ±0.1	3.36±0.3[a]	3.2±0.3 [a]	3.01±0.2 [a]	2.85±0.1 [a]	70.2
40 mg/kg	2.82±0.1	4.12±0.2	3.63±0.1 [a]	3.38±0.2[a]	3.21±0.1 [a]	3.03±0.1 [a]	73.2

[a] p<0.001vs. Control**.**

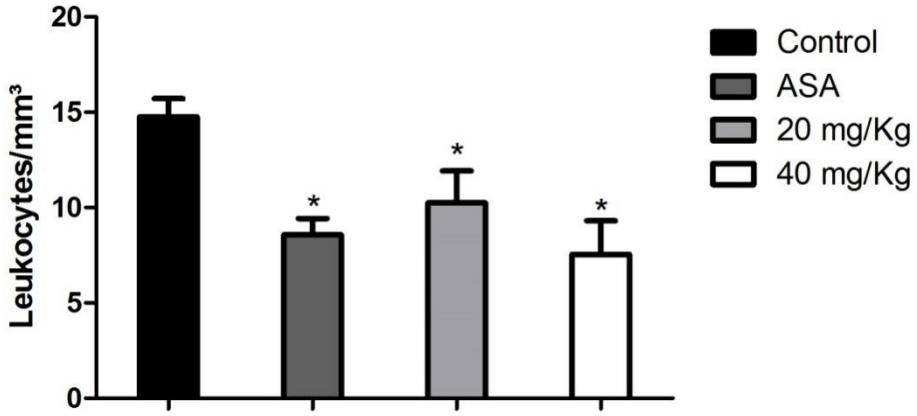


Figure 4. Effect of SFIs and Acetyl salicylic acid (100 mg/kg) on the leukocytes migration. The results are expressed as Mean ± SD (n=5). * Indicates significant difference from the control group ($p<0.01$), One-way ANOVA.

Table 3. Effect of SFIs (20 and 40 mg/kg) on body temperature in yeast induced pyrexia

Groups	Rectal temperature Cº after 24hrs of Yeast injection					
	Baseline	0h	1h	2h	3h	4h
Control	36.4±0.3	37.8±0.2	38.3±0.3	38.4±0.2	38.1±0.3	38±0.4
Paracetamol	36.5±0.8	38.2±0.3	36.4±0.5**	36.2±0.3**	35.8±0.4**	35.8±0.3**
MeOHIs (20 mg/kg)	36.9±0.2	38.4±0.3	38.1±0.2	37.96±0.2	37.8±0.1	37.6±0.1
MeOHIs (40 mg/kg)	37.1±0.22	38.5±0.2	38.3±0.2	37.9±0.1*	37.8±0.2	37.6±0.2

Values are expressed as Mean ± DP, n = 6 in each group, Statistical analysis of data was performed using ANOVA. *indicate $P < 0.05$ ** indicate $p < 0.001$, comparing the same group at different times.

4.3 Artigo: Studies on Antidiarrhoeal and Antipyretic Activities of *Indigofera suffruticosa* (Anil).

Artigo a ser submetido ao periódico *Phytomedicine* no formato *Original Research Article* (**FI:** 3.126; **QUALIS CB I:** B1).

Studies on Antidiarrhoeal and Antipyretic Activities of *Indigofera suffruticosa* (Anil)

Janaina K. L. Campos [a], Pâmella G. V. D. Souza [a], Tiago F. S. Araújo [b], Thaise G. da S. Brito [a], Nicácio H. da Silva[a], Cesar A. Silva [c], Vera L. M. Lima [a]

[a] Departamento de bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

[b] Departamento de Farmácia, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil.

[c] Colegiado de medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil.

Abbreviations: MeOHIs, Methanol extract of *Indigofera suffruticosa*; UFPE, Universidade Federal de Pernambuco; CMC, Carboximethyl celulose; LIKA, Laboratory of Immunopathology Keizo Asami; LH, Loperamide; DC, Distance travelled; LHI, Length of small intestine; FacePE, Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco; SD, Standard deviation; W1, Weight of the fluid- filled; W2, Emptiel intestine; L, Total length.

*Corresponding Author: Vera Lúcia de Menezes Lima. Av Prof. Moraes Rêgo, 1235, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil. CEP: 50670-901. Telephone: +558121268540. E-mail: lima.vera.ufpe@gmail.com.br.

Abstract

Background: *Indigofera suffruticosa* generally used in the medicinal popular for its antiespasmodic and antiinflammatory effects. The present study aims to analyze the anti-diarrhoeal and antipyretic activity of methanol extract of *Indigofera suffruticosa* in animal models.

Study design: We investigated the antidiarrheal effects of MeOHIs on diarrheal induced with Castor oil in mice, and antipiretic effect induced with yeast of beer. Mice were randomized into groups termed normal control, loperamide (2 mg/kg), Atropine (0,25 mg/mL), Paracetamol (150 mg/kg), and MeOHIs (200 and 400 mg/kg).

Methods: The methanol extract of *I. suffruticosa* was tested at two doses levels (200 and 400 mg/kg) in mices, against castor oil-induced diarrhoea model, castor oil induced enteropooling, charcoal meal test (intestinal motility test) and antipyretic test. The parameters observed were the onset defecation and consistency of faeces in normal defecation and castor oil induced diarrhoeal model; the weight and size of intestinal content in castor oil induced enteropooling assay; and the distance travelled by charcoal in the intestinal motility test.

Results: Pretreatment with both doses of *Indigofera suffruticosa* extract in dose-response elicited significantly reducing the frequency of bowel movements and the humidity of fecal droppings The administration of MeOHIs to mice produced a significant ($p < 0.0001$) reduction in castor oil-induced fluid accumulation at 200 and 400 mg/kg with respective values of 11.8 ± 2.2 and 15.2 ± 4.4. Treatment with MeOHIs at both doses were able to decrease the distance traveled by the charcoal meal dose-dependent manner ($p <0.0001$) 9.3 ± 2.5 cm when treated with 200 mg/kg, and 5.8 ± 1.3 when treated with dose of 400 mg/kg. There was reduction in rectal temperature in the groups treated with MeOHIs (200 and 400 mg/kg) in all times-points, though not statistically significant.

Conclusion: The methanol extract of pods of *Indigofera suffruticosa* showed anti-diarrhoeal, anti-secretory, anti-motility and antipyretic activity.

Keywords: diarrhoeal, Pyrexia, *Indigofera suffruticosa..*

Introduction

Diarrhea is a common sign of gastrointestinal origin characterized by an increase in the number of bowel movements, it is often accompanied by abdominal cramps, increased secretion of mucous or motility in response to various stimuli. This symptom affects more than 3 billion people, causing about 5 million deaths per year (Shareef et al., 2014), so it is considered the leading cause of mortality in developed countries, especially when their origin is triggered by infections enterotoxin. Diarrhoea affects all races, sexes, ages and geographical areas worldwide it is estimated that 3.2% of all deaths are due this process, triggering the 1.5 million deaths in children (Chitme et al., 2004; Lopez and Mathers, 2006, Yakubu e Salimon, 2015).

Usually directed to finalize an acute attack, induce remission, relapse prevention and control chronic symptoms the treatment of diarrhea is used. The treatment approach is possible for several options such as instant introduction of oral rehydration therapy (often used successfully to manage diarrhea among children), continuous feed, probiotics and medications such as loperamide or others (Sharma and Sharma, 2007)

In order to overcome the symptoms of diarrhea, especially in developing countries, the World Health Organization (WHO, 2004) encourages the use of drugs from medicinal plants due to their affordability, accessibility, knowledge acquired by ancestors and effectiveness demonstrated.

The comumentes highlighted as medicinal plants present in Brazilian native flora are consumed with little or no scientific evidence of its pharmacological properties (VEIGA JUNIOR & PINTO, 2005). The *Indigofera* is the third largest genus of Leguminosae, composed of about 700 species. The species belonging to this genre popularly known as "indigo" or "anileira" the *Indigofera suffruticosa*, Fabaceae family, has been increasing in the population as herbal medicine to present sedative, diuretic and antispasmodic properties (Lorenzi, 1982).

Scientific studies of this species also show the highlighted the clinical applications with the following activities: cytotoxic to embryonic cells in mice (Leite et al, 2004), antimicrobial (Leite et al, 2006; Carli et al, 2010, Santos et al, 2015a; Santos et al. , 2015b), antifungal (Leite et al, 2006), the anticonvulsant

activity (Almeida et al, 2013), gastroprotective activity (Luiz-Ferreira et al., 2011), cytotoxic activity in tumor cell lines of murine (Lopes et al , 2011), anti-tumor in mice (Vieira et al., 2007) and inflammation (Leite et al., 2003; Chen et al, 2013);

Notwithstanding their traditional uses data from the literature revealed that have not yet been investigated its anti-diarrheal pontecial. Thus, the present study was aimed at evaluating the potential anti-diarrheal effect of dried pods *I. suffruticosa* in different experimental models.

Materials and methods

Plants materials

I. suffruticosa were collected in São Caetano, semi-arid region of Pernambuco. Specimens of this species have been identified and authenticated by biologist Marlene Barbosa, Department of Botany, Federal University of Pernambuco (UFPE), Brazil, deposit record with no Herbarium of the Department of Number of Botany 45 217.

Preparations of plants extracts

The dried pods (100g) were finely ground *I. suffruticosa* subjected to a pre fractionation with 200 mL (3x) of increasing polarity solvent (ether, chloroform, acetone and methanol), homogenized for two hours on a mechanical shaker maintained under refrigeration (4 - 10 °) overnight and filtered with Whatman filter paper (nº 1). The methanol extract was subjected to rotary evaporation coupled to a water bath for complete removal of solvent (BUCHLER Instruments, Fort Lee, NJ).

Drugs administration

The Methanol extract of *I. suffruticosa* (MeOHIs) was dissolved in water. The vehicle (water) alone served as negative control. Loperamide hydrochloride (Imosec®, 2 mg/kg), and Atropine sulphate (Pasmodex®, 0.25 mg/mL) served

as positive control in diarrheal models. Paracetamol (Medley, 150 mg/kg) was used as positive control for model pyrexia. Commercial castor oil was used for induction of diarrhea. The charcoal was resuspended in 0.5% Carboximethyl Cellulose (0.5% CMC). The activated charcoal was purchased from the local market. Solvents used for preparation in the extract were purchased from Vetec (Rio de Janeiro, RJ, Brazil).

Animals

The male mice, Swiss Albino (25 - 30 g) were obtained from the Laboratory of Immunopathology Keizo Asami (LIKA). The animals were housed in cages (6 animals each) were kept in light cycle (12 h) and dark (12 hours) with free access to food (Labina) and water ad libitum. The experimental protocols were conducted in accordance with the rules and animal ethics committee regulations of the Federal University of Pernambuco (case Nº 0144113 / 2007-78). All treatments were administered orally. The methanol extract of *I. suffruticosa* were tested in doses 200 and 400 mg/kg in all methodologies.

Castor oil-induced diarrhoea

Castor oil-induced diarrhea was described by Awouters et al. (1975). The animals were fasted for 18 hours to beginning the experiment. Each animal was individually lined glass funnel with filter paper on the floor. The animals were divided into groups: a negative control (Vehicle); a positive control group (LH); and two test groups (MeOHIs – 200 and 400 mg/kg). After one hour of treatment, each animal received 10 mL/kg of castor oil, and the time of appearance of the first diarrheal stool was monitored on for 4 hours. The number of evacuation and consistency of faeces from each animal were noted.

Castor oil-induced enteropooling model

The enteropooling procedure induced by castor oil has been described by Robert et al. (1976). The animals were fasted for 18 hours beginning of the

methodology. The negative and positive controls received the vehicle and atropine sulfate (0.25 mg/kg), Respectively, whereas the test group the administration of MeOHIs (200 and 400 mg/kg). After one hour, all the animals received by oral administration of 10 mL/kg castor oil. After 30 min the oral use of the diarrhea inducing the animals were sacrificed. The small intestine was removed and both its full weight as its empty weight was measured, in addition also for its size. Enteropooling = (W1 - W2)/L where W1 and W2 is the weight of the fluid-filled and emptied intestine, respectively, and “L” refers to the total length of intestin (Valle et al., 2000)

Charcoal meal test

Intestinal motility was assessed by the method described by Yegnanarayan and Shrotri (1982). The animals were fasted for 18 hours. Negative control group received only the vehicle. Positive control group received morphine (10 mL/kg). Test groups received different doses of the methanol extract of *I. suffruticosa* (200 and 400 mg/kg). After 30 minutes every animal received castor oil (0.2 ml). Sequentially after 30 minutes, the animals received orally (0.2 ml), Charcoal meal suspended in CMC (0.5%). The animals were sacrificed 30 minutes after administration of activated charcoal. The small intestine was removed, total size of the pyloric sphincter to the caecum and the distance traveled by the charcoal is measured (cm). Intestinal transit (%): (DC/ LSI) x 100, where DC is distance travelled by charcoal meal, and LSI is length of small intestine.

Yeast induced pyrexia

The antipyretic activity was determined according to Teotino et al. (1963). Pyrexia was induced by subcutaneous injection of 20% w/v brewer’s yeast (10 ml/kg) in 0.5% CMC. The core temperature was measured before induction by rectal insertion depth of 2 cm with a clinical thermometer. After 24 hours the yeast injection was recorded increasing temperature of each animal. Positive control used has received the commercial antipyretic drug, Paracetamol (150 mg/kg). Test groups received different doses of the methanol extract of *I.*

suffruticosa (200 and 400 mg/kg). They observed the temperature of each animal at intervals of 1 hour (1 -5) after treatment in each group.

Statistical evaluation

The results were submitted to analysis of variance (ANOVA) followed by Tukey's multiple comparison test, with $p < 0.05$ considered significant.

Results

Castor oil-induced diarrhea

Castor oil promoted abundant diarrhea in all mice in the control group after 4 hrs. Pretreatment with both doses of *Indigofera suffruticosa* extract in dose-response elicited significantly reducing the frequency of bowel movements and the humidity of fecal droppings (Table 1). The extract also promoted reduction of wet feces abundant diarrhea in all mice in the control group after 4 hrs.

Castor oil-induced enteropooling model

Castor oil administration caused a substantial increase of fluid accumulation in mice with [(W1 - W2) / L] in the enteropooling assay, value of 30.4 ± 4.4 in the control group (Figure 1). The administration of MeOHIs to mice produced a significant ($p < 0.0001$) reduction in castor oil-induced fluid accumulation at 200 and 400 mg/kg with respective values of 11.8 ± 2.2 and 15.2 ± 4.4, when compared with control group. Similar to the effect of Atropine sulphate (13.9 ±3.6) at the dose of 0.25 mg/kg also decreased fluid accumulation.

Charcoal meal test

As shown in Table 2, the intestine lengths of all mice were similar. Treatment with MeOHIs at both doses were able to decrease the distance traveled by the charcoal meal dose-dependent manner ($p < 0.0001$) 9.3 ± 2.5 cm

when treated with 200 mg/kg, and 5.8 ± 1.3 when treated with dose of 400 mg/kg. Morphine also significantly promoted the reduction in the path of charcoal meal (10.2 ± 1.5)

Yeast induced pyrexia

The effect of the extract on Brewer's yeast induced pyrexia in mice is show in table 3. Paracetamol showed decrease in pyrexia at all time-points. There was reduction in rectal temperature in the groups treated with MeOHIs (200 and 400 mg/kg) in all times-points, though not statistically significant. There was statistical significant reduction in the paracetamol and MeOHIs (400 mg/kg) group when compared with control group.

Discussion

National health problem, diarrhea especially affects children and is a major cause of mortality and morbidity. Rehydration therapy in acute diarrhea cases has been very useful, however in chronic cases becomes a problem threatening to cause death. Many plants with medicinal use reported in the population has been investigated for effects against diarrhea.

Both MeOHIs doses studied were used in the model of normal stools, diarrhea induced by castor oil, enteropooling and activated carbon. In diarrhea model induced with castor oil was also noted that both doses (200 and 400 mg/kg) significantly reduced the frequency of stools and stool consistency. For antisecretory research, enteropooling method was also possible to verify significantly inhibitory action of the extract on the two tested doses of the drug with similar effect. The extract also showed significant effect on intestinal motility by activated carbon method, with similar effects to the drug.

Castor Oil is derived from the *Ricinus communis* seed, its main active component is the ricinoleic acid selective agonist of EP3 receptors (Amon et al., 1974). This acid, in the small intestine, it causes local irritation and inflammation of the intestinal mucosa to unleash the release of prostaglandins and motility change in promoting the secretion of water and electrolytes (Pierce et al., 1971).

The standard drug loperamide, commonly used in acute diarrhea acts situations decreasing intestinal motility directly on the circular and longitudinal muscle layers of the intestine inibndo prostaglandin in myenteric plexus and also has anti-secretory action with action on opioid receptors (Craig and Stitizel, 1990). Atropine, extracted from Atropa belladonna plant, is a drug used to block the muscarinic receptors with anti-spasmodic action.

Plants have various constituents of endogenous origin which has beneficial effects on the body. The flavonoids present several biological activity among them anti-diarrheal with inhibitory action of intestinal motility and hydro-electrolyte secretion (Sarin et al., 2013). Recent studies (*in vivo* and *in vitro*) have shown that this group act on inhibition of intestinal secretory response by direct action of prostaglandin E2 by inhibiting electrically induced contraction and induces a variety of agonists, such as 5-HT, acetylcholine, histamine and others (Sarin et al., 2013). It is also known in the scientific literature terpenes, diterpenes and sesquiterpenes act in the release of autocoids and thereby inhibit the motility and intestinal secretion induced by castor oil (Yasmeen et al., 2010). Then on the results presented of phytochemicals present in MeOHIs groups can associate their antidiarrheal owned by the inhibition of prostaglandins, and also by increasing the reabsorption of water and electrolytes, and also inhibit intestinal motility. With this the methanol extract of *Indigofera suffruticosa* contains pharmacologically active compounds with anti-diarrheal properties.

Pyrexia induced by yeast is called pathogenic fever (Ismail et al., 2015). The hyperthermia reduced by AINES, results from the inhibition of prostaglandins synthesis within hypothalamus (Kevin and Gordon, 2007, Pingsusaen et al., 2015). Reduction of fever observed shows that the antipyretic effect of the extract is mild compared to that of the standard. In this study, the mechanism action of methanol extract of *Indigofera suffruticosa* which it causes reduction in rectal temperature may be too blockade of cycloxygenase enzyme activity and consequently the inhibition of prostaglandins.

Conclusion

In conclusion, this study thus proves that the Methanol extract of *Indigofera suffruticosa* pods presents significant antidiarrhoeal property due to its inhibitory effect both on fluid secretion and gastrointestinal propulsion, besides presenting the antipyretic activity expanding the use of this plant in traditional medicine and thus can be developed for use in the treatment of diarrhoea.

Conflict of interest

The authors declared there is not any conflict of interest.

Acknowledgements

This project was supported by the Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

References

Almeida., E. R., Chaves., T. M., Luna., R. L. A., Silva., A. R., Aragão-Neto., A. C., Silva., L. L. S., Couto., G. B. L. 2013. Anticonvulsant effect of *Indigofera suffruticosa* Mill: Indication of involvement of the GABAergic system. African Journal of Pharmacy and Pharmacology 7, 622-628.

Ammon., H.V., Thomas., P. J., Phillips., S. F. 1974. Effect of oleic and ricinoleic acids on net jejunal water and electrolyte movement perfusion studies in man. 1972. Journal of Clinical Investigation 53, 374–379.

Carli., C. B. A., Quilles., M. B., Maia., D. C., Lopes., F. C., Santos., R. J., Fujimura- Leite., C. Q. 2010. Antimycobacterial activity of Indigofera suffruticosa with activation potential of the innate immune system. Pharmaceutical Biology 48, 878–882. doi:10.3109/13880200903303471

Chen., T. Y., Sun., H. L., Yao., H. T., Lii., C. K., Chen., H. W., Chen., P. Y., Liu., K. L. 2013. Suppressive effects of *Indigofera suffruticosa* Mill extracts on lipopolysaccharide-induced inflammatory responses in murine RAW 264.7 macrophages. Food and Chemical Toxicology 55, 257-264. doi:10.1016/j.fct.2012.12.056

Chitme., H. R., Chandra., R., Kaushik, S. 2004. Studies on anti-diarrhoeal activity of Calotropis gigantea R. Br. in experimental animals. Journal Pharmaceutical Science 7, 70-5.

Craig., C. R., Stitzel., R. E. 1990. Modern Pharmacology, third ed. Little Brown andn Company, Boston 976.

Ismail., H. F., Zezi., A. U., Hamza., Y. A., Habib., D. U. 2015. Analgesic, Anti-inflammatory and Antipyretic Activities of the MethanolLeaf Extract of Dalbergia saxatilis Hook. F in Rats and Mice. Journal Ethnopharmacology 160, 74- 78.

Kevin., M., Gordon., D., 2007. The Role of the beta- glucan Receptor Dectin- 1 in Control of Fungal Infection. Journal of Leukocyte Biology 82, 253-258.

Leite., S. P., de Medeiros., P. L., da Silva., E. C., Maia., M. B. S., Lima, V. L. M., & Saul, D. E. 2004. Embryotoxicity *in vitro* with extract of *Indigofera suffruticosa* leaves. Reproductive Toxicology 18(5), 701-705.

Leite., S. P., Silva., L. L. S., Catanho., M. T. J.A., Lima., E. O., Lima., V. L. M. 2003. Atividade anti-inflamatória do extrato de *Indigofera suffruticosa*. Revista Brasileira de Ciência da Saúde 7, 47–52.

Leite., S. P., Vieira., J. R. C., Medeiros., P. L., Leite., R. M. P., Lima., V. L. M., Xavier., H. S., Lima., E. O. 2006. Antimicrobial activity of *Indigofera suffruticosa*. Evidence-Based Complementary and alternative Medicine 3(2), 261-265.

Lopes., F. C.M., Calvo., T. R., Colombo., L. L., Vilegas., W., Carlos., I. Z. 2011. Immunostimulatory and cytotoxic activities of *Indigofera suffruticosa* (Fabaceae). Natural Product Research: Formerly Natural Product Letters 25(19), 1796-1806.

Lopez., A. D., Mathers., C. D., Ezzati., M., Jamison., D. T., Murray., C. J. 2006. Global and regional burden of disease and risk factors, 2001: systematic analysis of population health data. The Lancet 367(9524), 1747-1757.

Lorenzi, H.,1982. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquaticas, parasitas, toxicas e medicinais. Nova Odessa, São Paulo.

Luiz-Ferreira., A., Cola., M., Barbastefano., V., Farias-Silva., E., Calvo., T. R., Almeida., A. B. A., Pellizon, C. H., Hiruma-Lima., C. A., Vilegas., W., Souza-Brito., A. R. M., 2011. *Indigofera suffruticosa* Mill as new source of healing

agent: Involvement of prostaglandin and mucus and heat shock proteins. Journal Ethnopharmacology 137,192-198.

Pierce., N. F., Elliot., H. I., Greenough., W. B. 1971. Effects of prostaglandins, theophylline, and cholera exotoxin upon transmucosal water and electrolyte movement in the canine jejunum. Journal of Gastroenterology 60, 22–32.

Pingsusaen., P., Kunanusorn., P., Khonsung., P., Chiranthanut., N., Panthong., A., Rujjanawate., C. 2015. Investigation of anti-inflammatory, antinociceptive and antipyretic activities of Stahlianthus involucratus rhizome ethanol extract. Journal of ethnopharmacology 162, 199-206.

Robert., A., Nezamis., J. E., Lancaster., C., Hanchar., A. J., Klepper., M. S. 1976. Enteropooling assay: A test for diarrhea produced by prostaglandins. Prostaglandins 11, 809–814.

Santos., A. T. B., Araújo., T. F. S., Silva., L. C. N., Silva., C. B., Oliveira., A. F. M., Araújo., L. M., Correia., M. T. S., Lima., V. L. M. 2015a. Organic extracts from *Indigofera suffruticosa* leaves have antimicrobial and synergic actions with erythromycin against Staphylococcus aureus. Frontiers in Microbiology 6. doi: 10.3389/fmicb.2015.00013.

Santos., I. P., Silva., L. C. N., Silva., M. V., Araújo., J. M., Cavalcanti., M. S., Lima., V. L. M. 2015b. Antibacterial Activity of Endophytic Fungi From Leaves of *Indigofera suffruticosa* Miller (Fabaceae). Frontiers in Microbiology 6. Doi: 10.3389/fmicb.2015.00350.

Sarin., R. V., Narwal., S., Bafna., P. A. 2013. Anti-diarrhoeal activity of aqueous extract of Ocimum kilimandscharicum. Journal of ethnopharmacology 148(1), 223-228.

Shareef., H., Rizwani., G. H., Mandukhail., S. R., Watanabe., N., Gilani., A. H. 2014. Studies on antidiarrhoeal, antispasmodic and bronchodilator activities of Operculina turpethum Linn. BMC Complementary and Alternative Medicine 14, 479.

Sharma., H. L., Sharma.,K. K. 2007. Principles of Pharmacology. (first ed.) Paras Medical Publisher, Hyderabad 412–414.

Teotino., U. M., Friz., L. P., Gandini., A., Bella., D. D. 1963. Thioderivative of 2-3-dihydro-4H-1,3-benzoxazin-4-one synthesis and pharmacological properties. Journal of Medicinal Chemistry 6, 248–250.

Vieira Junior., V. F., Pinto., A. C., Maciel., M. A. M. 2005. Plantas medicinais: cura segura. Química nova 28(3), 519-528.

Vieira., J. R. C., Souza., I. A., Nascimento., S. C., Leite., S. P. 2007. *Indigofera suffruticosa*: An Alternative Anticancer Therapy. Evidence- Based Complementary and Alternative Medicine 4(3), 355–359.

World Health Organisation. World Health Report [Internet].Geneva:Available from: ⟨http://whqlib-doc.who.int/whr/2004/924156265X.pdf⟩. 2004,120–125. (accessed 10.09.10.).

Yakubu., M. T., Salimon., S. S. 2015. Antidiarrhoeal activity of aqueous extract of Mangifera indica L. leaves in female albino rats. Journal of ethnopharmacology 163, 135-141.

Yasmeen., M., Prabhu., B., Agashikar., N. V. 2010. Evaluation of the antidiarrhoeal activity of the leaves of Ixora coccinea Linn. In rats. Journal of Clinical and Diagnostic Research 4, 3298–3303.

Yegnanarayan., R., Shrotri., D. S. 1982. Comparison of anti-diarrhoeal activity of some drugs in experimental diarrhoea. Indian Journal of Pharmacology 14(4), 293–299.

Appendices

Table 1. Effect of MeOHIs (200 and 400 mg/kg) on castor oil induced diarrhea.

Treatment	Dose (mg/kg)	Total nª of stools	Nº of dry stools	Nº of pasty stools	Nº of wet stools
Control	-	12,8 ± 3,81	0 ± 0	0 ± 0	12,8 ± 3,81
Loperamide	2	4,4 ± 4,07	0,8 ± 1,78	0,8 ± 1,78	2,8 ± 4,38*
MeOHIs	200	7,8 ± 7,66	4,2 ± 4,38	1,8 ± 2,48	1,8 ± 1,78*
MeOHIs	400	4,6 ± 2,19	1,6 ± 1,51	1,2 ± 2,16	1,8 ± 1,48*

* Data are presented as mean ± SD. P values are significantly different from control using Tukey post hoc test (n = 6). $p < 0.0001$

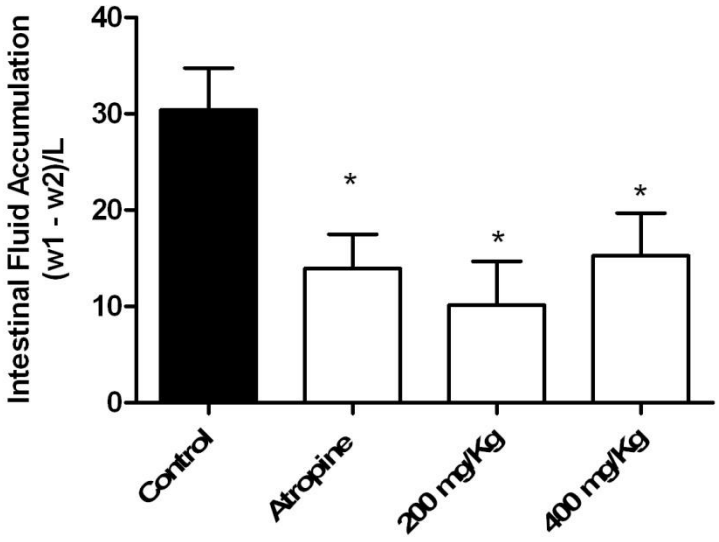


Figure 1. Effect of MeOHIs on enteropooling induced by castor oil in mice. p <0.0001 vs. Control.

Table 2: Effect of MeOHIs (200 and 400 mg/kg) on small intestinal transit in mice

Parameters/ dose	Control	Atropine sulphate	MeOHIs	
			200	400
LSI (cm)	49.8 ± 2.3	51 ± 2*	55.4 ± 3.3*	48.8 ± 2.6*
DC (cm)	39.5 ± 2.7	10.2 ± 1.5*	9.3 ± 2.5*	5.8 ± 1.3*
Intestinal transit (%)	79.3 ± 5.7	19.9 ± 2.8*	16.9 ± 5*	12 ± 3.1*

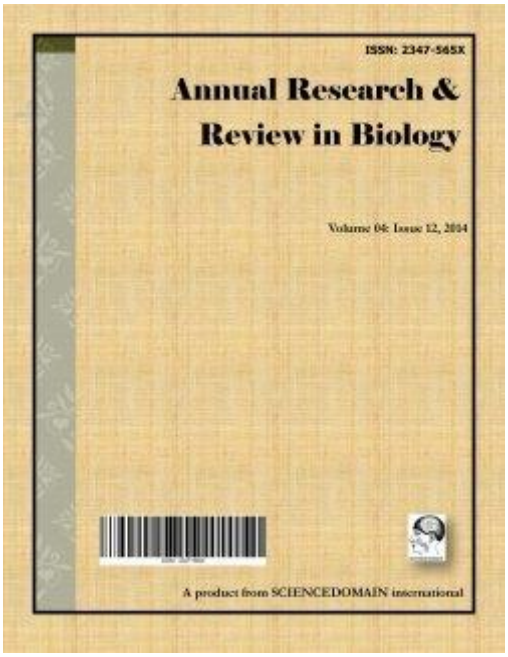
* Data are presented as mean ± SD. P values are significantly different from control using Tukey post hoc test (n = 6). $p < 0.0001$.

Table 3. Effect of MeOHIs (200 and 400 mg/kg) on body temperature in yeast induced pyrexia.

Groups	Rectal temperature C^{o} after 24hrs of Yeast injection					
	Baseline	0h	1h	2h	3h	4h
Control	36.5±0.32	37.8±0.2	38.3±0.4	38.3±0.3	38±0.4	37.6±0.5
Paracetamol	36.6±0.75	38.2±0.3	36.1±0.7**	35.9±0.3**	35.6±0.2**	35.6±0.3**
MeOHIs (200 mg/kg)	36.5±0.57	38.3±0.4	38±0.1†	37.8±0.2†	37.7±0.2†	37.6±0.2†
MeOHIs (400 mg/kg)	36.8±0.54	38.3±0.5	37.7±0.6*†	37.4±0.4**†	37.2±0.6**†	36.9±0.5**†

Values are expressed as Mean ± SD, n = 6 in each group, Statistical analysis of data was performed using ANOVA and Student's "t" test to study the differences amongst the means. *indicate $p < 0.05$ ** indicate $p < 0.001$. $^{\dagger}p < 0.05$, comparing the same group at different times.

4.4 Artigo: *Indigofera suffruticosa* Mill. (Anil)*:* Plant profile, phytochemistry and pharmacology review



Artigo a ser submetido ao periódico *Annual Research & Review in Biology* no formato *Review Article*

Indigofera suffruticosa Mill. (Anil)*:* Plant profile, phytochemistry and pharmacology review

Janaina Karin de Lima Campos[1], Tiago Ferreira da Silva Araújo[2], Cleideana Bezerra da Silva[1], Cesar Augusto da Silva[3] , Vera Lúcia de Menezes Lima[1]

1 Department of Biochemistry, Federal University of Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brazil.

2 Department of Pharmacy, Federal University of São Francisco Vale, Pernambuco, Brazil.

3 College of Medicine, Federal University of São Francisco Vale, Pernambuco, Brazil.

Authors' contributions

This study was carried out in collaboration between all authors. Authors JKLC and TFSA designed the work and managed the literature searches. Author JKLC, CBS organized figures, conducted the search and prepared the initial draft. Author CAS made corrections. Author VLML managed cross-opinion corrections, reviewed and proof read the manuscript. All authors read and approved the final manuscript

ABSTRACT

Indigofera suffruticosa Mill(Fabaceae), a widely used popular medicine, was known as Anil or Anileira and other names, due to the production of a blue pigment extracted and commonly used for yarn dyeing. It was used with febrifuge, anti-spasmodic, diuretic, abortive, analgesic, against stomach and urinary problems, jaundice, ulcers, purgative, sedative and insecticide. At the same time, *Indigofera suffruticosa* can be used as animal food and pigment. This review aimed to provide widely important date on the botanical, distribution, ethnopharmacology, phytochemical, pharmacological and toxicity of *Indigofera suffruticosa* on scientific literature based. Information on *Indigofera suffruticosa* was gathered via the internet (using Elsevier, NCBI, Sci-hub) and libraries. More than 40 chemical compounds have been identified and a few isolated, and the main origin are the essential oils, organic extracts and aqueous extracts of differents parts of plant. *Indigofera suffruticosa* and its active principles possess wide pharmacological actions in the literature, such as anti-inflammatory, antibacterial, antifungical, antioxidative, antitumor, antimutagenic, anticonvulsivant, gastroprotective and hepatoprotective activities. Therefore, as an important traditional popular medicine, further studies on *Indigofera suffruticosa* can be used to the development of new drugs and therapeutics for various diseases.

Keywords: Popular medicine; Phytochemical; Pharmacological, Indigofera suffruticosa.

1. INTRODUCTION

Present in the Brazilian biodiversity, the Fabaceae family is considered the third largest family of plants that has about 19,500 species [1], is divided into three subfamilies: Mimosoideae, Caesalpinioideae and Papilionoideae and shows a common feature in almost all of presenting similar to fruits vegetables, known as pods [3].

This family is considered of great importance, because among the several varieties of many species are used for food purposes, and is used as animal feed, latex, resins, raw material in the manufacture of paints, pesticides, medicinal drugs in your state gross (*Dioclea megacarpa, Vatairea paraensis* and *Dipteryx puncata*) and ornamental trees. Examples of species used as food sources are: chickpea (*Cicer arietnum*), peas (*Pisum sativum*), beans (*Phaseolus vulgaris*), lentil (*Lens cultivaris*) and soybean (*Glycine max*) [2].

The genus *Indigofera* belonging to Fabaceae family stands out for being used as fodder [4], green manure and ground cover [5]. This genus has about 700 species distributed in Asia, tropical Africa, Australia, North and South America In Brazil it is possible to find three species with same popular name “Anileira”: *Indigofera truxillensis, I. hirsuta, and I. suffruticosa* [6].

A few decades ago, the investigations of *Indigofera suffruticosa* have focused on their biological activities, including their anti-tumor [7], anti-inflammatory [8], antimicrobial [9; 10] and antiepileptic [11]. These studies evaluated the biological potential of different parts of the plant with chemical materials from extractions isolated by various solvents. This review aimed to provide important amplamentes data on the botanical, distribution, ethnopharmacology, phytochemical, pharmacological and toxicity of *Indigofera suffruticosa* based on scientific literature.

2. Botanical characterization and distribuitions

Indigofera suffruticosa is described as a shrub plant, measuring 1m to 2 m tall (A), having branches pubescent, stem angular, of grayish color, pinnate leaves

(B) composed of 7-15 leaflets oblong or oval, hairless on the face and back, with small flowers (D) , numerous albo-pink or yellow, in axillary racemes, and its fruit (C) is a small sickle pod with 6-10 seeds measuring 25 mm in length [12]. Having strong adaptability, they are considered wild plants that grow in all types of soils, tolerating drought, floods and high salinities.

The *Indigofera suffruticosa* Mill. (Figure 1) is a species from the Antilla and Central America [13] more prevalent throughout the tropical America. In Brazil, it is distributed in some states: São Paulo, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Maranhão [14; 15], Mato Grosso [16], Alagoas [17], Paraíba [18], Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco and Pará [19].

Figure 1. A) Shrub *Indigofera suffruticosa* measures approximately 1.15 mt. B) leaf and inflorescence; C) branches with leaves and seeds; D) branches with flowers, leaves and inflorescence.

3. Traditional use and ethnopharmacology

This plant is commonly known in the population as "indigo", "anileira" or "indigo", named for German, due to the production of a blue pigment extracted, which is obtained by warm infusion fermentation of its leaves, and commonly used for yarn dyeing. Currently, this extraction is processed by industrial chemical processes and the use of this plant for this economic character was abandoned [6]. The *I. suffruticosa* may also be related to other popular names such as jiquilite, tzitzupu, indigo fields, anileira guinea, real anileira, caá-chica, caá-chira, timbó-mrim, timbozinho and indigueira. The species is widely used in folk medicine in many health problems with uses based on infusions and decoctions of different parts of this plant [20]. They are attributed to this plant febrifuge, anti-spasmodic, diuretic, abortive, analgesic, against stomach and urinary problems, jaundice, ulcers, purgative, sedative and insecticide [21].

4. Chemical constituints

Several studies have identified isolate some chemical constituents of *I. suffruticosa*, including flavonoids, alkaloids, coumarins, and triterpenoids carbohydrates. Early investigations of the chemical components of *I. suffruticosa* were made by Miller and Smith, 1973 using seed extract and with a highlight the rich presence of amino acids and possible toxic effects. According to the Natural Products Alert [22] and Chemical Abstracts the phytochemical profile of this species reveals the presence of alkaloids, polyphenols, terpenoids and/or steroids, reducing sugars, proteins and indigóides.

Paiva et al (1987)[23] conducted quantifying protein and natural fiber of this species making its indication for food for ruminants. Isolation of 3-nitropropanoic acid glucose esters of this type is featured by having toxic effects due to its conversion to the 3-nitropropanoic acid, a respiratory toxin that inhibits mitochondrial enzymes [24; 25] .D-(+)-Pinitol, β -sitosterol and louisfieserone too have isolated from of this plant [25. Apart from this isolated Kamal and Mangla (1993)[26], identified, characterized and quantified six rotenoids from different parts of *I. suffruticosa*. Preliminary studies of leaves, seeds and stems of *I. suffruticosa* demonstrate the presence of polyphenols (coumarin and chlorogenic acid) and flavonoids (quercetin, rutin and gallic acid), alkaloids, triterpenoids, and carbohydrates [27; 28].

The main flavonoid identified and isolated from Methanol extract of *I. suffruticosa* leaves include: quercetin 7-O-β-d-glucopyranoside , quercetin 3-O-[β- d-xylopyranosyl-(1→2)-β-d-galactopyranoside] , quercetin 3-O-[α-l-rhamnopyranosyl-(1 → 6)-β-d-glucopyranoside], quercetin 3-O-[β-d-glucopyranosyl- (1 → 2)-β-d-glucopyranoside. Also were isolated bis-indole derivatives too: indigo and indirubin [28].

Pentadecanoic acid,14-methyl-, methyl Ester, n-hexanedecanoic acid, z-[13, 14-epoxy]tetradec-11-en-1-ol acetate, oleic acid, 9-octadecenoic acid[z]-,2-hydroxy-1-[hydroxyl methyl]ethyl Ester, heptanoic acid, docosyl Ester, octadecanoic acid, 7-hydroxy-, methyl Ester, 6-octadecenoic acid[z]-, 8-octadecenoic acid, methyl ester were indentified of ethanol extract of *I. suffruticosa* leaves [29].

Chen et al. (2013)[30] using aqueous and ethanol extracts of *I. suffruticosa* identified the following different phenolic compounds: Syringic acid, p-Coumaric acid, Vanillin, Syringaldehyde, Salicylic acid, Quercetin, Isoliquiritigenin and Formononetin.

(Z)-3-Hexenyl benzoate, Methyl hexadecanoate, Phytol, Linoleic acid, Methyl linoleate, n-Docosane, n-Tricosane were indentified from leaf oil of *I. suffruticosa* [31].

5. Pharmacological activities

5.1 Embryotoxic and Cytotoxic activity

Leite et al. (2004)[9] investigated the cytotoxic potential of aqueous extracts of leaves of *I. suffruticosa* in mouse embryos and found that at high concentrations of the extract, the growth of the embryos were inhibited, preventing them reached the final stage of embryogenesis, indicating that their use in high doses in humans can be harmful.

Vieira et al., 2007 [7] realized in his studies that aqueous extracts of leaves of *I. suffruticosa* by infusion and maceration in different concentrations (from 6.25 to 50 µg ml^{-1}) tested in cell lines of HEp-2 by MTT method, did not produce any

cytotoxic effect (> 30 µg ml^{-1}) when compared with the control and DMEM (Dulbeccos' Modified Eagle Medium).

In another study, Indigo ethanol extract purifier *I. suffruticosa* showed potent cytotoxic agent showing values of 0.89 for breast tumor cell lines (LM2) and lung (LP07), clarifying that the extract has cellular response inducing apoptosis [32].

Carli et al. (2010)[33] also observed cytotoxic effect on cell viability assays with 3- (4,5-dimethylthiazol-2-yl) -2,5-diphenyl-tetrazolium Bromide (MTT), having inhibitory concentration (IC_{50}) of 200µg / ml.

Vieira et al. (2012)[34] used aqueous *I. suffruticosa* extracts at varying doses (250-1000 mg / ml) in models for embryotoxicity in the development and oviposition of *Aedes aegypti*. In such study found a significant repellent effect on oviposition and also in embryotoxicity, slowing the normal growth of larvae of *Aedes aegypti*.

5.2 *In vivo* activity against Ectoparasite (*Pediculosis capitis*)

Garcia et al. (2011)[35] using ink *I. suffruticosa* 5% reduction in population found *Pediculosis capitis* and removal of lice infestation in cases of persistent in patients, 55 years old, after 2 days of application

5.3 Antimutagenic activity

Calvo et al. (2011)[36] evaluated the ethanol extract of the aerial parts of *I. suffruticosa* in trials with Salmonella showed mutagenic activity, suggesting that such action is due to the presence of indigo and also suggests that the use indiscriminaod and homemade preparations can be harmful to health.

5.4 Antioxidant activity

Ethanolic extracts of leaves of *I. suffruticosa* stands out with potent antioxidant in an experimental model *in vitro* with the free radical 2,2-diphenyl-1-

picrylhydrazyl (DPPH), this action is attributed to high concentrations of gallic acid that has this extract [31].

5.5 Hepatoprotective activities

I. suffruticosa aqueous extract (50 mg / kg, ip) showed protective effect on liver tissue of mice bearing Sarcoma 180 (Silva et al., 2014)[37]. Lima et al. (2014)[38], using the purified compound from the leaves of *I. suffruticosa,* indigo not observed reduction in sarcoma 180 tumor, but found that liver cells remained preserved, emphasizing its hepatoprotective effect.

5.6 Antimicrobial activity

Santos et al. (2015)[39] evaluated the microbial activity ether extract, chloroform and acetone *I. suffruticosa* against nine strains of *Staphylococcus aureus* with minimal inhibitory concentration (MIC) ranging from 0.78 to 6.25 mg / ml. The methanol extract of the aerial parts of *I. suffruticosa* showed significance against *Mycobacterium tuberculosis* with MIC 125 µg/mL, suggesting an important bactericidal source [33].

Fungi isolated endophytic *I. suffruticosa* also showed activity against different bacteria such as *B. subtilis, S. aureus, E. coli, K. pneumoniae, P. aeruginosa*, with a MIC ranging from 0:39 to 6:25 mg / ml, emphasizing that this species has an important potential pharmaceutical [40].

5.7 Antifungal activity

Aqueous extract of leaves of *I. suffruticosa* displays significant results against two strains of *Trichophyton rubrum* and *Microsporum cani*, with concentrations of 5 and 10 mg/ml with MIC ranging between 20 and 15 mm, with similar effect to standard drug ketoconazole (MIC -20 mm)[10].

5.8 Anticonvulsant activity

I. suffruticosa fluid extract (0.06g / kg for 10 days) in experimental models of shock, promotes protective effect in both dose administered orally as intraperitoneally on seizures induced by this model, then highlighting the potential of such antiepilepitic extract [41].

At concentration of 0.06 g/kg also the fluid *I. suffruticosa* extract was tested in models of chronic epilepsy, acting in reducing the concentration of inhibitory amino acids (glycine and tannin) on increasing the excitatory amino acid glutamic acid [42].

In models of seizures induced methanol extract of the leaves of *I. suffruticosa* showed significant activities, their action involving the presence of secondary metabolites such as flavonoids and linolol having action on the GABAergic system [43].

5.9 Gastroprotective activity

Luiz-Ferreira et al. (2011)[44] Exploring the gastroprotective effect Chloroform and Methanol extracts of aerial parts of *I. suffruticosa*, partitioned with ethyl acetate and administered at a dose of 100 mg / kg significantly inhibited the gastric mucosal lesions induced by ethanol and nonsteroidal drugs in rats.

5.10 Anti-tumor activity

Vieira et al., (2007) [7] evaluated the effect of aqueous extracts *I. suffruticosa* processed by maceration and infusion at a dose of 50 mg/kg in sarcoma 180, and found that in both forms used significant effect in reducing the tumor (62.6 and 64.5%), respectively.

5.11 Immunostimulatory activities

Carli et al. (2010)[33], investigating the potential of ethanol extracts of *I. suffurticosa* on immune activity *in vitro* observed that the extract triggered a high nitric oxide production and stimulation of synthesis and TNF-α release, thus

triggering the activation of macrophages, thus promoting production of other molecules that act on the improvement or restoration of responsiveness of the innate immune system reaction against infections.

In another study using a purified compound of *I. suffruticosa*, the Indigo also in experimental models *in vitro* showed an increase in the production and release of nitric oxide and TNF-α [32].

5.12 Anti-inflammatory activity

Aqueous extracts of *I. suffruticosa* (250 mg/kg) in experimental models of mice showed significant anti-inflammatory effect, with similar action to the commercial standard drug, acetyl salicylic acid [8].

In another study, aqueous and ethanolic extracts of leaves of *I. suffruticosa* were used in experimental models of inflammation induced by LPS in macrophages and it was possible to observe a significant anti-inflammatory effect [45].

6. Toxicity

In studies of aqueous extracts of leaves of *I. suffruticosa* by infusion for acute toxicity in mices could check no presence of deaths in the groups tested, however some slight signs of toxicity were observed following i.p. and hours after the lowest concentration to the highest dose tested dose (2400 mg kg^{-1}): Agitation, piloerection, exhaustion, sleepiness, irritability and spasms. Also found that the LD50 of the acute toxicity of aqueous extract of leaves of *I. suffruticosa* made by infusion administered in different doses in mice showed no mortality during 72 h of observation [7].

Methanol extract of leaves of *I. suffruticosa* showed a low toxicity with an LD_{50} of 1600 mg/kg (ip) in mice. The results exhibits a lower significant changes in individual behavioral and parameters slight decrease in spontaneous locomotor activity and an increase inbreathing frequency [43].

7. Conclusions

Plants since ancient times has been used as medicine, and has been daily providing inspiration for new research aiming to highlight the diverse potential and expand the library of biologically active molecules.

I. suffruticosa in recent years has attracted the attention of many researchers, due to their high therapeutic value in the population. Different *I. suffruticosa* extracts of various categories of exhibit pharmacological activities such as antitumor, antioxidant, anti-inflammatory, antimicrobial, antiepileptic, antifungal, anticonvulsant, gastroprotective and hepatoprotective.

These studies were tested *in vivo* in laboratory animals, and the results presented are not sufficient for use in humans. Based on the low toxicity presented by the statement and little research of their phytochemicals, new clinical trials should be conducted in order to fill the gaps in research that need to be overcome in order to establish with certainty the medicinal use of this kind eliminating potential harmful risks and promoting beneficial effects.

ACKNOWLEDGEMENTS

The work was supported by the FACEPE, CAPES and CNPq.

COMPETING INTERESTS

Authors have declared that no interests exist.

REFERENCES

1. Oliveira DMT, Paiva EAS. Pterodon emarginatus (Fabaceae: Faboideae) seed. Braz J Biol. 2005;65(3): 483-494.

2. Ribeiro AC, Guimarães PTG, Vicente VHA. Recomendações para o uso de corretivos e fertlizantes em Minas Gerais: 5ª aproximaçao. Lavras: Ufla, 1999. 359 p.

3. Dutra VF, Messias MCTB, Garcia FCP.Papilionoideae (Leguminosae) dos campos ferruginosos do Parque Estadual do Itacolomi, MG, Brasil: florística e fenologia. Rev Bras Bot. 2005;28: 493-504.

4. Sherman PJ. Tropical Forae Legumes. Food Agricultural Organization Rome, Italy, 1982.

5. Froman B. Na illustrateg guide to the pasture legumes of Ethiopia. Rural Development Studies n° 3. Rural Development Section and Departamento f Plant Husbandary, College of Agiculture. S750 07, Uppsala, Sweden, 1975.

6. Pesavento F. O azul fluminense: um estudo sobre o comércio do anil no Rio de Janeiro Colonial. Econômica. 2005;7(1): 207-231.

7. Vieira JRC, Souza IA, Nascimento SC, Leite SP. *Indigofera suffruticosa*: An Alternative Anticancer Therapy. eCAM. 2007;4(3): 355–359.

8. Leite SP, Silva LLS, Catanho, MTJA, Lima EO, Lima VLM. Anti-inflammatory activity of *Indigofera suffruticosa* extract. Rebrasa. 2003;*7*(1): 47-52.

9. Leite SP, Medeirosa PL, Silva EC, Maia MBS, Lima VLM, Sauld DE. Embryotoxicity *in vitro* with extract of *Indigofera suffruticosa* leaves. Rep Toxicol. 2004;18(5): 701–705.

10. Leite SP, Vieira JRC, Medeiros PL, Leite RMP, Lima VLM, Xavier HS, Lima EO. Antimicrobial Activity of *Indigofera suffruticosa*. eCAM. 2006;3(2)261–265.

11. Roig T, Mesa JT. Plantas Medicinales Arómaticas y Venenosas de Cuba. La Habana Cuba: Editorial Ciencia y Técnica Instituto del Libro, 1974, 315–16.

12. Braga R. Plantas do Nordeste Especialmente do Ceara, 3a edição, Escola Superior de Agricultura. Rio Grande do Norte: Mossoró, Brazil, 1976.

13. Almeida ER. Plantas Medicinais Brasileiras: Conhecimentos populares e científicos. São Paulo: Hermus Editora Ltda. 1993.

14. Moreira JLA, Azevedo-Tozzi AMG. I*ndigofera* L. (Leguminosae, Papilionoideae) no estado de São Paulo, Brasil. Ver Bras Bot. 1997;20(1): 97-117.

15. Mioto STS, Iganci JRV. *Indigofera* in: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/floradobrasil/FB22979. Acesso em: 27 Nov. 2015.

16. Fernandes A. Noções de Toxicologia e Plantas Tóxicas. 2ª ed. Fortaleza: BNB, 80 p. Monografia, 1987.

17. Ribeiro IM, Silva MA, Rangel JHAR. Levantamento Botânico de Leguminosas Forrageiras Nativas da Bacia Leiteira do Estado de Alagoas. Maceió, EPEAL, 5p., 1984.

18. Riet-Correa F. Comunicação pessoal (Lab. Diagnóstico, UFPel, Pelotas, RS). 2000.

19. Neto JDB, Oliveira CMC, Peixoto PV, Barbosa IBP, Ávila SC, Tokarnia CH. Anemia hemolítica causada por *Indigofera suffruticosa* (Leg. Papilionoideae) em bovinos. Pesquisa Veterinária Brasileira. Rio de Janeiro. 2001;21(1): 18-22.

20. Matos FJA. Plantas da Medicina Popular do Nordeste: Propriedades Atribuídas e Confirmadas. Editora UFC: Fortaleza, Brazil, 1999.

21. Hastings RB. Medicinal legumes of Mexico: Fabaceae, Papilionoideae, Part One. Econ Bot. 1990;44: 336–348.

22. NAPRALERT (2003): Natural Products Alert, Illinois University, Chicago. Available at: http://www.uic.edu/phamacy/depts/PCRPS/ NAPRALERT.htm. Accessed 15 Nov 2015.

23. Paiva MAS, Barbosa ACD, Alves HLJ. *Indigofera suffruticosa* Mill (Leguminosae) com potencial forrageiro em uma região de Caatinga no Semi-árido de Pernambuco. (Alagoinha). Proceedings of the XXXVIII Congresso Nacional de Botânica. São Paulo, Brazil: Sociedade Nacional de Botânica, 1987, 422.

24. Garcez FR, Scramin S, Nascimento MC, Mors WB. Prenylated fl avonoids as evolutionary indicators in the genus Dahlstedtia. Phytochemistry. 1988; 27: 1079-1083.

25. Garcez WS, Garcez FR, Honda NK, Silva AJR 1989. A nitropropanoyl-glucopyranoside from *Indigofera suffruticosa*. Phytochemistry 28: 1251-1252.

26. Kamal R, Mangla M. *In vivo*, *In vitro*, Investigation on rotenoids from *Indigofera suffruticosa* and their bioefficacy against the larvas of Anopheles stephensi and adults of Callosobruchus chinesis. J Biosc. 1993;18(1): 93-110.

27. Leite SP, Silva LLS, Catanho MTJA, Limaa EO, Lima VLM. Atividade anti-inflamatória do extrato de *Indigofera suffruticosa*. Rev Bras de Ciên da Saú. 2003;7: 47–52.

28. Calvo TR. Uso sustentável de biodiversidade brasileira - prospecção químico-farmacológica em plantas superiores: *Alchornea glandulosa*, *Alchornea triplinervia* (Euphorbiaceae), *Indigofera truxillensis e Indigofera suffruticosa* (Fabaceae). 2007. 216 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Química de Araraquara, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/105841>.

29. Vijisaral ED, Arumugam S. GC-MS analysis of bioactive constituents of *Indigofera suffruticosa* leaves. J Chem Pharma Res. 2014;6(8): 294-300.

30. Chen TY**,** Sun HL, Yao HT, Lii CK, Chen HW, Chen Py, et al**.** Suppressive effects of *Indigofera suffruticosa* Mill extracts on lipopolysaccharide-induced inflammatory responses in murine RAW 264.7 macrophages. Food Chem and Toxicol. 2013;55:257-264.

31. Arriaga AMC, Lemos TLG, Santiago GMP, Andrade Neto M, Braga MA, Almeida MCS, et al. Chemical composition and antioxidant activity of *Indigofera suffruticosa*. Chem Nat Compd. 2013;49(1): 150-151.

32. Lopes FCM, Calvo TR, Colombo LL, Vilegas W, Carlos IZ. Immunostimulatory and cytotoxic activities of *Indigofera suffruticosa* (Fabaceae). Nat Prod Res. 2011;25(19): 1796- 1806.

33. Carli CBA, Quilles MB, Maia DCG, Lopes FCM, Jr Santos R, Pavan FR, et al. Antimycobacterial activity of *Indigofera suffruticosa* with activation potential of the innate immune system. Pharma Biol. 2010;48(8): 878-882.

34. Vieira JRC, Leite RMP, Lima IR, Navarro DAF, Bianco EM, Leite SP. Oviposition and Embryotoxicity of *Indigofera suffruticosa* on Early Development of *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae). 2012. Article ID 741638, 5 pages doi:10.1155/2012/741638.

35. García CT, Rodríguez GME, Pinera WMC, Martínez MMA, Santana SY., Hernández CN. Effective treatment of a patient infested with *Pediculus capitis* by using 5% *Indigofera suffruticosa* Mill tincture. Rev Cubana Med Trop. 2011;63:275–277.

36. Calvo TR, Cardoso RPC, Moura ACS, Santos LCS, Colus IMS, Vilegas W, et al. Mutagenic activity of *Indigofera truxillensis* and *I. suffruticosa aerial* parts. Evidence-Based Complmentary and Alternative Medicine. Article ID 323276, 9 pages doi:10.1093/ecam/nep123.

37. Silva IB, Lima IR, Santana MAN, Leite RMP, Leite, SP. *Indigofera suffruticosa* Mill (Fabaceae): hepatic responses in mice bearing sarcoma 180. Int J Morphol 2014;32:1228-33.

38. Lima IR, Vieira JRC, Silva IB, Leite RMP, Maia MB, Leite SP. Indican from Añil (*Indigofera suffruticosa* Miller) as an herbal protective agent to the liver. Anal Quant Cytol Histol 2014;36:41-5.

39. Santos ATB, Araújo TFS, Silva LCN, Silva CB, Oliveira AFM, Araújo JM, et al. Organic extracts from *Indigofera suffruticosa* leaves have antimicrobial and

synergic actions with Erythromycin against *Staphylococcus aureus*. Front Microbiol. 2015. DOI 10.3389/fmicb.2015.00013.

40. Santos IP, Bezerra JDP, Sousa-Mota CM, Cavalcanti MS, Lima VLM. Endophytic mycobiota from leaves of *Indigofera suffruticosa* Miller (Fabaceae): The relationship between seasonal change in Atlantic Coastal Forest and tropical dry forest (Caatinga), Brazil. Afri J Microbiol Res. 2015;9(18): 1227-1235.

41. Alejo JLP, Miranda R, Rodríguez G. Actividad anticonvulsivante (antiepileptica) del extracto fluido de *Indigofera suffruticosa* (Añil Cimarron). Rev Cubana Plant Med. 1996;1(2): 7-10.

42. Wong MB, Rodríguez NS, Alejo JLP, Pérez MF. Actividad de la *Indigofera suffruticosa* mill en la epilepsia crónica experimental y su relación con aminoácidos neurotransmisores. Rev Cubana Plant Med.1999;1(4):18-21.

43. Almeida ER, Chaves MT, Luna RLA, Silva AR, Aragão-Neto AC, Silva LLS, et al. Anticonvulsant effect of *Indigofera suffruticosa* Mill: Indication of involvement of the GABAergic system. Afri J Pharma Pharmacol. 2013;7(11): 622-628.

44. Luiz-Ferreira A, Cola M, Barbastefano V, Farias-Silva E, Calvo TR, Almeida ABA, Pellizzon CH, et al. *Indigofera suffruticosa* Mill as new source of healing agent: Involvement of prostaglandin and mucus and heat shock proteins. J Ethnopharmacol. 2011;137: 192–198.

45. Chen CC, Liu CS, Lif CC, Tsai CW, Yao HT, Liu TC, et al. *Indigofera suffruticosa* Mill extracts up-regulate the expression of the p class of glutathione S-transferase and NAD(P)H: quinone oxidoreductase 1 in rat Clone 9 liver cells. Food Chem Toxicol. 2013;59: 610–617.

5 CONCLUSÕES

Os extratos orgânicos de *I. suffruticosa* são constituídos predominantemente por fenilpropanóides, alcaloides, flavanóides, protoantocianidina. Todos os extratos apresentaram atividades anti-inflamatória e antinociceptiva em modelos experimentais em camundongos (400 mg/kg), bem como, atividade antioxidante *in vitro* com DPPH.

O extrato metanólico de *I. suffruticosa* apresenta atividade antidiarréica em modelos experimentais induzidos com óleo de Rícino em camundongos (200 e 400 mg/kg), e também atividade antipirética em modelos de febre induzida com *Saccharomyces cerevisiae* em camundongos (200 e 400 mg/kg).

A SFIs apresentou atividade anti-inflamatória e analgésica em ambas as doses testadas (20 e 40mg/kg), enquanto que na atividade antipirética apenas a dose de 40 mg/kg em 2 horas de tratamento apresentou efeito.

Os diversos resultados apresentados corroboram com o uso popular da *Indigofera suffruticosa* que descrevem ações: antinociceptiva, anti-inflamatória, antidiarréica, além da contribuição para o acervo científico, bem como, sua potencial utilização para o desenvolvimento de novos fármacos.

REFERÊNCIAS

AHERNE, S. Aisling; O'BRIEN, Nora M. Dietary flavonols: chemistry, food content, and metabolism. **Nutrition**, v. 18, n. 1, p. 75-81, 2002.

AJITH, T. A.; JANARDHANAN, K. K. Cytotoxic and antitumor activities of a polypore macrofungus, Phellinus rimosus (Berk) Pilat. **Journal of ethnopharmacology**, v. 84, n. 2, p. 157-162, 2003.

ALMEIDA, ER de. Plantas medicinais brasileiras: conhecimentos populares e científicos. Sao Paulo: Hemus 341p.-illus.. **Plant records. Geog**, v. 4, 1993.

ALMEIDA, Tatiana F.; ROIZENBLATT, Suely; TUFIK, Sergio. Afferent pain pathways: a neuroanatomical review. **Brain research**, v. 1000, n. 1, p. 40-56, 2004.

ALVES, H. M. A diversidade química das plantas como fonte de Fitoterápicos. **Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**, n. 3, 2001.

ANDERSON, Diana. Antioxidant defences against reactive oxygen species causing genetic and other damage. **Mutation Research/Fundamental and Molecular Mechanisms of Mutagenesis**, v. 350, n. 1, p. 103-108, 1996.

ARNOW, Paul M.; FLAHERTY, John P. Fever of unknown origin. **The Lancet**, v. 350, n. 9077, p. 575-580, 1997.

ARONOFF, David M.; NEILSON, Eric G. Antipyretics: mechanisms of action and clinical use in fever suppression. **The American journal of medicine**, v. 111, n. 4, p. 304-315, 2001.

BADELL, José Betancourt et al. Evaluación genotóxica del extracto fluido de Indigofera suffructicosa Mill (añil cimarrón) mediante el ensayo de anomalías en la cabeza de los espermatozoides. **Rev Cubana Plant Med**, v. 3, n. 2, p. 58-61, 1998.

BALKWILL, Frances R.; MANTOVANI, Alberto. Cancer-related inflammation: common themes and therapeutic opportunities. In: **Seminars in cancer biology**. Academic Press, 2012. p. 33-40.

BANDLER, Richard; KEAY, Kevin A. Columnar organization in the midbrain periaqueductal gray and the integration of emotional expression. **Progress in brain research**, v. 107, p. 285-300, 1996.

BEDBROOK, G. M. Injuries of the thoracolumbar spine with neurological symptoms. **Vinken PJ, Bruyn GW-Handbook of Clinical Neurology Amsterdam. 25th ed., North-Holland**, p. 437-466, 1976.

BLATTEIS, Clark M. et al. Possible sequence of pyrogenic afferent processing in the POA. **Journal of Thermal Biology**, v. 29, n. 7, p. 391-400, 2004.

BLATTEIS, Clark M. Fever: pathological or physiological, injurious or beneficial?. **Journal of Thermal Biology**, v. 28, n. 1, p. 1-13, 2003.

BRAGA, Renato. **Plantas do Nordeste: especialmente do Ceará**. Editora Universitaria da UFRN, 1960.

BRATT, Katharina. **Secondary plant metabolites as defence against herbivores and oxidative stress: Synthesis, isolation and biological evaluation**. 2000. Tese de Doutorado. Acta Universitatis Upsaliensis.

BRITO, Alba RM Souza; BRITO, Antonio A. Souza. Forty years of Brazilian medicinal plant research. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 39, n. 1, p. 53-67, 1993.

CALIXTO, J. B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 33, n. 2, p. 179-189, 2000.

CALIXTO, João B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 3, p. 37-39, 2003.

CALIXTO, Joao B. et al. Anti-inflammatory compounds of plant origin. Part II. Modulation of pro-inflammatory cytokines, chemokines and adhesion molecules. **Planta medica**, v. 70, n. 02, p. 93-103, 2004.

CARVALHO, Ana CB et al. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Rev. Bras. Farmacogn**, v. 18, n. 2, p. 314-319, 2008.

CARVALHO, Wilson Andrade de; CARVALHO, Rosemary Duarte Sales; RIOS-SANTOS, Fabrício. Analgésicos inibidores específicos da ciclooxigenase-2: avanços terapêuticos. 2004.

CASTARDO, Jaqueline C. et al. Anti-inflammatory effects of hydroalcoholic extract and two biflavonoids from Garcinia gardneriana leaves in mouse paw oedema. **Journal of ethnopharmacology**, v. 118, n. 3, p. 405-411, 2008.

CHAPMAN, C. Richard; GAVRIN, Jonathan. Suffering: the contributions of persistent pain. **The Lancet**, v. 353, n. 9171, p. 2233-2237, 1999.

CHASSANY, Olivier; MICHAUX, Alessandra; BERGMANN, Jean François. Drug-induced diarrhoea. **Drug Safety**, v. 22, n. 1, p. 53-72, 2000.

CHITME, Havagiray R.; CHANDRA, Ramesh; KAUSHIK, Sadhna. Studies on anti-diarrhoeal activity of Calotropis gigantea R. Br. in experimental animals. **J Pharm Pharm Sci**, v. 7, n. 1, p. 70-75, 2004.

CLARK, J. H.; KLUSMEYER, T. H.; CAMERON, M. R. Microbial protein synthesis and flows of nitrogen fractions to the duodenum of dairy Cows1. **Journal of dairy science**, v. 75, n. 8, p. 2304-2323, 1992.

COFFIELD, J. A.; BOWEN, K. K.; MILETIC, V. Retrograde tracing of projections between the nucleus submedius, the ventrolateral orbital cortex, and the midbrain in the rat. The Journal of Comparative Neurology, n.321, v.3, p.488-99, 1992.

COUTAUX, Anne et al. Hyperalgesia and allodynia: peripheral mechanisms. **Joint Bone Spine**, v. 72, n. 5, p. 359-371, 2005.

CRAIG, A. D. Pain mechanisms: labeled lines versus convergence in central processing. **Annual review of neuroscience**, v. 26, n. 1, p. 1-30, 2003.

CRAWFORD, Florence G.; VERMUND, Sten H.; KATZ, Michael. Human cryptosporidiosis. **CRC critical reviews in microbiology**, v. 16, n. 2, p. 113-159, 1988.

CUSHNIE, TP Tim; LAMB, Andrew J. Antimicrobial activity of flavonoids. **International journal of antimicrobial agents**, v. 26, n. 5, p. 343-356, 2005.

DALE, C. **The pathogenesis of fever**. In: BENNETT, C.; PLUM, F. (Eds). Cecil Textbook of Medicine. Philadelphia: W. B. Saunders company, 1992. P 1543-1555.

DE RIJKE, Eva et al. Analytical separation and detection methods for flavonoids. **Journal of Chromatography A**, v. 1112, n. 1, p. 31-63, 2006.

DEWICK, Paul M. **Medicinal natural products: a biosynthetic approach**. John Wiley & Sons, 2009.

DRANOFF, Glenn. Cytokines in cancer pathogenesis and cancer therapy. **Nature reviews. Cancer**, v. 4, n. 1, p. 11, 2004.

DUTRA, Valquíria F.; MESSIAS, Maria Cristina TB; GARCIA, Flávia Cristina P. Papilionoideae (Leguminosae) of" campos ferruginosos" of Itacolomi State Park, Minas Gerais, Brazil. **Brazilian Journal of Botany**, v. 28, n. 3, p. 493-504, 2005.

EBERHARD, B.; WOLFGAN, V. Carbon-13 NMR, spectroscopy: high resolution methods and applications in organic chemistry and biochemistry. **Carbon-13 NMR, spectroscopy: high resolution methods and applications in organic chemistry and biochemistry**, 1990.

FERNANDES, Afranio. Noções de toxicologia e plantas tóxicas. In: **Monografias**. Banco do Nordeste do Brasil, 1987.

FERREIRA, Sérgio H. et al. Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil. **Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências**, 1998.

FIELD, M.; SENRAD, C. E. Toxigenic diarreas, congenital transport. **Annual Review Physiology**, v. 55, p.631-655, 1993.

FOLEY, William J.; MOORE, Ben D. Plant secondary metabolites and vertebrate herbivores–from physiological regulation to ecosystem function. **Current opinion in plant biology**, v. 8, n. 4, p. 430-435, 2005.

FRÖMAN, Bengt. An illustrated guide to the pasture legumes of Ethiopia. **Rural Development Studies (Sweden). no. 3.**, 1975.

GARCIA, José et al. Efeito de tratamentos para acelerar a germinação de sementes de anileira (Indigofera suffruticosa). **Pesquisa Agropecuária Tropical (Agricultural Research in the Tropics)**, v. 30, n. 2, p. 55-57, 2000.

GONZÁLEZ-COLOMA, Azucena et al. Triterpene-based plant defenses. **Phytochemistry Reviews**, v. 10, n. 2, p. 245-260, 2011.

GRANGEIRO, N. M. G. C. et al. Enzimas ciclooxigenases 1 e 2: inflamação e gastro-cardio proteção. **Revista Eletrônica Pesquisa Médica**, v. 2, n. 3, p. 13-20, 2008.

GUTIÉRREZ GAITÉN, Yamilet Irene et al. Suspensión oral antidiarreica de Psidium guajaba, L. **Revista Cubana de Farmacia**, v. 34, n. 1, p. 44-49, 2000.

HALLIWELL, Barry. Free radicals and antioxidants: a personal view. **Nutrition reviews**, v. 52, n. 8, p. 253-265, 1994.

HALLIWELL, Barry; GUTTERIDGE, John MC. **Free radicals in biology and medicine**. Oxford University Press, USA, 1998.

HARBORNE, Jeffrey B.; WILLIAMS, Christine A. Advances in flavonoid research since 1992. **Phytochemistry**, v. 55, n. 6, p. 481-504, 2000.

HILÁRIO, Maria Odete Esteves; TERRERI, Maria Teresa Ramos Ascensão; LEN, Cláudio Arnaldo. Antiinflamatórios não-hormonais: inibidores da ciclooxigenase 2. **Jornal de Pediatria**, 2006.

HOCMAN, Gabriel. Chemoprevention of cancer: phenolic antioxidants (BHT, BHA). **International Journal of Biochemistry**, v. 20, n. 7, p. 639-651, 1988.

HOSTETTMANN, Kurt; QUEIROZ, Emerson F.; VIEIRA, Paulo C. Princípios ativos de plantas superiores. **EdUFSCar, 2003.**

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN (IASP) Unrelieved pain is a major global healthcare problem. **Washington. 2014.** Disponível em: http:/ / **www.iasp-pain.org/AM/Template.cfm?section**

JULIUS, David; BASBAUM, Allan I. Molecular mechanisms of nociception. **Nature**, v. 413, n. 6852, p. 203, 2001.

KAMAL, R.; MANGLA, M. *In vivo In vitro*, Investigation on retenoids from *Indigofera suffruticosa* and their biofficacy against the larvas of *Anopheles stephensi* and adults of *Callosobruchus chineses*. **Journal of Bioscience**, n.18,v.1, p. 93-110, 1993.

KASPER, Dennis et al. Harrison's principles of internal medicine, 19e. **USA2015**, 1997.
KLUGER, Matthew J. Fever: role of pyrogens and cryogens. **Physiological reviews**, v. 71, n. 1, p. 93-127, 1991.

LAWSON, S. N. Phenotype and function of somatic primary afferent nociceptive neurones with C-, Aδ-or Aα/β-fibres. **Experimental physiology**, v. 87, n. 2, p. 239-244, 2002.

LE BARS, Daniel; GOZARIU, Manuela; CADDEN, Samuel W. Animal models of nociception. **Pharmacological reviews**, v. 53, n. 4, p. 597-652, 2001.

LEITE, Sônia Pereira et al. Antimicrobial activity of Indigofera suffruticosa. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 3, n. 2, p. 261-265, 2006.

LEITE, Sônia Pereira et al. Atividade Antiinflamatória do extrato de Indigofera suffruticosa. **Rev. bras. ciênc. saúde**, v. 7, n. 1, p. 47-52, 2003.

LEITE, Sônia Pereira et al. Embryotoxicity in vitro with extract of Indigofera suffruticosa leaves. **Reproductive Toxicology**, v. 18, n. 5, p. 701-705, 2004.

LOPEZ, Alan D. et al. Global and regional burden of disease and risk factors, 2001: systematic analysis of population health data. **The Lancet**, v. 367, n. 9524, p. 1747-1757, 2006.

LORENZI, Harri J. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Ed. Plantarum, 1982.

MAESTRO DURÁN, R.; PADILLA, R. B. Actividad antioxidante de los compuestos fenólicos. **Grasas y Aceites**, v. 44, n. 2, p. 101-106, 1993.

MAGALHÃES, Aderbal F. et al. Flavonoids of Lonchocarpus montanus AMG Azevedo and biological activity. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 79, n. 3, p. 351-367, 2007.

MARTINS, E. R.. **Plantas Medicinais**. Edição Imprensa Universitária - UFV. Viçosa. Minas Gerais. 1994. 220p.

MATADAMAS-ORTIZ, Elías-Jaime. **Étude et caractérisation des matières colorantes du pastel (Isatis tinctoria L.): détermination des conditions optimales d'extraction pour leur utilisation à l'échelle industrielle**. 2002. Tese de Doutorado. Toulouse, INPT.

MATHAN, V. I. Diarrhoeal diseases. **British Medical Bulletin**, v. 54, p. 402 – 419, 1998.

MCCLESKEY, Edwin W.; GOLD, Michael S. Ion channels of nociception. **Annual review of physiology**, v. 61, n. 1, p. 835-856, 1999.

MELZACK, Ronald. Pain measurement in persons in pain. **Textbook of pain**, p. 409-426, 1999.

MENDELL, Jerry R.; SAHENK, Zarife. Painful sensory neuropathy. **New England Journal of Medicine**, v. 348, n. 13, p. 1243-1255, 2003.

MESQUITA J. R. **Aspectos celulares e moleculares da inflamação**. Sinopse de Reumatologia, São Paulo, p. 66 - 81, 20 ago. 2008.

MILLAN, Mark J. The induction of pain: an integrative review. **Progress in neurobiology**, v. 57, n. 1, p. 1-164, 1999.

MILLER, Roger W.; SMITH JR, Cecil R. Seeds of Indigofera species. Their content of amino acids that may be deleterious. **Journal of agricultural and food chemistry**, v. 21, n. 5, p. 909-912, 1973.

MORRISON, Shaun F.; NAKAMURA, Kazuhiro; MADDEN, Christopher J. Central control of thermogenesis in mammals. **Experimental physiology**, v. 93, n. 7, p. 773-797, 2008..

MUJUMDAR, A. M.; MISAR, A. V.; UPADHYE, A. S. Antidiarrhoeal activity of ethanol extract of the bark of Dalbergia lanceolaria. **Journal of ethnopharmacology**, v. 102, n. 2, p. 213-216, 2005.

NACZK, Marian; SHAHIDI, Fereidoon. Extraction and analysis of phenolics in food. **Journal of Chromatography A**, v. 1054, n. 1, p. 95-111, 2004.

NATHAN, Carl. Points of control in inflammation. **Nature**, v. 420, n. 6917, p. 846, 2002.

NETO, José Diomedes Barbosa et al. Anemia hemolítica causada por Indigofera suffruticosa (Leg. Papilionoideae) em bovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 21, n. 1, p. 18-22, 2001.

NWAFOR, Paul A.; OKWUASABA, F. K.; BINDA, L. G. Antidiarrhoeal and antiulcerogenic effects of methanolic extract of Asparagus pubescens root in rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 72, n. 3, p. 421-427, 2000.

OLIVEIRA, D. M. T.; PAIVA, E. A. S. Anatomy and ontogeny of Pterodon emarginatus (Fabaceae: Faboideae) seed. **Brazilian Journal of Biology**, v. 65, n. 3, p. 483-494, 2005.

PESAVENTO, Fábio. O azul fluminense: Um estudo sobre o comércio do anil no Rio de Janeiro colonial, 1749-1818. **Revista Econômica**, v. 7, n. 2, 2005.

PIOTROWSKI, W.; FOREMAN, J. C. Some effects of calcitonin gene-related peptide in human skin and on histamine release. **British Journal of Dermatology**, v. 114, n. 1, p. 37-46, 1986.

PUPO, M. T. et al. Microbial natural products: a promising source of bioactive compounds. **Modern Biotechnology in Medicinal Chemistry and Industry**, p. 51-78, 2006.

RAMALHO, Valéria Cristina; JORGE, Neuza. Antioxidantes utilizados em óleos, gorduras e alimentos gordurosos. **Química Nova**, p. 755-760, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia (Quarta Edição). 2001.

RATES, Stela Maria Kuze. Plants as source of drugs. **Toxicon**, v. 39, n. 5, p. 603-613, 2001.

RIBEIRO, IM da S.; SILVA, M. de A.; RANGEL, JH de A. Levantamento botanico de leguminosas forrageiras nativas da bacia leiteira do estado de Alagoas [Brasil]. 1984.

RIBEIRO, JELS et al. Flora da reserva Ducke: Flora da reserva Ducke: Flora da reserva Ducke: guia de identificação de plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. **Manaus: INPA**, 1999.

RICE-EVANS, Catherine A.; MILLER, Nicholas J.; PAGANGA, George. Structure-antioxidant activity relationships of flavonoids and phenolic acids. **Free radical biology and medicine**, v. 20, n. 7, p. 933-956, 2000.

ROBARDS, Kevin; ANTOLOVICH, Michael. Analytical chemistry of fruit bioflavonoidsA review. **Analyst**, v. 122, n. 2, p. 11R-34R, 1997.

ROBBINS, Rebecca J. Phenolic acids in foods: an overview of analytical methodology. **Journal of agricultural and food chemistry**, v. 51, n. 10, p. 2866-2887, 2003.

ROIG Y MESA, Juan Tomas. **Plantas medicinales, aromáticas o venenosas de Cuba**. Ciencia y Técnica, 1974.

SAGAR, Lenika; SEHGAL, Rajesh; OJHA, Sudarshan. Evaluation of antimotility effect of Lantana camara L. var. acuelata constituents on neostigmine induced gastrointestinal transit in mice. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 5, n. 1, p. 18, 2005.

SAHOO, Niharika; MANCHIKANTI, Padmavati; DEY, Satyahari. Herbal drugs: standards and regulation. **Fitoterapia**, v. 81, n. 6, p. 462-471, 2010.

SALISBURY, F.B. and ROSS, C.W. (1985) '**Photosynthesis: Chloroplasts and tight' in Plant Physiology** (3rd edn) (Salisbury, F.B. and Ross, C.W., eds), pp. 179-194, Wadsworth Publishing Co., Belmont, CA, USA.

SCALBERT, Augustin et al. Dietary polyphenols and the prevention of diseases. **Critical reviews in food science and nutrition**, v. 45, n. 4, p. 287-306, 2005.

SCHMID-SCHONBEIN, G. W. Analysis of inflammation. **Annual Revies of Biomedical Engineering**, n. 8, p.93-131, 2006.

SHAHIDI, Fereidoon; NACZK, Marian. **Phenolics in food and nutraceuticals**. CRC press, 2003.

SHAREEF, Huma et al. Studies on antidiarrhoeal, antispasmodic and bronchodilator activities of Operculina turpethum Linn. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 14, n. 1, p. 479, 2014.

SHARMA, H. L.; SHARMA, K. K. **Principles of pharmacology**. Paras medical publisher, 2007.

SILVA, M. Rocha E.; LEME, J. Garcia. **Chemical Mediators of the Acute Inflammatory Reaction: International Series of Monographs in Pure and Applied Biology: Modern Trends in Physiological Sciences**. Elsevier, 2013.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. UFRGS; Florianópolis: UFSC, 2001.

SIXEL, P. J.; PECINALLI, N. R. Seleção de plantas para pesquisa farmacológica. **Revista Pharmacia Brasileira, ano III**, n. 31, 2002.

SKERMAN, Percy J. **Tropical forage legumes**. FAO, 1977.

SULEYMAN, Halis et al. Comparative study on the gastroprotective potential of some antidepressants in indomethacin-induced ulcer in rats. **Chemico-biological interactions**, v. 180, n. 2, p. 318-324, 2009.

THEIS, Nina; LERDAU, Manuel. The evolution of function in plant secondary metabolites. **International Journal of Plant Sciences**, v. 164, n. S3, p. S93-S102, 2003.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura. **Química nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

VIEGAS JR, Cláudio; BOLZANI, Vanderlan da Silva; BARREIRO, Eliezer J. Os produtos naturais e a química medicinal moderna. **Química Nova**, p. 326-337, 2006.

VIEIRA, Jeymesson Raphael Cardoso et al. Indigofera suffruticosa: an alternative anticancer therapy. **Evidence-based complementary and alternative medicine**, v. 4, n. 3, p. 355-359, 2007.

WALZOG, Barbara; GAEHTGENS, Peter. Adhesion molecules: the path to a new understanding of acute inflammation. **Physiology**, v. 15, n. 3, p. 107-113, 2000.

WANG, Hwang-Huei; SHIEH, Ming-Jium; LIAO, Kuan-Fu. A blind, randomized comparison of racecadotril and loperamide for stopping acute diarrhea in adults. **World journal of gastroenterology: WJG**, v. 11, n. 10, p. 1540, 2005.

WATERMAN, Peter G. The current status of chemical systematics. **Phytochemistry**, v. 68, n. 22, p. 2896-2903, 2007.

YAKUBU, M. T.; SALIMON, S. S. Antidiarrhoeal activity of aqueous extract of Mangifera indica L. leaves in female albino rats. **Journal of ethnopharmacology**, v. 163, p. 135-141, 2015.

YU, Tian-Wei; ANDERSON, Diana. Reactive oxygen species-induced DNA damage and its modification: a chemical investigation. **Mutation Research/Fundamental and Molecular Mechanisms of Mutagenesis**, v. 379, n. 2, p. 201-210, 1997.

ANEXOS

Introduction

The **Journal of Ethnopharmacology** is dedicated to the exchange of information and understandings about people's use of plants, fungi, animals, microorganisms and minerals and their biological and pharmacological effects based on the principles established through international conventions. Early people, confronted with illness and disease, discovered a wealth of useful therapeutic agents in the plant and animal kingdoms. The empirical knowledge of these medicinal substances and their toxic potential was passed on by oral tradition and sometimes recorded in herbals and other texts on **materia medica**. Many valuable drugs of today (e.g., atropine, ephedrine, tubocurarine, digoxin, reserpine) came into use through the study of indigenous remedies. Chemists continue to use plant-derived drugs (e.g., morphine, taxol, physostigmine, quinidine, emetine) as prototypes in their attempts to develop more effective and less toxic medicinals.

Please note that figures and tables should be embedded in the text as close as possible to where they are initially cited. It is also mandatory to upload separate graphic and table files as these will be required if your manuscript is accepted for publication.

Classification of your paper

Please note that upon submitting your article you will have to select **at least one classification** and **at least three of the given keywords**. You can preview the list of classifications and keywords (here). This information is needed by the Editors to more quickly process your article. In addition to this, you can submit free keywords as described below under "Keywords".

The "rules of 5"

The Editors and Editorial Board have developed the "Rules of 5" for publishing in JEP. We have produced five clear criteria that each author needs to think about before submitting a manuscript and setting the whole process of editing and reviewing at work. Click here.

For more details on how to write a world class paper, please visit ourPharmacology Author Resources page.

Authors are encouraged to submit video material or animation sequences to support and enhance your scientific research. For more information please see the paragraph on video data below.

Types of paper

The **Journal of Ethnopharmacology** will accept the following contributions:

1. Original research articles - whose length is not limited and should include Title, Abstract, Methods and Materials, Results, Discussion, Conclusions, Acknowledgements and References. As a guideline, a full length paper normally occupies no more than 10 printed pages of the journal, including tables and illustrations.
2. Short Communications - whose average length is not more than 4 pages in print (approx. 2000-2300 words, including abstract and references). A maximum of 2 illustrations (figures or tables) is allowed. See paragraph below for description and format.
3. Letters to the Editors.
4. Reviews - Authors intending to write review articles should consult and send an outline to the Reviews Editor (see inside front cover for contact information) before preparing their manuscripts. The organization and subdivision of review articles can be arranged at the author's discretion. Authors should keep in mind that a good review sets the trend and direction of future research on the subject matter being reviewed. Tables, figures and references are to be arranged in the same way as research articles in the journal. Reviews on topics that address cutting-edge problems are particularly welcome.
Outlines for potential reviews need to include:

- A detailed abstract using the structure provided in the guidelines
- An annotated table of contents
- A short CV of the lead author

5. Book reviews - Books for review should be sent to the Reviews Editor.
6. Commentaries - **invited**, peer-reviewed, critical discussion about crucial aspects of the field but most importantly methodological and conceptual-theoretical developments in the field and should also provide a standard, for example, for pharmacological methods to be used in papers in the **Journal of Ethnopharmacology**. The scientific dialogue differs greatly in the social / cultural and natural sciences, the discussions about the common foundations of the field are ongoing and the papers published should contribute to a transdisciplinary and multidisciplinary discussion. The length should be a maximum of 2-3 printed pages or 2500 words. Please contact the Reviews Editor j.ethnopharmacol@pharmacy.ac.ukwith an outline.
7. Conference announcements and news.

Before You Begin

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication
see http://www.elsevier.com/publishingethics andhttp://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Policy and ethics

In the covering letter, the author must also declare that the study was performed according to the international, national and institutional rules considering animal experiments, clinical studies and biodiversity rights. See below for further information. The ethnopharmacological importance of the study must also be explained in the cover letter.

Animal and clinical studies - Investigations using experimental animals must state in the Methods section that the research was conducted in accordance with the internationally accepted principles for laboratory animal use and care as found in for example the European Community guidelines (EEC Directive of 1986; 86/609/EEC) or the US guidelines (NIH publication #85-23, revised in 1985). Investigations with human subjects must state in the Methods section that the research followed guidelines of the Declaration of Helsinki and Tokyo for humans, and was approved by the institutional human experimentation committee or equivalent, and that informed consent was obtained. The Editors will reject papers if there is any doubt about the suitability of the animal or human procedures used.

Biodiversity rights - Each country has its own rights on its biodiversity. Consequently for studying plants one needs to follow the international, national and institutional rules concerning the biodiversity rights.

Author contributions
For each author the contribution to the publication should be mentioned.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See alsohttp://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at:http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint,

seehttp://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheckhttp://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before**submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information about this can be found here:http://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, seehttp://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please

consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consulthttp://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information seehttp://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (seehttp://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3250**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy:http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and begins from the publication date of the issue your article appears in.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Additional information

Authors who want to submit a manuscript should consult and peruse carefully recent issues of the journal for format and style. Authors must include the following contact details on the title page of their submitted manuscript: full postal address; fax; e-mail. All manuscripts submitted are subject to peer review. The minimum requirements for a manuscript to qualify for peer review are that it has been prepared by strictly following the format and style of the journal as mentioned, that it is written in good English, and that it is complete. Manuscripts that have not fulfilled these requirements will be returned to the author(s).

In addition, you are recommended to adhere to the research standards described in the following articles:

Cos P., Vlietinck A.J., Berghe D.V., et al. (2006) Anti-infective potential of natural products: how to develop a stronger *in vitro* 'proof-of-concept'. Journal of Ethnopharmacology, 106: 290-302.

Matteucci, E., Giampietro, O. (2008) Proposal open for discussion: defining agreed diagnostic procedures in experimental diabetes research. Journal of Ethnopharmacology,115: 163-172.

Froede, T.SA. and Y.S. Medeiros, Y.S. (2008) Animal models to test drugs with potential antidiabetic activity. Journal of Ethnopharmacology 115: 173-183.
Gertsch J. (2009) How scientific is the science in ethnopharmacology? Historical perspectives and epistemological problems. Journal of Ethnopharmacology, 122: 177-183.

Chan K., et al. (2012) Good practice in reviewing and publishing studies on herbal medicine, with special emphasis on traditional Chinese medicine and Chinese Materia Medica. Journal of Ethnopharmacology 140: 469-475.

Heinrich, M., Edwards. S., Moerman. D.E.. and Leonti. M. (2009), Ethnopharmacological field studies: a critical assessment of their conceptual basis and methods. J. Ethnopharmacol, 124: 1-17.

Preparation

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor

used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Glossary
Please supply, as a separate list, the definitions of field-specific terms used in your article.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The author should divide the abstract with the **headings** Ethnopharmacological relevance**,** Aim of the study **,** Materials and Methods**,** Results**, and** Conclusions. Click here to see an example.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the

attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. Seehttp://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Keywords
After having selected a classification in the submission system, authors must in the same step select 5 keywords. These keywords will help the Editors to categorize your article accurately and process it more quickly. A list of the classifications and set keywords can be found here.

In addition, you can provide a maximum of 6 specific keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Chemical compounds

You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). The PubChem CIDs can be found viahttp://www.ncbi.nlm.nih.gov/pccompound. Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below:
Chemical compounds studied in this article
Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865)
More information is available at: http://www.elsevier.com/PubChem.

Plant names
In the Materials and Methods section there must be a separate heading for describing the material used. That includes official name, local name, English name (if known), GPS position in case of collection in the wild or cultivation, a voucher specimen must be deposited in an official herbarium for possible future comparison. In the text it should be stated that the plant name has been checked with www.theplantlist.org mentioning the data of accessing that website.
In case of commercially procured material should mention the source, batch number, quality control data. Data on chemical characterization (metabolomics,

chromatographic methods) should also be presented, in case of known active compounds their quantitative analysis should be presented.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of

the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Please note that figures and tables should be embedded in the text as close as possible to where they are initially cited. It is also mandatory to upload separate graphic and table files as these will be required if your manuscript is accepted for publication.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please seehttp://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with "Unpublished results". "**Personal communication**" will not be accepted as a reference. Citation of a reference as "in press" implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://www.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-ethnopharmacology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. **Single author:** the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. **Two authors:** both authors' names and the year of publication;
3. **Three or more authors:** first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect:http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages athttp://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Data in Brief

Authors have the option of converting any or all parts of their supplementary or additional raw data into one or multiple Data in Brief articles, a new kind of article that houses and describes their data. Data in Brief articles ensure that your data, which is normally buried in supplementary material, is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. Authors are encouraged to submit their Data in Brief article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your Data in Brief article will automatically be transferred over to **Data in Brief** where it will be editorially reviewed and published in the new, open access journal, **Data in Brief**(http://www.journals.elsevier.com/data-in-brief). The open access fee for **Data in Brief** is $500. For authors who submit in 2015 a reduced fee of $250 will apply. Please use the following template to write your Data in Brief:http://www.elsevier.com/dib-template.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact

details:
• E-mail address
• Full postal address
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
• Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

After Acceptance

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal **Physics Letters B**):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this

stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article onScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Author Inquiries

You can track your submitted article at http://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

Instructions for authors

Research articles

Criteria | Submission process | Preparing main manuscript text | Preparing illustrations and figures |Preparing tables | Preparing additional files | Style and language

Assistance with the process of manuscript preparation and submission is available from BioMed Central customer support team. See 'About this journal' for information about policies and the refereeing process. We also provide a collection of links to useful tools and resources for scientific authors on our page.

Criteria

Research articles should report on original primary research, but may report on systematic reviews of published research provided they adhere to the appropriate reporting guidelines which are detailed in our Editorial Policies. Please note that non-commissioned pooled analyses of selected published research will not be considered.

Submission process

Manuscripts must be submitted by one of the authors of the manuscript, and should not be submitted by anyone on their behalf. The corresponding author takes responsibility for the article during submission and peer review.

Please note that **BMC Complementary and Alternative Medicine** levies an article-processing charge on all accepted Research articles; if the corresponding author's institution is a BioMed Central memberthe cost of the article-processing charge may be covered by the membership (see About page for detail). Please note that the membership is only automatically recognised on submission if the corresponding author is based at the member institution.

To facilitate rapid publication and to minimize administrative costs, **BMC Complementary and Alternative Medicine** prefers online submission.

Files can be submitted as a batch, or one by one. The submission process can be interrupted at any time; when users return to the site, they can carry on where they left off.

See below for examples of word processor and graphics file formats that can be accepted for the main manuscript document by the online submission system. Additional files of any type, such asmovies, animations, or original data files, can also be submitted as part of the manuscript.

During submission you will be asked to provide a cover letter. Use this to explain why your manuscript should be published in the journal, to elaborate on any issues relating to our editorial policies in the 'About **BMC Complementary and Alternative Medicine**' page, and to declare any potential competing interests.
Assistance with the process of manuscript preparation and submission is available from BioMed Central customer support team.
We also provide a collection of links to useful tools and resources for scientific authors on our Useful Tools page.

File formats

The following word processor file formats are acceptable for the main manuscript document:

- Microsoft word (DOC, DOCX)
- Rich text format (RTF)
- Portable document format (PDF)
- TeX/LaTeX (use BioMed Central's TeX template)
- DeVice Independent format (DVI)

TeX/LaTeX users: Please use BioMed Central's TeX template and BibTeX stylefile if you use TeX format. During the TeX submission process, please submit your TeX file as the main manuscript file and your bib/bbl file as a dependent file. Please also convert your TeX file into a PDF and submit this PDF as an additional file with the name 'Reference PDF'. This PDF will be used by internal staff as a reference point to check the layout of the article as the author intended. Please also note that all figures must be coded at the end of the TeX file and not inline.
If you have used another template for your manuscript, or if you do not wish to use BibTeX, then please submit your manuscript as a DVI file. We do not recommend converting to RTF.

For all TeX submissions, all relevant editable source must be submitted during the submission process. Failing to submit these source files will cause unnecessary delays in the publication procedures.

Publishing Datasets

Through a special arrangement with LabArchives, LLC, authors submitting manuscripts to BMC Complementary and Alternative Medicine can obtain a complimentary subscription to LabArchiveswith an allotment of 100MB of storage. LabArchives is an Electronic Laboratory Notebook which will enable scientists to share and publish data files in situ; you can then link your paper to these data. Data files linked to published articles are assigned digital object identifiers (DOIs) and will remain available in perpetuity. Use of LabArchives or

similar data publishing services does not replace preexisting data deposition requirements, such as for nucleic acid sequences, protein sequences and atomic coordinates. Instructions on assigning DOIs to datasets, so they can be permanently linked to publications, can be found on the LabArchives website. Use of LabArchives' software has no influence on the editorial decision to accept or reject a manuscript.

Authors linking datasets to their publications should include an Availability of supporting data section in their manuscript and cite the dataset in their reference list.

Preparing main manuscript text

General guidelines of the journal's style and language are given below.

Overview of manuscript sections for Research articles

Manuscripts for Research articles submitted to **BMC Complementary and Alternative Medicine** should be divided into the following sections (in this order):

- Title page
- Abstract
- Keywords
- Background
- Methods
- Results and discussion
- Conclusions
- List of abbreviations used (if any)
- Competing interests
- Authors' contributions
- Authors' information
- Acknowledgements
- Endnotes
- References
- Illustrations and figures (if any)
- Tables and captions
- Preparing additional files

The **Accession Numbers** of any nucleic acid sequences, protein sequences or atomic coordinates cited in the manuscript should be provided, in square brackets and include the corresponding database name; for example, [EMBL:AB026295, EMBL:AC137000, DDBJ:AE000812, GenBank:U49845, PDB:1BFM, Swiss-Prot:Q96KQ7, PIR:S66116].
The databases for which we can provide direct links are: EMBL Nucleotide Sequence Database (EMBL), DNA Data Bank of Japan (DDBJ), GenBank at the NCBI (GenBank), Protein Data Bank (PDB), Protein Information Resource (PIR) and the Swiss-Prot Protein Database (Swiss-Prot).
For reporting standards please see the information in the About section.

Title page

The title page should:

- provide the title of the article
- list the full names, institutional addresses and email addresses for all authors
- indicate the corresponding author

Please note:

- the title should include the study design, for example "A versus B in the treatment of C: a randomized controlled trial X is a risk factor for Y: a case control study"
- abbreviations within the title should be avoided
- if a collaboration group should be listed as an author, please list the Group name as an author. If you would like the names of the individual members of the Group to be searchable through their individual PubMed records, please include this information in the “acknowledgements” section in accordance with the instructions below. Please note that the individual names may not be included in the PubMed record at the time a published article is initially included in PubMed as it takes PubMed additional time to code this information.

Abstract

The Abstract of the manuscript should not exceed 350 words and must be structured into separate sections: **Background,** the context and purpose of the study; **Methods**, how the study was performed and statistical tests used; **Results**, the main findings; **Conclusions**, brief summary and potential implications. Please minimize the use of abbreviations and do not cite references in the abstract. **Trial registration**, if your research article reports the results of a controlled health care intervention, please list your trial registry, along with the unique identifying number (e.g. **Trial registration**: Current Controlled Trials ISRCTN73824458). Please note that there should be no space between the letters and numbers of your trial registration number. We recommend manuscripts that report randomized controlled trials follow the CONSORT extension for abstracts.

Keywords

Three to ten keywords representing the main content of the article.

Background

The Background section should be written in a way that is accessible to researchers without specialist knowledge in that area and must clearly state - and, if helpful, illustrate - the background to the research and its aims. Reports of clinical research should, where appropriate, include a summary of a search of the literature to indicate why this study was necessary and what it aimed to contribute to the field. The section should end with a brief statement of what is being reported in the article.

Methods

The methods section should include the design of the study, the setting, the type of participants or materials involved, a clear description of all interventions and comparisons, and the type of analysis used, including a power calculation if appropriate. Generic drug names should generally be used. When proprietary brands are used in research, include the brand names in parentheses in the Methods section.

For studies involving human participants a statement detailing ethical approval and consent should be included in the methods section. For further details of the journal's editorial policies and ethical guidelines see 'About this journal'.
For further details of the journal's data-release policy, see the policy section in 'About this journal'.

Results and discussion

The Results and discussion may be combined into a single section or presented separately. Results of statistical analysis should include, where appropriate, relative and absolute risks or risk reductions, and confidence intervals. The Results and discussion sections may also be broken into subsections with short, informative headings.

Conclusions

This should state clearly the main conclusions of the research and give a clear explanation of their importance and relevance. Summary illustrations may be included.

List of abbreviations

If abbreviations are used in the text they should be defined in the text at first use, and a list of abbreviations can be provided, which should precede the competing interests and authors' contributions.

Competing interests

A competing interest exists when your interpretation of data or presentation of information may be influenced by your personal or financial relationship with other people or organizations. Authors must disclose any financial competing interests; they should also reveal any non-financial competing interests that may cause them embarrassment were they to become public after the publication of the manuscript.

Authors are required to complete a declaration of competing interests. All competing interests that are declared will be listed at the end of published articles. Where an author gives no competing interests, the listing will read 'The author(s) declare that they have no competing interests'.

When completing your declaration, please consider the following questions:

Financial competing interests

- In the past three years have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an organization that may in any way gain or lose financially from the publication

of this manuscript, either now or in the future? Is such an organization financing this manuscript (including the article-processing charge)? If so, please specify.

- Do you hold any stocks or shares in an organization that may in any way gain or lose financially from the publication of this manuscript, either now or in the future? If so, please specify.
- Do you hold or are you currently applying for any patents relating to the content of the manuscript? Have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an organization that holds or has applied for patents relating to the content of the manuscript? If so, please specify.
- Do you have any other financial competing interests? If so, please specify.

Non-financial competing interests

Are there any non-financial competing interests (political, personal, religious, ideological, academic, intellectual, commercial or any other) to declare in relation to this manuscript? If so, please specify.

If you are unsure as to whether you, or one your co-authors, has a competing interest please discuss it with the editorial office.

Authors' contributions

In order to give appropriate credit to each author of a paper, the individual contributions of authors to the manuscript should be specified in this section.

According to ICMJE guidelines, An 'author' is generally considered to be someone who has made substantive intellectual contributions to a published study. To qualify as an author one should 1) have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) have been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content; 3) have given final approval of the version to be published; and 4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content. Acquisition of funding, collection of data, or general supervision of the research group, alone, does not justify authorship.

We suggest the following kind of format (please use initials to refer to each author's contribution): AB carried out the molecular genetic studies, participated in the sequence alignment and drafted the manuscript. JY carried out the immunoassays. MT participated in the sequence alignment. ES participated in the design of the study and performed the statistical analysis. FG conceived of the study, and participated in its design and coordination and helped to draft the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

All contributors who do not meet the criteria for authorship should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, a department chair who

provided only general support, or those who contributed as part of a large collaboration group.

Authors' information

You may choose to use this section to include any relevant information about the author(s) that may aid the reader's interpretation of the article, and understand the standpoint of the author(s). This may include details about the authors' qualifications, current positions they hold at institutions or societies, or any other relevant background information. Please refer to authors using their initials. Note this section should not be used to describe any competing interests.

Acknowledgements

Please acknowledge anyone who contributed towards the article by making substantial contributions to conception, design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data, or who was involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content, but who does not meet the criteria for authorship. Please also include the source(s) of funding for each author, and for the manuscript preparation. Authors must describe the role of the funding body, if any, in design, in the collection, analysis, and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. Please also acknowledge anyone who contributed materials essential for the study. If a language editor has made significant revision of the manuscript, we recommend that you acknowledge the editor by name, where possible.

The role of a scientific (medical) writer must be included in the acknowledgements section, including their source(s) of funding. We suggest wording such as 'We thank Jane Doe who provided medical writing services on behalf of XYZ Pharmaceuticals Ltd.'

If you would like the names of the individual members of a collaboration Group to be searchable through their individual PubMed records, please ensure that the title of the collaboration Group is included on the title page and in the submission system and also include collaborating author names as the last paragraph of the “acknowledgements” section. Please add authors in the format First Name, Middle initial(s) (optional), Last Name. You can add institution or country information for each author if you wish, but this should be consistent across all authors.

Please note that individual names may not be present in the PubMed record at the time a published article is initially included in PubMed as it takes PubMed additional time to code this information.

Authors should obtain permission to acknowledge from all those mentioned in the Acknowledgements section.

Endnotes

Endnotes should be designated within the text using a superscript lowercase letter and all notes (along with their corresponding letter) should be included in the Endnotes section. Please format this section in a paragraph rather than a list.

References

All references, including URLs, must be numbered consecutively, in square brackets, in the order in which they are cited in the text, followed by any in tables or legends. Each reference must have an individual reference number. Please avoid excessive referencing. If automatic numbering systems are used, the reference numbers must be finalized and the bibliography must be fully formatted before submission.

Only articles, clinical trial registration records and abstracts that have been published or are in press, or are available through public e-print/preprint servers, may be cited; unpublished abstracts, unpublished data and personal communications should not be included in the reference list, but may be included in the text and referred to as "unpublished observations" or "personal communications" giving the names of the involved researchers. Obtaining permission to quote personal communications and unpublished data from the cited colleagues is the responsibility of the author. Footnotes are not allowed, but endnotes are permitted. Journal abbreviations follow Index Medicus/MEDLINE. Citations in the reference list should include all named authors, up to the first six before adding 'et al.'..

Any **in press** articles cited within the references and necessary for the reviewers' assessment of the manuscript should be made available if requested by the editorial office. An Endnote style file is available.
Examples of the **BMC Complementary and Alternative Medicine** reference style are shown below. Please ensure that the reference style is followed precisely; if the references are not in the correct style they may have to be retyped and carefully proofread.
All web links and URLs, including links to the authors' own websites, should be given a reference number and included in the reference list rather than within the text of the manuscript. They should be provided in full, including both the title of the site and the URL, as well as the date the site was accessed, in the following format: The Mouse Tumor Biology Database. http://tumor.informatics.jax.org/mtbwi/index.do. Accessed 20 May 2013. If an author or group of authors can clearly be associated with a web link, such as for weblogs, then they should be included in the reference.

Authors may wish to make use of reference management software to ensure that reference lists are correctly formatted. An example of such software is Papers, which is part of Springer Science+Business Media.

Examples of the BMC Complementary and Alternative Medicine reference style

Article within a journal
Smith JJ. The world of science. Am J Sci. 1999;36:234-5.
Article within a journal (no page numbers)
Rohrmann S, Overvad K, Bueno-de-Mesquita HB, Jakobsen MU, Egeberg R, Tjønneland A, et al. Meat consumption and mortality - results from the European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition. BMC Medicine. 2013;11:63.

Article within a journal by DOI
Slifka MK, Whitton JL. Clinical implications of dysregulated cytokine production. Dig J Mol Med. 2000; doi:10.1007/s801090000086.
Article within a journal supplement
Frumin AM, Nussbaum J, Esposito M. Functional asplenia: demonstration of splenic activity by bone marrow scan. Blood 1979;59 Suppl 1:26-32.
Book chapter, or an article within a book
Wyllie AH, Kerr JFR, Currie AR. Cell death: the significance of apoptosis. In: Bourne GH, Danielli JF, Jeon KW, editors. International review of cytology. London: Academic; 1980. p. 251-306.
OnlineFirst chapter in a series (without a volume designation but with a DOI)
Saito Y, Hyuga H. Rate equation approaches to amplification of enantiomeric excess and chiral symmetry breaking. Top Curr Chem. 2007. doi:10.1007/128_2006_108.
Complete book, authored
Blenkinsopp A, Paxton P. Symptoms in the pharmacy: a guide to the management of common illness. 3rd ed. Oxford: Blackwell Science; 1998.
Online document
Doe J. Title of subordinate document. In: The dictionary of substances and their effects. Royal Society of Chemistry. 1999. http://www.rsc.org/dose/title of subordinate document. Accessed 15 Jan 1999.
Online database
Healthwise Knowledgebase. US Pharmacopeia, Rockville. 1998. http://www.healthwise.org. Accessed 21 Sept 1998.
Supplementary material/private homepage
Doe J. Title of supplementary material. 2000. http://www.privatehomepage.com. Accessed 22 Feb 2000.
University site
Doe, J: Title of preprint. http://www.uni-heidelberg.de/mydata.html (1999). Accessed 25 Dec 1999.
FTP site
Doe, J: Trivial HTTP, RFC2169. ftp://ftp.isi.edu/in-notes/rfc2169.txt (1999). Accessed 12 Nov 1999.
Organization site
ISSN International Centre: The ISSN register. http://www.issn.org (2006). Accessed 20 Feb 2007.
Dataset with persistent identifier
Zheng L-Y, Guo X-S, He B, Sun L-J, Peng Y, Dong S-S, et al. Genome data from sweet and grain sorghum (Sorghum bicolor). GigaScience Database. 2011. http://dx.doi.org/10.5524/100012.

Preparing illustrations and figures

Illustrations should be provided as separate files, not embedded in the text file. Each figure should include a single illustration and should fit on a single page in portrait format. If a

figure consists of separate parts, it is important that a single composite illustration file be submitted which contains all parts of the figure. There is no charge for the use of color figures.

Please read our figure preparation guidelines for detailed instructions on maximising the quality of your figures.

Formats

The following file formats can be accepted:

- PDF (preferred format for diagrams)
- DOCX/DOC (single page only)
- PPTX/PPT (single slide only)
- EPS
- PNG (preferred format for photos or images)
- TIFF
- JPEG
- BMP

Figure legends

The legends should be included in the main manuscript text file at the end of the document, rather than being a part of the figure file. For each figure, the following information should be provided: Figure number (in sequence, using Arabic numerals - i.e. Figure 1, 2, 3 etc); short title of figure (maximum 15 words); detailed legend, up to 300 words.

Please note that it is the responsibility of the author(s) to obtain permission from the copyright holder to reproduce figures or tables that have previously been published elsewhere.

Preparing tables

Each table should be numbered and cited in sequence using Arabic numerals (i.e. Table 1, 2, 3 etc.). Tables should also have a title (above the table) that summarizes the whole table; it should be no longer than 15 words. Detailed legends may then follow, but they should be concise. Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.

Smaller tables considered to be integral to the manuscript can be pasted into the end of the document text file, in A4 portrait or landscape format. These will be typeset and displayed in the final published form of the article. Such tables should be formatted using the 'Table object' in a word processing program to ensure that columns of data are kept aligned when the file is sent electronically for review; this will not always be the case if columns are generated by simply using tabs to separate text. Columns and rows of data should be made visibly distinct by ensuring that the borders of each cell display as black lines. Commas should not be used to indicate numerical values. Color and shading may not be used; parts of the table can be highlighted using symbols or bold text, the meaning of which

should be explained in a table legend. Tables should not be embedded as figures or spreadsheet files.

Larger datasets or tables too wide for a portrait page can be uploaded separately as additional files. Additional files will not be displayed in the final, laid-out PDF of the article, but a link will be provided to the files as supplied by the author.

Tabular data provided as additional files can be uploaded as an Excel spreadsheet (.xls) or comma separated values (.csv). As with all files, please use the standard file extensions.

Preparing additional files

Although **BMC Complementary and Alternative Medicine** does not restrict the length and quantity of data included in an article, we encourage authors to provide datasets, tables, movies, or other information as additional files.
Please note: All Additional files **will be published** along with the article. Do not include files such as patient consent forms, certificates of language editing, or revised versions of the main manuscript document with tracked changes. Such files should be sent by email to editorial@biomedcentral.com, quoting the Manuscript ID number.
Results that would otherwise be indicated as "data not shown" can and should be included as additional files. Since many weblinks and URLs rapidly become broken, **BMC Complementary and Alternative Medicine** requires that supporting data are included as additional files, or deposited in a recognized repository. Please do not link to data on a personal/departmental website. The maximum file size for additional files is 20 MB each, and files will be virus-scanned on submission.
Additional files can be in any format, and will be downloadable from the final published article as supplied by the author. We recommend CSV rather than PDF for tabular data.

Certain supported files formats are recognized and can be displayed to the user in the browser. These include most movie formats (for users with the Quicktime plugin), mini-websites prepared according to our guidelines, chemical structure files (MOL, PDB), geographic data files (KML).

If additional material is provided, please list the following information in a separate section of the manuscript text:

- File name (e.g. Additional file 1)
- File format including the correct file extension for example .pdf, .xls, .txt, .pptx (including name and a URL of an appropriate viewer if format is unusual)
- Title of data
- Description of data

Additional files should be named "Additional file 1" and so on and should be referenced explicitly by file name within the body of the article, e.g. 'An additional movie file shows this in more detail [see Additional file 1]'.

Additional file formats

Ideally, file formats for additional files should not be platform-specific, and should be viewable using free or widely available tools. The following are examples of suitable formats.

- Additional documentation
  - PDF (Adode Acrobat)
- Animations
  - SWF (Shockwave Flash)
- Movies
  - MP4 (MPEG 4)
  - MOV (Quicktime)
- Tabular data
  - XLS, XLSX (Excel Spreadsheet)
  - CSV (Comma separated values)

As with figure files, files should be given the standard file extensions.

Mini-websites

Small self-contained websites can be submitted as additional files, in such a way that they will be browsable from within the full text HTML version of the article. In order to do this, please follow these instructions:

1. Create a folder containing a starting file called index.html (or index.htm) in the root.
2. Put all files necessary for viewing the mini-website within the folder, or sub-folders.
3. Ensure that all links are relative (ie "images/picture.jpg" rather than "/images/picture.jpg" or "http://yourdomain.net/images/picture.jpg" or "C:\Documents and Settings\username\My Documents\mini-website\images\picture.jpg") and no link is longer than 255 characters.
4. Access the index.html file and browse around the mini-website, to ensure that the most commonly used browsers (Internet Explorer and Firefox) are able to view all parts of the mini-website without problems, it is ideal to check this on a different machine.
5. Compress the folder into a ZIP, check the file size is under 20 MB, ensure that index.html is in the root of the ZIP, and that the file has .zip extension, then submit as an additional file with your article.

Style and language

General

Currently, **BMC Complementary and Alternative Medicine** can only accept manuscripts written in English. Spelling should be US English or British English, but not a mixture. There is no explicit limit on the length of articles submitted, but authors are encouraged to be concise.

BMC Complementary and Alternative Medicine will not edit submitted manuscripts for style or language; reviewers may advise rejection of a manuscript if it is compromised by grammatical errors. Authors are advised to write clearly and simply, and to have their article checked by colleagues before submission. In-house copyediting will be minimal. Non-native speakers of English may choose to make use of a copyediting service.

Language editing

For authors who wish to have the language in their manuscript edited by a native-English speaker with scientific expertise, BioMed Central recommends Edanz. BioMed Central has arranged a 10% discount to the fee charged to BioMed Central authors by Edanz. Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication. Please contact Edanz directly to make arrangements for editing, and for pricing and payment details.

Help and advice on scientific writing

The abstract is one of the most important parts of a manuscript. For guidance, please visit our page on Writing titles and abstracts for scientific articles.
Tim Albert has produced for BioMed Central a list of tips for writing a scientific manuscript. American Scientist also provides a list of resources for science writing. For more detailed guidance on preparing a manuscript and writing in English, please visit the BioMed Central author academy.

Abbreviations

Abbreviations should be used as sparingly as possible. They should be defined when first used and a list of abbreviations can be provided following the main manuscript text.

Typography

- Please use double line spacing.
- Type the text unjustified, without hyphenating words at line breaks.
- Use hard returns only to end headings and paragraphs, not to rearrange lines.
- Capitalize only the first word, and proper nouns, in the title.
- All pages should be numbered.
- Use the **BMC Complementary and Alternative Medicine** reference format.
- Footnotes are not allowed, but endnotes are permitted.
- Please do not format the text in multiple columns.
- Greek and other special characters may be included. If you are unable to reproduce a particular special character, please type out the name of the symbol in full. **Please ensure that all special characters used are embedded in the text, otherwise they will be lost during conversion to PDF.**

Units

SI units should be used throughout (liter and molar are permitted, however).

Introduction

PHYTOMEDICINE

International Journal of Phytotherapy and Phytopharmacology

Scope

Phytomedicine is primarily a therapy-oriented Journal, which publishes innovative studies on efficacy, safety, quality and mechanisms of action of specified plant extracts, phytopharmaceuticals and their purified constituents. This includes clinical and preclinical studies of properly standardized herbal medicinal products, herbal preparations and isolated compounds, which have reproducible pharmacological activity.

The journal covers the following sections:

- Clinical pharmacology and toxicology (randomized, placebo controlled, double blind, and observational open label studies),
- Behavioral, mental, affective, and stress-associated disorders,
- Age-associated disorders,
- Neuropharmacology,
- Endocrine pharmacology,
- Metabolic syndrome and obesity,
- Cancer,
- Immunopharmacology, inflammation,
- Infectious diseases,
- Pulmonary diseases,
- Gastrointestinal diseases,
- Cardiovascular diseases,
- Urogenital diseases,

- Systems biology,
- Pre-clinical toxicology of herbal preparations,
- Interaction with drugs,
- Pharmacokinetic of natural compounds,
- Standardization and quality of herbal preparations,
- Legislation of botanicals,
- Invited reviews

Before You Begin

Article requirements

Please note the following requirements for consideration of an article, upon submitting your manuscript:

1. Is your article within the scope of Phytomedicine?
Your article must meet the scope of Phytomedicine (please see above). **Articles that are not in the scope, will be rejected immediately!**

- Articles on the isolation and structure elucidation of novel bioactive compounds or the development of new analytical methods do not fall into the scope of Phytomedicine. However, pharmacological and clinical studies of novel natural products, where new compounds or methods of analysis of active of pharmaceutical ingredients in herbal preparations and biological fluids and tissues are reported (e.g. in pharmacokinetic studies), are welcome.
- Dietary Supplements, "Botanicals" or "Functional Food" are not within the scope of Phytomedicine unless they are specified/standardized and pharmacologically investigated analogues to herbal drugs and if the evidence presented is comparable to therapeutic outcomes with a positive control.
- Studies on pure compounds are not accepted if their origin is not clearly related to the plant kingdom.
- Pharmacological studies of isolated compounds in various forms (salts, ethers, etc.), which do not exist in nature are out of scope of Phytomedicine.
- Screening results of a large number of plant extracts or plant constituents for pharmacological activities will not be considered unless they are focused on those plants or constituents which show superior activities in comparison with generally accepted positive (reference) compounds.

2. Does your article comply with the standard requirements of Phytomedicine?
Your article must meet the criteria assuring reproducible quality and efficacy of herbal preparations.

- Plant name and herbal substance
Latin binomial name and the author, local name and English name and plant part(s) used must by specified for all plants used in the study. It should be stated that the plant name has been checked with http://www.theplantlist.org. The authentication of fresh plants or dried herbal drugs, including those of formulas, must be carried out by means of macroscopic and/or microscopic, molecular biological, chemical, chromatographic and/or other suitable pharmacognostic methods. Voucher specimens of plant materials used for all studies must be deposited and identified with a voucher number, the date and location of collection. The plant material may derive from natural origin, from

cultivated plants, or from an herbal drug market. In case of commercially procured material the source, batch number, and quality control data should be specified. All scientific names of the plants must be written in italics through the whole manuscript!

- Herbal medicinal products and herbal extracts
  Herbal medicinal products or herbal preparations must be declared in accordance to EMA guidelines(http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Scientific_guideline/2009/09/WC500003272.pdf). In particular, herbal extracts must be clearly and comprehensively described with respect to the plant part used, the drug extract ratio, type and concentration of extraction solvent, extraction conditions etc. They must be sufficiently characterized (e.g. by HPLC fingerprints) and specified for the content of marker compounds to ensure a consistent quality and reproducible pharmacological activity. The choice of marker must be justified. The analytical methods have to be validated for selectivity, accuracy and precision and briefly described, providing the most important information necessary to obtain reproducible results. Traditional and commercial names of herbal preparations should be mentioned in the Introduction of the manuscript, but not in the title. Phytomedicine accepts only international standard terminology – binomial Latin names of the plants and their combinations.
- Herbal combinations
  Studies with herbal drug combinations (e.g. 2-5 plants) will be accepted only if each herbal drug undergo the same authentication and standardization process as described above, each single herbal extracts is HPLC fingerprinted and relevant marker constituents are quantified before and after the extracts are mixed. A 3-D-HPLC-profile of the multiherbal drug combination must be provided, e.g.: Amagaya S. et al. 2001, Phytomedicine 8: 338-347.http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0944711304700495; For TCM-multi-herbal drug combinations (formula) see: Zeng K.-W. et al. 2012, Phytomedicine 19, 122-129.http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0944711311002674.Additionally, we encourage the use other relevant and validated physiological, biological, or biochemical methods, which ensure reproducible pharmacological activity of multi-herbal drug combinations.

- Chemicals, phytochemicals and other purified compounds For purified compounds, please provide chemical names using relevant information from the NCBI PubChem which can be found on the websitehttp://www.ncbi.nlm.nih.gov/pccompound. In studies with purified compounds the evidences of their purity (13C NMR or HPLC peak purity test) are required.

- Gene nomenclature Authors should use approved nomenclature for gene symbols. Please consult the appropriate nomenclature data bases for correct gene names and symbols. "Entrez Gene" is a useful resource. Approved

human gene symbols are provided by HUGO Gene Nomenclature committee (HGNC):http://www.gene.ucl.ac.uk/nomenclature Approved Mouse symbols are provided by The Jackson Laboratory:http://www.informatics.jaxorg/mgihome/nomen Approved C. elegans symbols are provided by Caenorhabditis Genetics Center:http://www.cbs.unmn.edu/CGC/Nomenclature/no menguid.htm For approved S. cerevisiae and S. pombe symbols seehttp://yeastgenome.org/help/yeastGeneNomenclature.shtml andhttp://www.sanger.ac.uk/Projects/S_pombe/SP_Name_FAQ.shtml, respectively

- Statistical analysis
  Statistical hypothesis and methods should be described in detail. Actual P values should be used unless less than 0.001. Reporting of 95% confidence intervals is encouraged. The choice of appropriate parametric or nonparametric tools has to be justified. Refer to B.S. Evererett. Statistical Methods for Medica Investigations, Oxford University Press, New York, 1989.

3. Is your article approaching new findings?
Scientific novelty of your study must be clearly demonstrated. The articles limited with a repetition of well-known data or identification of only well-known ubiquitous compounds with little or no relation to activity are not acceptable.

4. Is your article relevant to clinical medicine?
Your article must be based on a thorough study, using proper controls and convincing evidences of therapeutic significance and observations.

Not acceptable are:

- *In vitro* studies with concentrations of active compounds, which could not be implemented in-vivo and that are not appropriate for further pharmaceutical development.
- *In vitro* studies without results on organs, tissues, fluids or cells.
- *In vitro* studies without positive control.
- *In vivo* single dose studies or studies with one set of experiments and few animals.
- Studies on antimicrobial activity with only single dose, very high concentration, measuring only inhibition zones without MIC values, without information on type of activity (or growth inhibition) or microorganisms investigation.
- Pharmacological studies of pure compounds, which are not supported by evidences on pharmacological activity of plant extract where it was identified.

5. Does your article meet the requirements to clinical and pharmacological studies?
Your article must comply with the basic criteria for conducting and reporting clinical and pharmacological studies.

Requirements for clinical studies:

- Clinical studies must meet the current standards for clinical trials (GCP = Good Clinical Practice), which are equivalent to those required for synthetic drugs. http://www.fda.gov/downloads/Drugs/Guidances/ucm073122.pdfhttp://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Scientific_guideline/2009/09/WC500002832.pdf

- Articles should be in line with Extensions of the Consolidated Standards of Reporting Trials Statement for Herbal Medicinal Interventions (CONSORT), particularly when it comes to description of study medication, which is a strict requirement of acceptance for Phytomedicine. For guidelines and necessary information, please use the following internet addresses: http://www.consort-statement.org http://www.consort-statement.org/extensions?ContentWidgetId=557. http://www.consort-statement.org/Media/Default/Downloads/Extensions/CONSORT Extension for Herbal Interventions.pdfhttp://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Scientific_guideline/2009/09/WC500003370.pdf. Use of a CONSORT checklist and flow diagram is recommended for illustration of grouping and flow of patients in all clinical studies, randomized clinical trials as well as other trials.
- Clinical studies must be approved by an Institutional Ethics Committee or its equivalent. The Methods section must state that the study followed the guidelines of the Declaration of Helsinki and Tokyo for humans!

Requirements for pharmacological studies (*in vitro*, ex vivo or *in vivo*):

- Investigations with animals must state in the Methods section that the research was conducted in accordance with internationally accepted principles for laboratory animal use and care (e.g. European community guidelines/ EEC Directive of 1986 or the US guidelines/ NIH publication).
- The route of drug administration, different of oral, must be justified.
- Appropriate and justified statistical methods must be used.Positive controls (reference standards must be included in study design).
- Many natural compounds are known for their polyvalent (pleiotropic) activities and are only of interest if one or two pharmacological activities are dominant and somehow superior in comparison with generally accepted reference standards/compounds. Their potential therapeutic application must be justified for specified indication.
- Antimicrobial evaluation of plants are of scientific value only if these plant extracts show superior biological activities in comparison with a synthetic or natural antimicrobial agent standard. It is preferred that *in vitro* activity (MIC) of an extract in not higher than 100 ìg/ml. For the correct determination of MIC values, standardized methodologies such as those of CLSI or EUCAST are preferred.
- All articles that are reporting gene expression profiling data (microarray experiments) should comply with the Minimum Information about Microarray Experiments (MIAME, http://www.mged.org/Workgroups/MIAME/miame.html).
- At least two microarrays should be provided for each experimental condition. Results of selected genes should be validated by a second method (e.g. RT-PCR) or protein data should be provided. In addition functional test (animal experiments/clinical data) undertaken simultaneously are desirable to allow an appraisement of the biological/clinical relevance of the data. Alternatively, results of *in vivo* experiments with comparable dosages can be discussed. The presentation of a sole data collection is not acceptable. Biologically relevant information should be presented.

- We recommend do not overuse specific names, notions and terms from various theories of traditional medical systems (e.g. TCM, Ayurveda, etc.). That makes articles difficult for perceptions and understanding. The essence of these theories should be translated into internationally accepted scientific theories, while traditional names and terms should be converted to English. Final interpretation of the results of the study must adhere to conventional scientific theories.

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication
see http://www.elsevier.com/publishingethics andhttp://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See alsohttp://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at:http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, seehttp://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before**submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion

or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information about this can be found here:http://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, seehttp://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consulthttp://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information seehttp://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (seehttp://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit

the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy:http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and begins from the publication date of the issue your article appears in.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail. In case of production related queries please contactphymed@elsevier.com

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Preparation

Types of manuscript

Original papers
Articles should not exceed **12-15 typewritten pages** or up to **5,000 words,**including references, tables and figures. Previously reported methods

should be referenced only. The number of references should not exceed 30 (except for review articles or reports on microarray data).

Short communications
Short communications should be condensed to **4-8 typewritten pages** or not more than **2,500 words** including references and a maximum of two illustrations.

Review articles
Review articles will only be by invitation. Review articles can provide concise and critical updates on a subject of current interest. Herbal drug-monographs are only acceptable if they contain the newest pharmacological and toxicological issues and an outlook on future directions.

Prof. Hildebert Wagner Award
The "Prof. Hildebert Wagner Award" was created to honor the outstanding efforts of Prof. Wagner for the journal Phytomedicine. This award will be granted to a graduate student or young post-doctoral researcher who is the first author of a paper reviewed by the Editors of Phytomedicine to be the best one in the Journal during the previous calendar year. The prize will be sponsored by Elsevier with EUR 500 for the awardee and a certificate for every Co-Author. Additionally an official notice will be published on the journal homepage of Phytomedicine(http://www.elsevier.com/locate/phymed), on which the article will be available free of charge for one year. The reviewing editors for the first contribution to be awarded in Phytomedicine will be Prof. Hildebert Wagner himself, Prof. Alexander Panossian, and Prof. Susana Zacchino. To qualify, nominees must be younger than 35 years and an outstanding contribution to the field must be provided. Nominations can be made by first authors (resp. corresponding authors).

Nominations for the first "Prof. Hildebert Wagner Award" in 2016 can be done until June 30, 2016. The announcement of the winner will be by end of October 2016. Please choose Award-Article from the drop-down menu below, if you want your article to be considered for the Award.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Example:

Anti-stress effects of 20(S)-protopanaxadiol and 20(S)-protopanaxatriol in immobilized mice

Hyun A Oh[a], Dae-Eung Kim[b], Hyuck Jai Choi[c], Nam Jae Kim[c], and Dong-Hyun Kima[c,*]

[a] Department of Life and Nanopharmaceutical Sciences, College of Pharmacy, Kyung Hee University, 26, Kyungheedae-ro, Dongdaemun-ku, Seoul 130-701, Republic of Korea
[b] Sempio Foods Company, 183, Osongsaengmyung-4ro, Cheongwongun, Chungcheongbukdo 363-954, Republic of Korea
[c] East-West Medical Research Institute, Kyung Hee University Medical Center, 23, Kyungheedae-ro, Dongdaemun-ku, Seoul 130-872, Republic of Korea

[*] Corresponding author
Dong-Hyun Kim, Department of Life and Nanopharmaceutical Sciences, College of Pharmacy, Kyung Hee University, 26, Kyungheedae-ro, Dongdaemun-ku, Seoul 130-701, Republic of Korea
Tel.: +82 2 961 0374; fax: +82 2 957 5030.
E-mail address: dhkim@khu.ac.kr (D.H. Kim).

[**]The phone, fax and email address of the corresponding author should be placed on the title page.

Abstract

A concise and factual abstract is required. Abstracts should summarize the contents of the article in 350 words or less. The abstract should be structured in the following format:
Background: In one or two sentences, summarize the scientific body of knowledge surrounding your study and how this led to your investigation.
Hypothesis/Purpose: State the theory(ies) that you are attempting to prove or disprove by your study or the purpose if no hypothesis exists.
Study Design: Identify the overall design of your study.
Methods: Succinctly summarize the overall methods you used in your investigation. For clinical studies include the study population, type of intervention, method of data collection, and length of the study.
Results: Report the most important results of your study. Only include positive results that are statistically significant, or important negative results that are supported by adequate power. For clinical studies report actual data, not just P values.

Conclusion: State the answer to your original question or hypothesis.Summarize the most important conclusions that can be directly drawn from your study.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. Seehttp://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

A section of abbreviations should precede the manuscript. Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.
See "Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals" (1991) New England Journal of Medicine 324:424–428.

Pagination and line numbers

Only manuscripts with page and line numbers will be reviewed.

Introduction

Provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. State the objectives of the work. No results of the study should be described in this section.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already

published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

This section should contain some subsections common for almost all studies:

- Plant names and parts used (requirements see above)
- Study medication, herbal extracts (requirements see above)
- Chemical compounds (requirements see above)
- Statistical analysis (requirements see above)
- Assays (requirements see above)
- Animal studies (requirements see above)
- Study design (requirements see above)

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to word processing packages which are available from the above sites, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style as described in this Guide. The process of including templates in

these packages is constantly ongoing. If the journal you are looking for does not have a template available yet, please see the list of sample references and citations provided in this Guide to help you format these according to the journal style.

If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below:http://open.mendeley.com/use-citation-style/phytomedicine When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. Two authors: both authors' names and the year of publication;
3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:

Reference to a journal publication:
Wagner., H., Ulrich-Merzenich, G., 2009. Synergy research: Approaching a new generation of phytopharmaceuticals. Phytomedicine 16, 97–110.

Reference to conference proceedings:
Argyropoulos D, Kudadam J, Müller J, 2009. Color degradation of lemon balm (Melissa officinalis L.) as affected by the drying process. In: 5th International Technical Symposium on Food Processing, Monitoring Technology in Bioprocesses and Food Quality Management, Potsdam, Germany, August 31–September 2, pp. 730–736.

Willcox, M.L., Graz, B., Falquet, J., Diakite, C., Giani, S., Diallo, D., 2011. A "reverse pharmacology" approach for developing an anti-malarial phytomedicine. Malaria J. 10 (Suppl. 1), S8.

Reference to a book:
Cramer, J.A., Spilker, B., 1998. Quality of Life and Pharmacoeconomics. An Introduction. Lippincott-Raven, Philadelphia.

Reference to a chapter in an edited book:
Cragg, G.M., Boyd, M., 1996. Drug discovery and development at the National Cancer Institute: the role of natural products of plant origin. In: Balick, M.J., Elisabetsky, E., Laird, S.A. (Eds.), Medicinal Plan Resources of the Tropical Forest. Columbia University Press, New York, pp. 101–136.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect:http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages athttp://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages athttp://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Data deposit and linking

Elsevier encourages and supports authors to share raw data sets underpinning their research publication where appropriate and enables interlinking of articles and data. Please visit http://www.elsevier.com/about/research-data for more information on depositing, sharing and using research data.

Ensure that the following items are present:
1. **One author** has been designated as the corresponding author with contact details:

- Full postal address
- E-mail address
- Tel / fax number

2. All necessary files have been uploaded separately

- Author Agreement
- Cover letter
- Manuscript
- Tables
- Figures
- Graphical Abstract (mandatory)
- Supplementary material (if needed)

3. Correct order within the manuscript:

- Title Page (Heading, Author names (the superscripts behind the names which indicates the Institutes/affiliation of the authors have to be a,b,c,.... and * for the corresponding author in addition), Institutes/affiliation, Corresponding Author with full address, Word count)
- Abstract: has to be structured into Background, Hypothesis/Purpose, Study Design, Methods, Results, Conclusion
- Keywords not more than 6
- Abbreviations

- Introduction
- Materials and methods
- Results and discussion
- Conclusion
- Acknowledgments
- Conflict of interest (mandatory)
- References
- Table legends
- Figure legends
- Page and line numbers throughout the manuscript

4. References about 30 (have to be numbered)

- References are in the correct format for this journal
- References in alphabetical order
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Citation according to our journal style

5. Choose the correct section for your article

6. Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.
- For reproduction in black-and-white, please supply black-and-white versions of the figures for printing purposes. For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

After Acceptance

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal **Physics Letters B**):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs

will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 9 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site:http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article onScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Author Inquiries

You can track your submitted article at http://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

Type of papers

1. Original research papers:
Papers that include original empirical data that have not been published anywhere earlier (except as an abstract). Null/negative findings and replication/refutation findings are also welcome. This type of paper normally should not exceed 25 double-spaced pages of text (including references) and should not contant more than 15 figures/tables. We advise a length of 3000-6000 words (including everything).

2. Short Research Articles:
Short Research Articles (or Research Notes) are single-finding papers (or one year experiment for agricultural papers) that can be reports with one or two illustrations (figures/tables) and lab protocols. Posters from conferences or internal meetings may be summarized as Short Research Articles (or Research Notes). In many cases, some additional detail, particularly in the methods, description of the results, and/or discussion/conclusions will be required to make sure that readers (and referees) have enough information to understand the description of the work. We advise a length of 3000-4000 words, plus 3-4 figures and/or tables, and 15-20 key references.

3. Short communications:
Short Communications are urgent communications of important preliminary results that are very original, of high interest and likely to have a significant impact on the subject area of the journal. A Short Communication needs only to demonstrate a 'proof of principle'. Authors are encouraged to submit a Original Research Paper to the journal following their Short Communication. There is no strict page limit for a Short Communication; however, we advise a length of 2500-3500 words, plus 2-3 figures and/or tables, and 15-20 key references.

4. Review papers:
These papers will not have empirical data acquired by the authors but will include discussion of papers published and data acquired in a specific area. We advise a length of 5000-9000 words, (including 50-150 references plus 3-5 figures and/or tables (if required).

5. Minireview papers:
Minireviews are brief historical perspectives, or summaries of developments in fast-moving areas covered within the scope of the journal. They must be based on published articles; they are not outlets for unpublished data. They may address any subject within the scope of the journal. The goal of the Minireviews is to provide a concise summary of a particular field in a manner understandable to all readers. We

advise a length of 3000-6000 words, (including 30-70 references plus 2-3 figures and/or tables (if required).

6. Systematic Reviews: (Mainly for bio-medical journals)
Systematic Reviews should usually be based on medical interventions or animal model studies. We recommend that authors consult the PRISMA guidelines for reporting in Systematic Reviews. Systematic Reviews should deal with a clearly formulated question and use systematic and explicit methods to identify, select, and critically assess the relevant research. We advise a length of 5000-9000 words, (including 50-150 references plus 3-5 figures and/or tables (if required).

7. Policy Papers:
The purpose of the policy paper is to provide a comprehensive and persuasive argument justifying the policy recommendations presented in the paper, and therefore to act as a decision-making tool and a call to action for the target audience. We advise a length of 3000-4000 words, plus 3-4 figures and/or tables, and 15-20 key references.

8 . Commentaries / Opinion Articles:
An opinion-based article on a topical issue of broad interest which is intended to engender discussion. We advise a length of 2500-3500 words, plus 2-3 figures and/or tables, and 15-20 key references.

9. Data Notes
Data Notes are brief descriptions of scientific datasets that include details of why and how the data were created; they do not include any analyses or conclusions.

10. Study Protocols and pre-protocols: (Mainly for bio-medical journals)
SDI journals welcome protocols for any study design, including observational studies and systematic reviews. All protocols for randomised clinical trials must be registered and follow theCONSORT guidelines; ethical approval for the study must have been already granted.
Study pre-protocols (i.e. discussing provisional study designs) may also be submitted and will be clearly labelled as such when published. Study protocols for pilot and feasibility studies may also be considered.

11. Method Articles:
These articles describe a new experimental or computational method, test or procedure, and should have been well tested. This includes new study methods, substantive modifications to existing methods or innovative applications of existing methods to new models or scientific questions.
We also welcome new technical tools that facilitate the design or performance of experiments and data analysis such as software and laboratory devices, or of new technologies to assist medical treatment such as drug delivery devices. We advise a length of 3000-4000 words, plus 3-4 figures and/or tables, and 15-20 key references.

12. Data Articles (Mainly for bio-medical journals):
A dataset (or set of datasets) together with the associated methods/protocol used to create the data. No analysis of the data, results or conclusions should be included.

13. Case reports / Case studies (Mainly for bio-medical journals):
Case reports describe patient cases which are of particular interest due to their novelty and their potential message for clinical practice. While there are several types of case reports, originality and clinical implications constitute the main virtues by which case reports are judged. (Ref: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18677298). Case studies are an invaluable record of the clinical practices of a profession. While case studies

cannot provide specific guidance for the management of successive patients, they are a record of clinical interactions which help us to frame questions for more rigorously designed clinical studies. Case studies also provide valuable teaching material, demonstrating both classical and unusual presentations which may confront the practitioner. (Ref: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2597880/). Abstract (not more than 250 words) of the Case reports should have the following sections: Aims, Presentation of Case, Discussion and Conclusion. Only Case Reports have word limits: Papers should not exceed 2000 words, 20 references or 5 figures.

14. Clinical Practice Articles (Mainly for bio-medical journals):
A short article relating to a specific clinical problem or scenario that discusses issues relating to patient management and treatment pathways using an evidence-based approach. Clinical Practice Articles include case series (i.e. group or series of case reports involving patients who were given similar treatment), but should not be based on a single case (see Case Reports).

15. Grey literature government reports:
A special section of the journal will be dedicated to publication of (extended) abstracts of “grey literature government reports”. Many governmental research institutes in Europe/world are confronted with the problem that their very good scientific reports are produced directly for governmental sponsors. Results are typically presented in reports, which are published on an institute’s website only. However, scientists like to publish their work in the scientific arena, albeit that there may be little, if any, funding to support writing of the results in a scientific paper. Whereas the reports may be of very high scientific quality, they are not readily disseminated into the scientific world because they are not identified by normal literature attending systems. This then leads to very good scientific work being unnoticed by a wider audience, possible re-duplication of the work in other countries, a loss of resources, and hence to a slower progression of science. Therefore, this journal offers to publish good governmental reports in this peer-reviewed scientific journal via an abstract of the report. As such, this journal will publish (extended) abstracts of governmental reports (in English language only following a regular peer review system. Scientific excellence, open access and English language are the only prerequisites. Upon scientific acceptance of the work, the extended abstract will contain the title of the work, the authors as well as a hyperlink to the original full scientific report. In this way the scientific reports will be opened to a worldwide scientific audience and authoring scientists will get the results of their work disseminated in the scientific arena.

16. Abstracts of scientific meetings:
Abstracts of oral presentations and posters (within the scope of the journal) can be published in discussion with the academic editors. Standardised abstracts (prepared in accordance with journal guidelines) need to be in English language and will be peer-reviewed prior to publication. It is recommended to contact the editor before submitting abstracts of a scientific meeting. Normally a collection of the abstracts (minimum 10 abstracts) will be published in a special issue. Abstracts are not considered for regular issues of the journal. Publication of 'collection of abstracts of a conference, symposia, etc' requires a guest editorial board. Normally the 'Review committee / Screening committee' of the conference will form the guest editorial board. List of the guest editors also will be published in the special issue.

(Note:
1. Case Reports should follow the structure of Abstract, Introduction, Presentation of Case, Discussion, Conclusion, Acknowledgements, Competing Interests, Authors’ Contributions, Consent (where applicable), Ethical approval (where applicable), and References plus figures and/or tables. Abstract (not more than 250 words) of the Case reports should have the following sections: Aims, Presentation of Case, Discussion and Conclusion. Only Case Reports have

word limits: Papers should not exceed 2000 words, 20 references or 5 figures. Other Type of papers have no word limits.
2. Review papers may have different headings of the sections and are exempted from following these suggestions.
3. Research Papers and Short Notes should follow the structure of Abstract, Introduction, Methodology, Results and Discussion, Conclusion, Acknowledgements, Competing Interests, Authors' Contributions, Consent (where applicable), Ethical approval (where applicable), and References plus figures and/or tables.**)**

Submission
Online submission of manuscripts is strongly recommended. Please submit your article through **Subcentral**. Manuscripts can also be submitted as email attachment to the editorial office at submission@sciencedomain.org. After submission, a manuscript number will be communicated to the corresponding author within 48 hours.
For submission related problems or all other correspondence, please contact the editorial office at help@sciencedomain.org or admin@sciencedomain.org.

Peer-review process
To know more about SDI Peer review process and SDI General Editorial Policies, click here.

Manuscript structure
The manuscript should be written in English with simple lay out. The text should be prepared in single column format. Bold face, italics, subscripts, superscripts etc. can be used.
The text, excluding the abstract, if required, can be divided into numbered sections with brief headings. Starting from introduction with section 1. subsections should be numbered (for example 2.1 (then 2.1.1, 2.1.2, 2.2, etc.), up to three levels.

(**Note:**
1. Case Reports should follow the structure of Abstract, Introduction, Presentation of Case, Discussion, Conclusion, Acknowledgements, Competing Interests, Authors' Contributions, Consent (where applicable), Ethical approval (where applicable), and References plus figures and/or tables. Abstract (not more than 250 words) of the Case reports should have the following sections: Aims, Presentation of Case, Discussion and Conclusion. Only Case Reports have word limits: Papers should not exceed 2000 words, 20 references or 5 figures. Other Type of papers have no word limits.
2. Review papers may have different headings of the sections and are exempted from following these suggestions.
3. Research Papers and Short Notes should follow the structure of Abstract, Introduction, Methodology, Results and Discussion, Conclusion, Acknowledgements, Competing Interests, Authors' Contributions, Consent (where applicable), Ethical approval (where applicable), and References plus figures and/or tables.)

Brief guidelines
Title Page
The title page should contain a brief title, name(s) of author(s) and their affiliations. The title should be without any abbreviations and it should enlighten the contents of the paper. All affiliations should be provided with a lower-case superscript letter just after the author's name and in front of the appropriate address.
The name of the corresponding author should be indicated along with telephone and fax numbers (with country and area code) along with full postal address and e-mail address.
Abstract
The abstract should be concise and informative. It should not exceed 300 words in length. It should briefly describe the purpose of the work, techniques and methods used, major findings with important data and conclusions. Different sub-sections, as given below, should be used. No references should be cited in this part. Generally non-standard abbreviations should not be used, if necessary they should be clearly defined in the abstract, at first use.
SAMPLE ABSTRACT:

Aims: Here clearly write the aims of this study. Sample: To correlate platelet count, splenic index (SI), platelet count/spleen diameter ratio and portal-systemic venous collaterals with the presence of esophageal varices in advanced liver disease to validate other screening parameters.
Study design: Mention the design of the study here.
Place and Duration of Study: Sample: Department of Medicine (Medical Unit IV) and Department of Radiology, Services Institute of Medical Sciences (SIMS), Services Hospital Lahore, between June 2009 and July 2010.
Methodology: Please write main points of the research methodology applied. Sample: We included 63 patients (40 men, 23 women; age range 18-75 years) with liver cirrhosis and portal hypertension, with or without the medical history of gastrointestinal bleeding. Clinical as well as hematological examination (platelet count) and ultrasonography (gray as well as color Doppler scale including splenic index and splenorenal/ pancreaticoduodenal collaterals) was done besides upper GI endoscopy for esophageal varices. Platelet count/spleen diameter ratio was also calculated.
Results: Kindly make sure to include relevant statistics here, such as sample sizes, response rates, P-values or Confidence Intervals. Do not just say "there were differences between the groups". sample: Out of 63 patients, 36 patients with small varices (F1/F2) and 27 with larger (F3) varices were detected on endoscope. Significant increase in mean splenic index from low (86.7 +/- 27.4) to high (94.7 +/- 27.7) grade varices was documented. Opposite trend was found with platelets (120.2 +/- 63.5 to 69.8 +/- 36.1) and platelets/ splenic diameter ratio (1676.7 to 824.6) declining significantly. Logistic regression showed splenic collaterals and platelets are significantly but negatively associated with esophageal varices grades.
Conclusion: Non-invasive independent predictors for screening esophageal varices may decrease medical as well as financial burden, hence improving the management of cirrhotic patients. These predictors, however, need further work to validate reliability.

Keywords
Immediately after the abstract, about 4-8 keywords should be given. Use of abbreviations should be avoided, only standard abbreviations, well known in the established area may be used, if appropriate. These keywords will be used for indexing.

Abbreviations
Non-standard abbreviations should be listed and full form of each abbreviation should be given in parentheses at first use in the text.

Introduction
Provide a factual background, clearly defined problem, proposed solution, a brief literature survey and the scope and justification of the work done.

Material and methods
Give adequate information to allow the experiment to be reproduced. Already published methods should be mentioned with references. Significant modifications of published methods and new methods should be described in detail. This section will include sub-sections. Tables & figures should be placed inside the text. Tables and figures should be presented as per their appearance in the text. It is suggested that the discussion about the tables and figures should appear in the text before the appearance of the respective tables and figures. No tables or figures should be given without discussion or reference inside the text.

Tables should be explanatory enough to be understandable without any text reference. Double spacing should be maintained throughout the table, including table headings and footnotes. Table headings should be placed above the table. Footnotes should be placed below the table with superscript lowercase letters.

Each figure should have a caption. The caption should be concise and typed separately, not on the figure area. Figures should be self-explanatory. Information presented in the figure should not be repeated in the table. All symbols and

abbreviations used in the illustrations should be defined clearly. Figure legends should be given below the figures.

Some guidelines for Medical papers:

Randomized controlled trials should follow the CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials) guidelines (http://www.consort-statement.org). Case reports, case series, cross-sectional and other observational studies should follow the STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology) guidelines (http://www.strobe-statement.org). If the detailed methods are explicitly stated in the manuscript for single case studies, STROBE may be avoided. Authors producing systematic reviews and meta-analyses should follow the PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) guidelines (http://www.prisma-statement.org).

Results & Discussion

Results should be clearly described in a concise manner. Results for different parameters should be described under subheadings or in separate paragraph. Table or figure numbers should be mentioned in parentheses for better understanding.

The discussion should not repeat the results, but provide detailed interpretation of data. This should interpret the significance of the findings of the work. Citations should be given in support of the findings. The results and discussion part can also be described as separate, if appropriate.

Tables & Figures

Tables & figures should be placed inside the text. Tables and figures should be presented as per their appearance in the text. It is suggested that the discussion about the tables and figures should appear in the text before the appearance of the respective tables and figures. No tables or figures should be given without discussion or reference inside the text.

Tables should be explanatory enough to be understandable without any text reference. Double spacing should be maintained throughout the table, including table headings and footnotes. Table headings should be placed above the table. Footnotes should be placed below the table with superscript lowercase letters.

Each figure should have a caption. The caption should be concise and typed separately, not on the figure area. Figures should be self-explanatory. Information presented in the figure should not be repeated in the table. All symbols and abbreviations used in the illustrations should be defined clearly. Figure legends should be given below the figures.

Guideline for Reporting **P** values:

P is always italicized and capitalized.

i) Correct expression: (**P** = .05). Wrong Expression: (**P** < .05), unless **P** < .001.

ii) The **P** value should be expressed to 2 digits whether or not it is significant. If **P** < .01, it should be expressed to 3 digits.

iii) When rounding, 3 digits is acceptable if rounding would change the significance of a value (eg, **P**= .049 rounded to .05).

iv) Expressing **P** to more than 3 significant digits does not add useful information since precise **P**values with extreme results are sensitive to biases or departures from the statistical model.

v) Reporting actual **P** values avoids this problem of interpretation. **P** values should not be listed as not significant (NS) since, for meta-analysis, the actual values are important and not providing exact**P** values is a form of incomplete reporting.

vi) Do not use 0 before the decimal point for statistical values **P**, alpha, and beta because they cannot equal 1.

Conclusions

This should briefly state the major findings of the study.

Acknowledgements

A brief acknowledgement section may be given after the conclusion section just before the

references. The acknowledgments of people who provided assistance in manuscript preparation, funding for research, etc. should be listed in this section. All sources of funding should be declared as an acknowledgement. Authors should declare the role of funding agency, if any, in the study design, collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

Competing Interests

Declaration of competing interest is compulsory. All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If no such declaration has been made by the authors, SDI reserves to assume and write this sentence: “Authors have declared that no competing interests exist.”.

AUTHORS’ CONTRIBUTIONS

Authors may use the following wordings for this section: “ ‘Author A’ designed the study, performed the statistical analysis, wrote the protocol, and wrote the first draft of the manuscript. ‘Author B’ and ‘Author C’ managed the analyses of the study. ‘Author C’ managed the literature searches…… All authors read and approved the final manuscript.”

CONSENT (WHERE EVER APPLICABLE)

No manuscripts will be peer-reviewed if a statement of patient consent is not presented during submission (wherever applicable).
This section is compulsory for medical journals. Other journals may require this section if found suitable. It should provide a statement to confirm that the patient has given their informed consent for the case report to be published. Journal editorial office may ask the copies of the consent documentation at any time.

Authors may use a form from their own institution or SDI Patient Consent Form 1.0. It is preferable that authors should send this form along with the submission. But if already not sent during submission, we may request to see a copy at any stages of pre and post publication.
If the person described in the case report has died, then consent for publication must be collected from their next of kin. If the individual described in the case report is a minor, or unable to provide consent, then consent must be sought from their parents or legal guardians.
Authors may use the following wordings for this section: "All authors declare that ‘written informed consent was obtained from the patient (or other approved parties) for publication of this case report and accompanying images. A copy of the written consent is available for review by the Editorial office/Chief Editor/Editorial Board members of this journal."

ETHICAL APPROVAL (WHERE EVER APPLICABLE)

This section is compulsory for medical journals. Other journals may require this section if found suitable. If human subjects are involved, informed consent, protection of privacy, and other human rights are further criteria against which the manuscript will be judged. It should provide a statement to confirm that the authors have obtained all necessary ethical approval from suitable Institutional or State or National or International Committee. This confirms either that this study is not against the public interest, or that the release of information is allowed by legislation.

All manuscripts which deal with animal subjects must be approved by an Institutional Review Board (IRB), Ethical Committee, or an Animal Utilization Study Committee. , and this statement, and approval number, must accompany the submission. If required, author should be ready to submit a scanned copy of the IRB or Ethical Committee Approval at any stage of publication (Pre of post publication stage). The manuscript should contain information about any post-operative care and pain management for the animals.
For manuscripts involving animal experiments, Authors may use the following wordings for this section “All authors hereby declare that "Principles of laboratory animal care" (NIH publication No. 85-23, revised 1985) were followed, as well as specific national laws where applicable. All experiments have been examined and approved by the appropriate ethics committee”
All manuscripts which deal with the study of human subjects must be accompanied by Institutional Review Board (IRB) or Ethical Committee Approval, or the national or regional equivalent. The name of the Board or Committee giving approval and the study number assigned must accompany the submission. If required, author should be ready to submit a scanned copy of the IRB or Ethical Committee Approval at any stage of publication (Pre or post publication stage).
For manuscripts involving human experiments, Authors may use the following wordings for this section: “All authors hereby declare that all experiments have been examined and approved by the appropriate ethics committee and have therefore been performed in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki.”

Reference style

References must be listed at the end of the manuscript and numbered in the order that they appear in the text. Every reference referred in the text must also present in the reference list and vice versa. In the text, citations should be indicated by the reference number in brackets [3].
Only published or accepted manuscripts should be included in the reference list. Articles submitted for publication, unpublished findings and personal communications should not be included in the reference list but may be mentioned in the text (e.g., T Nelson, Purdue University, USA, Unpublished results or personal communication). Avoid citing a “personal communication” unless it provides essential information not available from a public source, in which case the name of the person and date of communication should be cited in parentheses in the text. For scientific articles, obtain written permission and confirmation of accuracy from the source of a personal communication. Unpublished result which has been accepted for publication in any journal should be cited as "in press". Journal name abbreviations should be those found in the NCBI databases (Link:http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals).
Note: All SDI journals will follow this new rerence style, effective from 09 Oct, 2012.

All references should follow the following style:

Reference to a journal:

For Published paper:
1. Hilly M, Adams ML, Nelson SC. A study of digit fusion in the mouse embryo. Clin Exp Allergy. 2002;32(4):489-98.
Note: List the first six authors followed by et al.
Note: Use of DOI number for the full-text article is encouraged. (if available).

Note: Authors are also encouraged to add other database's unique identifier (like PUBMED ID).

For Accepted, unpublished papers.
Same as above, but “In press” appears instead of the page numbers.
1. Saha M, Adams ML, Nelson SC. Review of digit fusion in the mouse embryo. J Embryol Exp Morphol. 2009;49(3): (In press).

Note: List the first six authors followed by et al.
Note: Use of DOI number is encouraged (if available).
Note: Authors are also encouraged to add other database's unique identifier (like PUBMED ID).

For Articles not in English
Forneau E, Bovet D. Recherches sur l'action sympathicolytique d'un nouveau dérivé du dioxane. Arch Int Pharmacodyn. 1933;46:178-91. French.

Reference to a book:

Personal author(s)
Rang HP, Dale MM, Ritter JM, Moore PK. Pharmacology. 5th ed. Edinburgh: Churchill Livingstone; 2003.

Editor(s) or compiler(s) as authors
Beers MH, Porter RS, Jones TV, Kaplan JL, Berkwits M, editors. The Merck manual of diagnosis and therapy. 18th ed. Whitehouse Station (NJ): Merck Research Laboratories; 2006.

Authored chapter in edited publication
Glennon RA, Dukat M. Serotonin receptors and drugs affecting serotonergic neurotransmission. In: Williams DA, Lemke TL, editors. Foye's principles of medicinal chemistry. 5th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

Reference to Web-resource or Electronic articles.

Hugo JT, Mondal SC. Parallels between tissue repair and embryo morphogenesis: a conceptual framework. Global Health. 2006;16:4. Accessed 29 March 2012. Available: http://www.globalizationandhealth.com/content/1/1/14.
Anonymous. Parallels between tissue repair and embryo morphogenesis: a conceptual framework. Global Health. 2006;16:4. Accessed 29 March 2012. Available: http://www.globalizationandhealth.com/content/1/1/14.

Reference to Organization as author
Diabetes Prevention Program Research Group. A study of digit fusion in the mouse embryo. J Embryol Exp Morphol. 2009;49(2):259–276.

Nomenclature and Units
Internationally accepted rules and the international system of units (SI) should be used. If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

For biological nomenclature, the conventions of the **International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria,** and the **International**

Code of Zoological Nomenclature should be followed**.**

Scientific names of all biological creatures (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be mentioned in parentheses at first use of their English term.

Chemical nomenclature, as laid down in the **International Union of Pure and Applied Chemistry**and the official recommendations of the **IUPAC-IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature** should be followed. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

Math formulae
All equations referred to in the text should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. Meaning of all symbols should be given immediately after the equation at first use. Instead of root signs fractional powers should be used. Subscripts and superscripts should be presented clearly. Variables should be presented in italics. Greek letters and non-Roman symbols should be described in the margin at their first use.
To avoid any misunderstanding zero (0) and the letter O, and one (1) and the letter l should be clearly differentiated.
For simple fractions use of the solidus (/) instead of a horizontal line is recommended. Levels of statistical significance such as: $^{*}P < 0.05$, $^{**}P < 0.01$ and $^{***}P < 0.001$ do not require any further explanation.

Copyright
Submission of a manuscript clearly indicates that: the study has not been published before or is not under consideration for publication elsewhere (except as an abstract or as part of a published lecture or academic thesis); its publication is permitted by all authors and after accepted for publication it will not be submitted for publication anywhere else, in English or in any other language, without the written approval of the copyright-holder. The journal may consider manuscripts that are translations of articles originally published in another language. In this case, the consent of the journal in which the article was originally published must be obtained and the fact that the article has already been published must be made clear on submission and stated in the abstract. It is compulsory for the authors to ensure that no material submitted as part of a manuscript infringes existing copyrights, or the rights of a third party.

The copyrights of all papers published in this journal are retained by the respective authors as per the 'Creative Commons Attribution License' (http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/). The author(s) should be the sole author(s) of the article and should have full authority to enter into agreement and in granting rights to SCIENCEDOMAIN **international**, which are not in breach of any other obligation. The author(s) should ensure the integrity of the paper and related works. Authors should mandatorily ensure that submission of manuscript to SCIENCEDOMAIN **international** would result into no breach of contract or of confidence or of commitment given to secrecy.

Proofs
A PDF file of proof will be sent to the corresponding author as an e-mail attachment. Authors will be asked to check any typographical or minor clerical errors in the manuscript at this stage. No other major alteration in the manuscript is allowed. After publication authors can freely access the full text of the article as well as can download and print the PDF file.

Fees and Charges
Authors are requested to visit Publication Charge, FAQ and Help, Authors section and Institutional membership section to have information about Publication Charge and discounts.

Submission Checklist

Kindly ensure to send the following 2 files during submission.
1. Manuscript formatted as per SDI paper template (See below for link)
2. SDI Manuscript Submission form (See below for link)